



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRONIO PORTELLA-ININGA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROFESSORA MARIANO DA SILVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JÉSSICA OLIVEIRA DA COSTA

**GRUPO ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTES: FORMAÇÃO E CULTURA
ESCOLAR NA CIDADE DE FLORIANO (PI) ENTRE OS ANOS DE 1928-1971.**

Orientadora: Dra. Maria do Amparo Borges Ferro

TERESINA- PI

2024

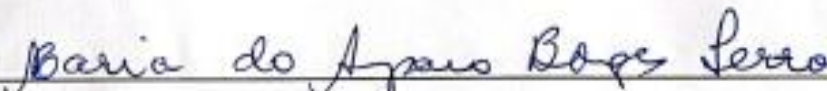
JÉSSICA OLIVEIRA DA COSTA

**GRUPO ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTES: FORMAÇÃO E CULTURA
ESCOLAR NA CIDADE DE FLORIANO (PI) ENTRE OS ANOS DE 1928-1971**

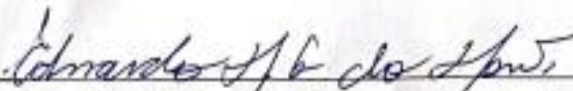
Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) do Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

APROVADO EM: 29/02/24

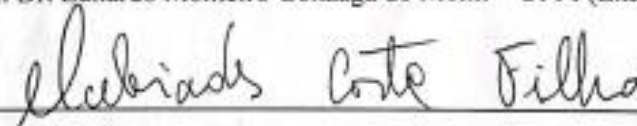
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI (Presidente)



Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti – UFPI (Examinador Interno)



Prof. Dr. Alcebíades Costa Filho – USPI (Examinador Externo)

Prof. Dr. Marli Clementino Gonçalves (Examinador Interno)

Prof. Dr. Diana Gonçalves Vidal (Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Por mais que sejam apropriadas as palavras, elas seriam incapazes de expressar o verdadeiro sentimento de gratidão, mesmo assim preciso manifestar os meus agradecimentos, pois, tive a felicidade de poder contar com pessoas que me incentivaram, auxiliaram na concretização desta pesquisa.

Por isso, agradeço a Deus, sem ele eu nada seria e nada faria. Dessa forma, que o Senhor seja exaltado e glorificado.

Obrigada a minha querida orientadora, professora Doutora Maria do Amparo Borges Ferro, pelo cuidado, pela criteriosa orientação dada, pela dedicação, pela partilha de seus conhecimentos e por acreditar em meu potencial como pesquisadora dando firmeza nos meus passos dados ao longo da realização dessa investigação.

Obrigada aos professores do Programa de Pós-Graduação por suscitarem um rico intercambio de conhecimentos ao longo do Curso de Mestrado em Educação, especialmente aos meus queridos professores da linha de pesquisa em História da Educação.

Obrigada a minha mãe, Conceição de Maria Alves de Oliveira, pela educação proporcionada, pelo constante apoio neste percurso como amiga como mãe como rede de apoio, obrigada mamãe pela dedicação e amor incondicional que me deu/dá ao longo de toda sua vida.

Agradeço ao meu pai, Murilo Gomes (in memoriam), pelas palavras sábias que sempre me faziam refletir, pelo apoio em prol da minha educação.

Obrigada ao meu esposo Mauro Bruno, por ser meu porto seguro nessa jornada, por acreditar e apoiar incondicionalmente os meus sonhos, muito obrigada amor, pela paciência, pelo carinho, pelo companheirismo, pela atenção, pela compreensão e cuidados diários que tens comigo, obrigada por ser meu incentivador maior.

Obrigada aos colegas da 33ª turma de mestrado pela amizade conquistada pela convivência sadia e harmoniosa e pela comunhão de conhecimentos. Obrigada aos sujeitos da pesquisa, os ex-alunos do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, que com os seus testemunhos compartilharam as lembranças de suas vivências escolares, colaborando para a reconstituição histórica dessa instituição.

Obrigada ao arquiteto e intelectual Nilson Coelho pela ajuda constante, pelas conversas tão ricas em informações compartilhadas, pelo incentivo, sem dúvidas foram fundamentais para realização deste estudo. Obrigada aos colaboradores do Acervo Público Piauiense, ao professor Dr. Daniel Castello Branco Ciarlini pela disponibilidade do Acervo do Programa Velho Monge e ao Senhor Theodoro Sobral, pela disposição do Centro Cultural Sobral.

Ficha Catalográfica
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Campus Amílcar Ferreira Sobral
Serviço de Processamento Técnico

C837g Costa, Jéssica Oliveira da.

Grupo Escolar Agrônomo Parentes formação e cultura
escolar na cidade de Floriano (PI) entre os anos de 1928-1971/
Jéssica Oliveira da Costa - Teresina, 2024.
100f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (mestrado) Universidade
Federal do Piauí, Campus Universitário Petrônio Portella, Mestre em
Educação, Teresina, 2024.
“Orientador(a) Profª Dra. Maria do Amparo Borges Ferro”

1.História das Instituições Escolares. 2. História Cultural. 3.
Grupo EscolarAgrônomo Parentes. 4. História da Cultura Escolar. I.
Titulo.

CDD: 370.9

Bibliotecária: Clésia Maria de Sousa Barbosa - CRB 3/1056

RESUMO

O trabalho tem por objeto de investigação a história do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, dando atenção aos elementos da sua cultura escolar, entre os anos de 1928 e 1971. Trata-se de uma escola de ensino primário localizada na cidade de Floriano, Estado do Piauí. O recorte temporal se justifica por levar em conta que a instituição foi criada por decreto estadual em 1928 e a lei 5.692/71, que modificou a organização de ensino, fundindo a escola primária e primeiro ciclo secundário. A pesquisa foi organizada partindo da seguinte problematização: como se constitui a cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, considerando sua história e memória, entre os anos de 1928-1971? A partir desse questionamento se estabeleceu como objetivo geral investigar a cultura escolar presente no Grupo Escolar Agrônomo Parentes entre os anos de 1928-1970 e os objetivos específicos: identificar como se deu a criação desse grupo escolar; examinar o programa de ensino primário como forma de normatização da cultura escolar; elucidar o papel da cultura material na organização da instrução de ensino primário bem como as características de suas dinâmicas de atendimento ao público infantil e sua contribuição para com a sociedade Florianense. A pesquisa encontra-se fundamentada nos referenciais teóricos e metodológicos da Nova História Cultural, apoiada nos autores Chartier (1988), Sousa (1998), Sousa e Faria Filho (2006), Dominique Julia (2001), Magalhães (2005), Halbwachs (1990), Sousa (2000), Nagle (1974), Ferro (1996), entre outros. Para realização do estudo utilizaram-se fontes: bibliográficas, documentais, fotográficas, orais. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa e historiográfica. As análises proporcionam reflexões sobre as particularidades da cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes como uma instituição educativa pioneira no modelo de grupo escolar na cidade de Floriano-PI, os indícios históricos favorecem a preservação da memória educativa de uma escola, que na atualidade, no cenário Florianense ainda carece de uma educação patrimonial.

Palavras-chaves: História das Instituições Escolares, História Cultural, Grupo Escolar Agrônomo Parentes, História da Cultura Escolar.

ABSTRACT

The object of this work is to investigate the history of the Parentes Agronomist School Group, paying attention to the elements of its school culture, between the years 1928 and 1971. It is a primary school located in the city of Floriano, State of Piauí. The time frame is justified by taking into account that the institution was created by state decree in 1928 and law 5.692/71, which modified the teaching organization by merging the primary school and the first secondary cycle. The research was organized based on the following problematization: What are the constitutive elements of the school culture of the Parentes Agronomist School Group, considering its history and memory, between the years 1928-1971? From this questioning, the general objective was to investigate the school culture present in the Parentes Agronomist School Group between the years 1928-1970 and the specific objectives: identify how this school group was created; examine the primary education program as a way of standardizing school culture; to elucidate the role of material culture in the organization of primary education instruction, as well as the characteristics of its dynamics of service to children and its contribution to the society of Florianense. The research is based on the theoretical and methodological references of the New Cultural History, supported by the authors Chartier (1988), Sousa (1998), Sousa and Faria Filho (2006), Dominique Julia (2001), Magalhães (2005), Halbwachs (1990), Sousa (2000), Nagle (1974), Ferro (1996), among others. To carry out the study, the following sources were used: bibliographic, documentary, photographic, oral. Methodologically, a qualitative and historiographical research was carried out. The analyses provide reflections on the particularities of the school culture of the Parentes Agronomist School Group as a pioneer educational institution in the school group model in the city of Floriano-PI, the historical evidence favors the preservation of the educational memory of a school, which currently, in the Florianense scenario, there is still a lack of patrimonial education.

Keywords: Agronomist School Group Relatives, School Culture, History, Memory, Educational Institution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- MAPA DO PIAUÍ COM INDICAÇÃO DAS FAZENDAS NACIONAIS.....	13
FIGURA 2- IMAGEM DA ESTÁTUA DO AGRÔNOMO PARENTES FIXADA NO CAIS DE FLORIANO-PI.....	14
FIGURA 3- ESCOLA NORMAL DE FLORIANO.....	32
FIGURA 4- MAQUETE REPRESENTANDO O PRÉDIO DO GEAP.....	32
FIGURA 5-DECRETO DE CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR AGRONOMO PARENTES, PIAUÍ (1928)	34
FIGURA 6- CORRESPONDÊNCIA DE NOMEAÇÃO.....	35
FIGURA 7- LISTA DOS FUNCIONÁRIOS DO GEAP EM 1971.....	38
FIGURA 8- PEDIDO DO ALUGUEL DO PRÉDIO.....	41
FIGURA 9- LISTA DE BENS MÓVEIS DO ESTADO EM 1929.....	42
FIGURA 10-ANÚNCIO DE MATRÍCULA EM 1932.....	42
FIGURA 11- APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DAS ALUNAS DO GEAP.....	44
FIGURA 12- DECRETO DE CRIAÇÃO DE ESCOLAS.....	49
FIGURA 13- CRIAÇÃO DE CARGOS DE PROFESSORES E ESCOLAS.....	49
FIGURA 14- HORÁRIO DO PRIMEIRO ANO.....	52
FIGURA 15- CARTILHA 1º ANO.....	56
FIGURA 16- EXEMPLO DA CARTILHA 1º ANO.....	57
Figura 17- PROGRAMA DE LINGUAGEM ORAL.....	58
Figura 18- MAPAS PARA O ENSINO DE PARKER NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS.....	60
Figura 19- PROGRAMA DAS FORMAS.....	61
FIGURA 20- PROGRAMA DE HISTÓRIA.....	62
FIGURA 21- PROGRAMA DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA.....	63
FIGURA 22- PROGRAMA LICÇÃO DE COUSAS.....	64
FIGURA 13-PROGRAMA DO ENSINO DE MÚSICA.....	65
FIGURA 24- PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS.....	66
FIGURA 25- PROGRAMA DE GYNASTICA.....	67

Figura 26- GRUPO ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTES, NA ÉPOCA DE SUA INAUGURAÇÃO.....	70
FIGURA 27- LOCALIZAÇÃO DO GEAP NO MAPA EM RELEVO DA CIDADE DE FLORIANO.....	71
Figura 28- PLANTA DO GRUPO ESCOLAR DE PARNAÍBA- JOSÉ NARSISO.....	72
FIGURA 29- FAIXADA DO GRUPO ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTES ORIGINAL..	74
FIGURA 30- FAIXADA DO GEAO NO INÍCIO DA "REFORMA".....	75
Figura 31- FAIXADA DO PRÉDIO DO GEAP MODIFICADA.....	75
FIGURA 32- INTERIOR DO PRÉDIO DO GEAP MODIFICADO.....	76
FIGURA 23- INTERIOR DO PRÉDIO DO GEAP ORIGINAL.....	76
FIGURA 34- INTERIOR DO GEAP (PLANTA ORIGINAL).....	77
FIGURA 35- PEDRA DA REINAUGURAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTE EM 1996.....	78
FIGURA 36- SOLICITAÇÃO DE CONSERTO DE MÓVEIS DO GEAP.....	81
FIGURA 37- AUTORIZAÇÃO DE CONSERTO DE MÓVEIS DO GEAP EM 1932.....	82
FIGURA 38- FOTO ESCOLAR DO GEAP.....	84
FIGURA 39- SALA DE AULA DO GEAP EM 1971.....	85

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-AUTOR, TÍTULO, ANO, ORIENTADOR E CATEGORIA DE TRABALHO PRODUZIDAS NA UFPI SOBRE GRUPO ESCOLAR.....	20
QUADRO 2-RELAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES CRIADOS ENTRE 1922 ATÉ 1930	32
QUADRO 3- RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	35
QUADRO 4- EXPANSÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO PIAUÍ DE ACORDO COM A DATA DE CRIAÇÃO.....	38

TABELAS

TABELA 1- ÍNDICE DE ESCOLARIDADE DO BRASIL EM 1920	30
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1.1 A CRIAÇÃO DOS GEAP NO CONTEXTO REPUBLICANO BRASILEIRO	28
2. MODO DE ORGANIZAR O ENSINO PRIMÁRIO: O PROGRAMA DE ENSINO NO GRUPO ESCOLAR AGRONOMO PARENTES.....	47
2.1 O ENSINO PRIMÁRIO PIAUIENSE E O PROGRAMA DE ENSINO DO GEAP	47
3. VESTÍGIOS DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR	69
3.1 TEMPLO DO SABER: O PRÉDIO DO GEAP	69
3.2 CULTURA MATERIAL: PISTAS DOS ARTEFATOS DO GEAP	80
3.3 INDÍCIOS DAS PRÁTICAS ESCOLARES DO GEAP	85
REFERÊNCIAS	91
ANEXOS.....	100

INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho tem sua origem associada à minha formação acadêmica, pois, ainda na graduação, me propus investigar a história de constituição do Grupo Escolar Agrônomo Parentes-(GEAP), entre os anos de 1928 e 1939. A aproximação com o tema e a participação da monitoria na disciplina de História da Educação, como também do Grupo de Estudos Interdisciplinares em História da Educação: tempos, espaços, instituições e práticas, despertaram o interesse pelo estudo da trajetória dessa instituição analisada, como também o desejo de cursar Mestrado. Em 2019, concluí o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-Campus de Floriano, defendendo o trabalho de conclusão de curso intitulado “Grupo Escolar Agrônomo Parentes: Um marco na História da Educação de Floriano-1928 a 1939”.

Considerando as fontes e informações obtidas até a seleção de mestrado, me senti motivada a apresentar ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí uma proposta semelhante a que foi feita na graduação, agora, de forma mais aprofundada, pelo viés da cultura escolar. O tema abordado focaliza o primeiro Grupo Escolar desta cidade: Grupo Escolar Agrônomo Parentes. A escolha dessa instituição escolar como objeto de pesquisa justifica pelos fatos, a seguir: 1-relevante instituição de ensino primário no município de Floriano, 2-ainda não ter sido estudada sob o aspecto das instituições escolares e cultura escolar no recorte proposto, 3-ser considerado o primeiro grupo escolar em Floriano.

Sobre a cidade que recebeu a instituição do Grupo Escolar, devemos informar que Floriano é um município do Estado do Piauí, situado na zona fisiográfica do Médio Parnaíba, à margem direita desse mesmo rio, distando a 240 km da capital do referido estado. A região onde a cidade Floriano foi fundada faz parte da área das antigas Fazendas Nacionais, sendo pertencente ao território da inspeção de Nazaré. Segundo Sampaio (1963) com a expulsão dos jesuítas, quando as fazendas passaram para o domínio da Coroa, o governador João Pereira Caldas formou três inspeções, Piauí, Nazareth e Canindé. A inspeção de Nazaré cedeu cinco de suas fazendas: Guaribas, Matos, Olho D’água, Serrinha e Algodões para a formação do Patrimônio da Colônia de São Pedro de Alcântara (Nunes Filho, 2005). É oportuno destacar que a educação juntamente com os ciclos da economia local fomentou o surgimento da cidade de Floriano, pois, o povoado, sede do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, posteriormente, foi elevado a vila, de vila da colônia a cidade. Sobre o Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, Sousa (2022) informa que inicialmente a proposta de criação da colônia agrícola nas terras das Fazendas Nacionais visava oferecer a possibilidade de instrução e

trabalho aos filhos dos escravos nascidos depois da Lei do Ventre Livre. O território onde foi firmado o Estabelecimento Rural está destacado na figura 1, a seguir:

Figura 3-Mapa do Piauí com indicação das Fazendas Nacionais



Fonte:IPHAN, 2019.

Para preencher algumas lacunas existentes na história da educação no Estado e na cidade de Floriano, tomou-se para investigação o Grupo Escolar Agrônomo Parentes. O nome do Grupo Escolar Agrônomo Parentes simboliza uma homenagem ao fundador da Colônia Rural São Pedro de Alcântara, o Francisco de Araújo Parentes, conhecido como Francisco Parentes, o agrônomo formado na França, ao longo de sua vida realizou contribuições para a cidade de Floriano. A trajetória do patrono da referida instituição está intimamente interligada com a história de Floriano, sendo ela abordada por dois estudiosos que o biografaram, o Monsenhor Chaves (1994), em seu livro reeditado “apontamentos biográficos e outros”, posteriormente e na dissertação do professor Nunes Filho (2005) intitulada “A importância de uma escola para a História de uma cidade: do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara à criação de Floriano (1873 a 1897)”. O empreendimento idealizado pelo Agrônomo Parentes contribuiu para que a região se desenvolvesse mais como também atraiu mais habitantes, o que conseqüentemente acabou possibilitando para a vila passar a cidade. Pela lei n° 144, de 8 de julho de 1897, ocorreu a elevação à categoria de cidade, com a denominação de Floriano em homenagem ao Marechal de Ferro Floriano (Piauí, 1978). Decerto, contribuiu para isso, também, não somente a invejável

posição geográfica que Floriano desfrutava como porta de entrada dos caminhos que levavam ao sul do Piauí e do Maranhão, com o fato de ser uma cidade ribeirinha do rio Parnaíba, a qual tinha no transporte fluvial uma via mais fácil e barato para o escoamento dos seus produtos e a comercialização de mercadorias vindas de outras regiões do país e do exterior. Como forma de homenagem ao fundador do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, o Agrônomo Parentes, além de ser patrono do primeiro Grupo Escolar Florianense, também teve uma placa de sua imagem fixada no principal ponto turístico da referida cidade, como mostra a figura, a seguir:

Figura 2-Imagem da placa do Agrônomo Parentes fixada no Cais de Floriano-PI



Fonte: Costa (2019)

Outras homenagens tidas ao Agrônomo é a intitulada “Medalha do Mérito Agrônomo Parentes” -a mais alta honraria Florianense (a medalha tem a finalidade de homenagear figuras ilustres que contribuíram e contribuem com a cidade, por meio da prestação de serviços relevantes nas diversas áreas ao município de Floriano, sendo ela concedida preferencialmente no aniversário da cidade).

A referida escola primária chegou à cidade no final do período da Primeira República, tendo como contexto político, o republicano, sendo criado em 1928, sete anos após a criação do Grupo Escolar Miranda Osório, o primeiro grupo escolar no Piauí (Lopes, 2002). Inicialmente, os grupos escolares foram criados no Estado de São Paulo em 1893 reunindo as principais características da escola graduada, um modelo inspirado em diversos países da Europa e nos Estados Unidos para possibilitar a educação popular. A escola graduada fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição dos conteúdos e do tempo, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica –em cada sala de aula, uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor. (Souza, 2004).

A disseminação desse tipo de escola fazia parte uma política de caráter nacional, pelo qual buscavam transformações educacionais de modo a superar as mazelas sociais no país. Os avanços trazidos juntamente a chegada dessa modalidade escolar não só colocava a região em uma situação educacional mais favorável do outras cidades vizinhas, mas também repercutia no desenvolvimento da região em termos econômicos e culturais, pois, paralelamente ao alfabetizar os indivíduos da referida região, refletia-se nos processos socioeconômicos.

Dessa forma, a constituição do Grupo promovia uma negação de elementos nos quais eram considerados ícones do atraso social no período republicano. O novo modelo escolar primário com organização administrativa e pedagógica remetia a democratização do ensino, no qual o projeto educativo republicano pautava-se na “modernização” da sociedade, onde o estado expressava-se sua contribuição por meio da escola “se fazendo presente”, sobre tais aspectos da escola pública como propagação do ideário republicano, a pesquisadora Rosa de Fátima Sousa, esclarece que:

A escola pública emerge do sentido dessa relação intrínseca –é uma escola para a difusão dos valores republicanos e comprometida com a construção e consolidação do novo regime; é a escola da República e para a República. (Sousa, 1998, p.27-28).

Um ponto a se observar sobre os elementos atrelados a modernização seria que eles não perpassavam somente a estrutura, mas também aspectos organizacionais, além de toda uma normatização. A institucionalização da escola como lugar próprio para dar-se o ensino carrega consigo significados, valores, processo de procedimentos, de comportamentos que tem

importância social de acordo com época em questão. Percebendo que toda escola como lugar tem sua história e armazena grande parte da memória social da sociedade, ao mesmo tempo que produz e tem sido produzida pela cultura. Procura-se nesse trabalho olhar para o Grupo Escolar Agrônomo Parentes dando atenção aos elementos da sua cultura escolar. Levando tais informações em conta, formulou-se o seguinte problema: como se constitui a cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, considerando sua história e memória, entre os anos de 1928-1971?

Partindo do pressuposto que a história institucional é importante porque se constitui a partir da história das pessoas em meio ao processo de produção social, mas não basta saber apenas a história oficial, se tem a necessidade de obter informações sobre o cotidiano escolar, normas e finalidades escolares, os conteúdos e práticas produzidas, ou seja, mais especificamente, da cultura escolar, entendendo a mesma como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (Dominique Julia, 2001, p.10).

Considerando que a instituição está inserida em uma dinâmica social, educacional, política e socioeconômica, o estudo da escola como instituição pode revelar práticas culturais, valores, formas organizacionais onde esteve inserida em determinado contexto histórico. Nesse sentido, em diálogo com o autor, Magalhães (2004) reporta-se para a escola como “organismo vivo”.

Posto isto, a presente pesquisa tem como **objetivo geral** investigar a cultura escolar presente no Grupo Escolar Agrônomo Parentes entre os anos de 1928-1971, e como **objetivos específicos** identificar como se deu a criação desse grupo escolar, examinar o programa de ensino primário como forma de normatização da cultura escolar, elucidar o papel da cultura material na organização da instrução de ensino primário bem como as características de suas dinâmicas de atendimento ao público infantil e sua contribuição para com a sociedade Florianense. O recorte temporal escolhido para análise considerou, o ano de criação do GEAP em 1928 e a lei 5.692/71, que modificou a organização de ensino fundindo a escola primária e primeiro ciclo secundário, colocando-o como primeiro grau com duração de 8 anos.

De natureza qualitativa histórica, a pesquisa é fundamentada no aporte teórico da Nova História Cultural, devida a possibilidade de investigar a Instituição Educativa por diferentes enfoques, posta à disposição pela ampliação de objetos e fontes dessa vertente. Burke (1992, p. 11), reforça que “a Nova História começou a se interessar por toda atividade humana, tudo tem

história.” O autor informa que enquanto a História tradicional pensa na história como uma sucessão de acontecimentos, a Nova História Cultural partindo de uma crítica ao modelo historiográfico tradicional, proporcionou uma renovação da história com aumento significativo nas abordagens e objetos considerados antes poucos nobres.

Dessa forma, passando de uma história tradicional, para uma história “vista de baixo”, as pesquisas do campo de história da educação deixam o lugar de julgar o passado, para buscar interpretá-lo. Apesar das produções em história da educação caminharem cada vez mais no sentido de buscar uma compreensão de determinado momento histórico, a autora, Luca (2020, p. 18), alerta “não projetar sobre o passado lições, concepções, valores e expectativas do pesquisador, ou seja, evitar o anacronismo”. Logo a produção historiográfica foi modificada devidos fatores que influenciaram a disciplina História da Educação e seu campo de pesquisa, os contornos que se tem hoje, foram trazidos pela:

revolução provocada no campo da História sobretudo pela Escola dos Annales e, posteriormente, pelo que se convencionou denominar de Nova História, que buscou alargar os objetos, as fontes e as abordagens utilizadas tradicionalmente na pesquisa historiográfica, aos poucos, influenciou os historiadores da educação (Lopes e Galvão, 2010, p. 39).

A valorização das fontes possibilitou um aumento qualitativo e quantitativo, como também levou à discussão sobre o contexto e conjecturas, que podem ser relevantes para compreender fenômenos. Lopes e Galvão (2010, p. 29) afirmam que “é a partir dos anos de 1950 e 1960 que começa a se configurar um campo de pesquisas em História da educação, com a realização, por exemplo, de levantamento de fontes”. Com tais mudanças, as pesquisas acerca das instituições educacionais se acentuaram e trouxeram a possibilidade de revelar vestígios de uma sociedade em determinados tempos e espaços. A abordagem “nova” trouxe consigo uma quebra de paradigmas, pois, objetos que antes não eram pesquisados, se tornaram, pesquisáveis, o alargamento das fontes propiciou as pesquisas uma variedade de dimensões e aprofundamentos. Sobre isso, Nóvoa (1999) afirma que há uma redescoberta das especificidades das temáticas escolares, dos papéis dos atores educativos e sua experiência.

Desse modo, reconhecendo que a pesquisa histórico educacional e o modo de perceber a escola passou por nuances. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, estabelece-se uma relação entre as ideias de Nóvoa (1999) e a compreensão de que a escola, como instituição que conhecemos atualmente, nem sempre teve o mesmo papel.

Nesse contexto, a historiografia educacional brasileira aproximou-se de vários campos, especialmente, o da história cultural. Segundo Chartier (1998, p.16), “a história cultural tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” Corroborando com o autor, a realidade social do Grupo Escolar Agrônomo Parentes e da sociedade Florianense é considerada no período delineado, pois, para estudar a educação tem-se de se considerar a realidade social da qual ela está inserida.

Nesse viés, o grupo escolar estabelece-se como espaço a ser decifrado, lugar de cultura e de memória, sendo sua estrutura uma linguagem de uma cultura escolar, com símbolos, normas, práticas e representações sociais. Ao buscar olhar para essa escola pelas lentes da cultura escolar torna-se imprescindível o entendimento sobre o funcionamento interno da instituição, como também rever as relações históricas entre escola, sociedade e cultura. Para explorar o cotidiano escolar deve-se atentar as relações do passado e o presente no jogo tenso das lutas de poder que perpassam o cenário escolar e suas contradições sociais (Vidal, 2006, p.39). Na mesma linha de pensamento, Sousa (2000, p. 52), atenta:

É preciso incorporar a análise histórica [...] a ideia de que para compreender o que a escola realizou em seu passado (ou realiza na atualidade), não é suficiente estudar ideias, discursos, programas, papéis sociais nela desempenhados, suas práticas e métodos de trabalho; torna-se necessário compreender a maneira como professores e alunos reconstruíram sua experiência, como constituíram relações, estratégias, significações por meio das quais constituíram a si próprios como sujeitos históricos.

Para investigar a cultura escolar da instituição educativa em questão, evidenciando fidelidade aos objetivos da pesquisa, o estudo será desenvolvido tecendo diálogo entre a memória e o arquivo sob a dimensão meso. Em relação à abordagem historiográfica inscrita na história das instituições, Magalhães (2004, p. 98), afirma:

A história das instituições educativas é um domínio de conhecimento em renovação, e em construção a partir de novas fontes de informação, de uma especificidade teórica metodológica e de um alargamento do quadro de análise da história da educação, conciliando e integrando os planos macro, meso e micro, é uma história, ou melhor, são histórias que constroem numa convergência interdisciplinar.

Diante disso, dando-se atenção à memória dos sujeitos históricos, foi procurado nas suas recordações, experiências, relações tudo que a cultura escolar fosse capaz de promover. Para um melhor entendimento e efeito de sistematização será brevemente conceituado a cultura escolar corroborando com autores (Dominique Julia, 2001; Vinão Frago, 2007; Faria Filho et al., 2004). Na linha teórica do autor francês Dominique Julia (2001) a cultura escolar envolve

normas e práticas que definem conhecimentos e condutas sendo vista como meta de formar o sujeito, atribuindo-lhe uma identidade. Para Viñao Frago (2007) a cultura escolar em síntese seria algo que permanece e dura. Por isso, seria desempenhada a partir de manifestações de práticas, produções de saber e da organização escolar. Nessa mesma perspectiva, Faria Filho et al. (2004) afirma que a cultura escolar possibilita articular, descrever e analisar (tempos, espaços, sujeitos, práticas escolares) elementos-chaves do fenômeno educativo de uma forma rica e complexa.

Baseada nos autores citados anteriormente, toma-se como elementos da cultura escolar no determinado momento histórico do estudo: a legislação, o edifício escolar, as práticas. Consideram-se os Grupos Escolares como uma representação do ideal de escola pública que trazia a reinvenção desse estabelecimento através da organização do tempo e do espaço, com vistas a corrigir a representação de precariedade da escola pública. Sobre representações Pesavento (2003), informa:

São portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou anunciam, carregam mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que construídos social e historicamente internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como materiais naturais, dispensam reflexão.

Tendo em vista que a busca pela vida da escola envolve representações produzidas em relação à instituição estudada, optou-se por escolher, além dos documentos, a memória como uma das matérias-primas. Assim, utiliza-se a História Oral baseando-se em Le Goff (2003) e Halbwachs (1990), considerando-se a memória como objeto da história, mas não totalmente submissa a essa. Dessa maneira, foram buscados aspectos e detalhes na lembrança daqueles que participaram da história dessa escola na época referida sabendo que o lugar recebe marca do grupo e o grupo recebe marca do lugar.

Opondo-se à história positivista do século XIX, a História Oral possuindo a crença de que com a história dos humildes, dos “sem história” seria possível conciliar o saber com o povo em oposição a História da civilização da elite, dos vencedores. Assim, a desconfiança que tinham sobre os trabalhos realizados com entrevistas, história de vidas, biografias nos quais eram vistos, de modo, mais subjetivo, contribuindo pouco para o conhecimento do passado. Deram lugar as modificações nas convicções a partir da década de 1980, com os novos temas incorporados no campo, passou-se a valorizar a análise qualitativa. Atualmente, se tem uma concepção generalizada de que as fontes orais podem ser subjetivas e essa subjetividade pode colaborar a construir objetos do pensamento científico. Além de permitirem o registro de

testemunhos do passado e o acesso a “história dentro das histórias” elas também ampliam as possibilidades de interpretação do passado. É importante destacar que apesar da história da instituição envolver uma narrativa com interpretações, tenta-se ter o cuidado de fazer uma pesquisa histórica que além de buscar vestígios do passado relaciona-se com o contexto histórico social, as experiências e modos de vida dos grupos sociais nos quais fizeram parte do Grupo Escolar Agrônomo Parentes.

O Grupo Escolar Agrônomo Parentes, sendo um modelo escolar republicano, possui uma História que o constitui, conferindo-lhe uma identidade e cultura do seu tempo. Como Werle (2004, p. 14) informa, “a história das instituições escolares é uma tentativa de enunciar, elaborar um discurso em diversos momentos ou fases da instituição e seu contexto”. Então, este trabalho tece sobre a vida do GEAP, atentando-se as particularidades do tempo, espaço, disciplinas e práticas que constituem a cultura escolar dessa instituição, corroborando com as ideias de Oliveira e Gatti Junior (2002) quando informam que a pesquisa proposta se preocupa com elementos que confirmam o sentido histórico das instituições educativas, como também as suas influências até os dias atuais.

Definido o objeto, foi realizado o levantamento de teses e dissertações, no Repositório Institucional da Universidade Federal do Piauí sobre as pesquisas realizadas acerca os Grupos Escolares produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em educação da UFPI-PPGED entre 2005 e 2023, conforme quadro 1:

Quadro 1-Autor, título, ano, orientador e categoria de trabalho produzidas na UFPI sobre Grupo Escolar

AUTOR	TÍTULO	ANO/ORIENTADOR/CATEGORIA
(1) Jane Bezerra de Sousa	Picos e a consolidação de sua rede escolar: do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual	2005/ Antônio de Pádua Carvalho Lopes/ Dissertação
(2) Welbert Feitosa Pinheiro	De Tamboril a Isaías Coelho: a educação dos Mestres-escola ao Grupo Escolar (1935 a 1970)	2007/ Dissertação/ Antônio de Pádua Carvalho Lopes
(3) Maria do Amparo Holanda da Silva	História e Memória das Primeiras Instituições Escolares de José de Freitas-PI (1928 – 1971)	2012/ Dissertação/ Maria do Amparo Borges Ferro
(4) Cristiano de Assis Silva	A Constituição da rede escolar de Timon-MA: do Grupo Escolar ao Ginásio Bandeirante (1942-1971)	2014/ Maria do Amparo Borges Ferro/ Dissertação
(5) Elisângela Maria Silva	Grupo Escolar Padre Delfino (1958-2016) – História e Memória	2018/ Maria do Amparo Borges Ferro/ Dissertação

(6) Maria Do Socorro Pereira De Sousa Andrade	A Geografia nos Grupos Escolares no Piauí: Currículo, Prática Educativa e Cultura Escolar (1927-1961)	2019/ Antônio de Pádua Carvalho Lopes/ Tese
(7) Daniela da Silva Nascimento Gomes	Grupo Escolar Coelho Rodrigues: um estudo histórico sobre a cultura escola primária na cidade de Picos (1954-1971)	2022/ Jane Bezerra de Sousa/ Dissertação
(8) Francisco Alex da Silva Matos	História e memória do Grupo Escolar Urbano Santos em Timon-MA (1942-2004)	2023/ Maria do Amparo Borges Ferro/ Dissertação

Fonte: Elaborada pela autora.

Utilizou-se como critério de refinamento os descritores “grupo escolar, grupos escolares” usados no título, palavras-chave e resumos das pesquisas realizadas no âmbito do PPGED-UFPI no período de 2006 até 2023. As pesquisas obtidas foram lidas, organizadas, resumidas, no quadro 1, a seguir tem-se uma síntese delas: (1) A pesquisadora Sousa (2005), investigou o processo de consolidação da rede escolar de Picos-PI no período de 1929 a 1949, mediante livros de memórias, depoimentos, documentos. Seu estudo revelou práticas escolares e a relação das escolas (Grupo Escolar Landri Salis, Instituto Monsenhor Hipólito, Ginásio Estadual de Picos) com a comunidade. (2) Já Pinheiro (2007), em seus estudos, analisou o processo educacional desenvolvido na cidade de Isaías Coelho, entre os anos de 1935-1970. A pesquisa trouxe informações sobre os mestres-escolas que estavam frente as escolas reunidas e isoladas até a presença do Grupo Escolar Daniel Gomes na década de 1970, além de promover e debate sobre mestres-escolas, professores leigos e normalistas. (3) A outra autora, Silva (2012), reconstitui a história e a memória das instituições escolares públicas de José de Freitas-PI de 1928-1971, além de trazer informações por meio de entrevistas e documentos sobre o surgimento do Grupo Escolar Padre Sampaio, Grupo Escolar Antônio Freitas e Ginásio Moderno Estadual Antônio Freitas. (4) No trabalho de dissertação de Silva (2014), foi investigado a constituição da rede escolar de Timon-MA no período de 1942-1971, a pesquisa informou sobre a constituição do Grupo Escolar Urbano Santos, Grupo Escolar Padre Delfino e Ginásio Bandeirantes articulando a aspectos econômicos, pedagógicos arquitetônicos, além de considerar a função das instituições na sociedade.

(5) A autora Silva (2018), reconstituiu a história do Grupo Escolar Pe. Delfino criado Timon- MA em 1958, passando a colégio militar em 2016, adotando como fonte documentos, entrevistas, fotografias. (6) Andrade (2019), em sua tese, analisou o ensino prescrito e praticado dos conteúdos de Geografia nos Grupos Escolares do Piauí (1927-1961) utilizando como fonte

corpus documental, livros didáticos e memórias. (7) Gomes (2022) realizou em sua dissertação um estudo histórico sobre a cultura escolar primária do Grupo Escolar Coelho Rodrigues (1954-1970) onde analisou a cultura escolar a partir das memórias dos agentes sociais da instituição no município de Picos-PI. (8) Matos (2023), em sua dissertação focou na história e memória do Grupo Escolar Urbano Santos (1942-2004), onde identificou a importância da referida escola na cidade de Timon- MA, trouxe elementos do cotidiano escolar através da utilização das memórias dos agentes escolares da instituição e documentos.

A revisão sistemática dos trabalhos já realizados trouxe um suporte teórico-metodológico, possibilitou uma melhor compreensão do objeto de estudo, foi situando a presente pesquisa em relação aos outros estudos sobre Grupos Escolares. Segundo Faria Filho e Vidal (2000) informam entre os anos de 1960 e 1970 se tem um aumento substancial dos trabalhos em História da Educação com o surgimento dos Programas de Pós-Graduação. O levantamento realizado confirma realmente que cada vez mais a história da educação no Piauí tem ganhado informações com as crescentes pesquisas científicas nas mais variadas temáticas, vertentes e períodos. É importante ressaltar que a produção científica tem se impulsionado com a criação do Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí, e, posteriormente com o surgimento dos núcleos de pesquisas que tem fomentado a produção de conhecimentos científicos no campo historiográfico, como o Núcleo de Educação, História e Memória- NEHME, o Núcleo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura- NESC.

No entanto, mesmo com o alargamento de conhecimentos historiográficos, ainda se tem lacunas sobre a história das Instituições Escolares, em particular, nota-se uma tímida produção da história dos Grupos, tendo em vista a disparidade da grande quantidade de escolas desse modelo no Estado em relação à quantidade de pesquisas produzidas sobre a temática que totalizam 8 produções. Cabe também destacar que em suas análises, os trabalhos, em sua grande maioria, não focam em uma instituição específica, mas num conjunto de instituições, dentre os quais a minoria traz aspectos da cultura escolar.

Dessa forma, tornou-se necessário descortinar os meandros desse modelo de escola para realizar uma maior aproximação das práticas, ou especificidades desse ensino. Nesse âmbito, a presente pesquisa vem a somar os estudos já desenvolvidos porque também procura dialogar entre a história e a memória, mas na perspectiva da cultura escolar, uma vez observado que a maioria dos estudos já realizados sobre as instituições escolares operam entre os conceitos de história e memória, cabe esclarecer que são conceitos diferentes, mas que dialogam entre si. Uma vez que a história é uma compreensão do passado que deve ser realizada de forma crítica, com respaldo teórico e metodológico, a memória é um compartilhamento de lembranças e

discursos acerca do passado, sendo a memória uma fonte que a história usa. Nessa mesma linha de pensamento, Felix (1998) informa que a história ao olhar para trás, para tomar conhecimento do passado, acaba recriando a memória, sendo ela a única forma de reter e aprender. Segundo Nora (1985), enquanto a história é uma representação do passado, sendo uma reconstrução problemática e incompleta do que não existe mais, a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente sendo carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução. Ciente disso, se entende que ao procurar estudar o passado educacional do Grupo Escolar Agrônomo Parentes pode-se compreender dilemas atuais, como Félix afirma:

As decisões cotidianas da sociedade passam pelas instâncias do político, do econômico e do cultural e são definidas em nível ideológico; e sabemos também que todo o povo que tiver “a história na mão” como instrumento de construção, isto é, quem tiver memória e consciência histórica, com mais segurança, será dono do seu presente e de seu futuro. Todo o grupo social que esquece seu passado, que apaga sua memória é facilmente presa de artimanhas e interesses de grupo; penaliza seu presente e desorienta-se diante do futuro (Félix, 1998).

Assim, a indagação sobre o passado estimula uma atitude mais crítica e reflexiva, além de permitir uma visão das diversidades das instituições escolares pregressas. Posto isso, para o alcance dos objetivos da pesquisa a escolha da metodologia é fator decisivo. Conforme Barros (2013), na elaboração da pesquisa científica a metodologia remete a maneira de se trabalhar um objeto, eleger, constituir e extrair algo de matérias e se movimentar sistematicamente em torno do tema, à resolução do problema, remetendo a ação ou modo de fazer. Ao pesquisar sobre a cultura do Grupo escolar procurou-se considerar as possibilidades de interação do campo de estudo, considerando as relações estabelecidas com a sociedade da época, para que assim não ocorresse grandiosas desarmonias na rotina do objeto estudado.

No percurso realizado para pesquisa, no primeiro momento, se deu uma pesquisa bibliográfica onde se buscou sobre os escritos e análises do ensino primário no período republicano para compreender de forma mais geral, o contexto sociocultural, político e econômico do país que culminou na implantação dos grupos escolares em vários estados do país, tendo São Paulo como pioneiro na difusão desse modelo de escola. A pesquisa bibliográfica é executada com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2002). A partir do subsídio teórico proporcionado pela leitura e fichamento das pesquisas relacionadas com o tema, buscou-se elucidar a cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, considerando o contexto piauiense em que se deu a implantação dessa escola.

Por isso, considera-se a pesquisa no domínio das instituições escolares do tipo qualitativa, baseada no enfoque da Nova História, tendo a pesquisa bibliográfica como procedimento básico para busca, fundamentação e análise do referencial teórico do percurso histórico do objeto. Segundo Lakatos (2009, p. 269),” a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo complexabilidades do comportamento humano”, ou seja, no estudo qualitativo podem ser vistos aspectos mais específicos que a natureza quantitativa poderia não revelar uma vez envolve quantificação e seriação. Sobre o enfoque, Lopes e Galvão (2010) informam que essa corrente historiográfica faz parte da terceira geração dos Annales, movimento surgido no final dos anos 60, no qual se convencionou chamar de Nova História. Dessa forma, para estudar a escola em seu percurso de vida, entende-se que em seu caminho ela se constituiu na interlocução da oralidade e escrita, por isso, dialoga-se no percurso da pesquisa com as ideias Roger Chartier (1990) quanto as noções de “práticas” e “representações”.

Na tentativa de historiar sobre a instituição escolar são utilizadas nesse estudo as fontes documentais encontradas em relação à temática abordada, ou seja, o material que apresentou indícios da história da instituição em questão e da sua cultura escolar considerando aspectos sociais, culturais e educacionais dela. Conforme Dominique Julia (2001) informa não se pode estudar a cultura escolar sem o exame das relações conflituosas ou pacíficas que mantém em cada período de sua história, com o conjunto de culturas (cultura religiosa, cultura políticas, cultura popular) que lhe são contemporâneas. Para o autor, deve-se considerar ao estudar a cultura escolar as tensões entre grupos, nas diferentes expectativas sobre a função social da escola, uma vez que ela traz para dentro de si as tensões que têm também na sociedade.

É importante frisar que neste trabalho ao propor em desvelar sobre esse estabelecimento observa-se que mesmo o pesquisador possuindo rigor metodológico, ao se aproximar do passado pode-se apenas entender os seus fragmentos. Sobre isso, Lopes e Galvão (2010, p. 65) afirmam “o passado nunca será plenamente conhecido e compreendido”. No caso da cultura escolar isso ocorre porque a escola se constituiu primeiramente com oralidade, tal fato traz uma dificuldade em encontrar vestígios.

Apesar da memória ser algo que pertence aos indivíduos, a memória de uma instituição, como, por exemplo, a escolar, precisa de suportes para não serem lançadas ao esquecimento. Dado o descarte generalizado em nome da racionalidade espacial, nem todos os alunos, professores e comunidade do entorno escolar conhecem essas histórias (do prédio, do nome da escola, dos conteúdos, das práticas escolares, do corpo docente, do espaço e tempo escolar). Segundo Sousa e Faria Filho (2006, p. 48) “recuperar essa história significa valorizar a escola

pública, reconhecendo o direito que a sociedade tem a memória e ao passado histórico de uma instituição por ela estimada e que exerceu papel central na experiência infantil”.

Tomando tais considerações na inferência com base nos documentos, tem-se o cuidado de não se submeter à fonte tomando-a como verdade, mas procurando desmitificá-lo do significado aparente do documento. Conforme Le Goff (2003), deve-se tomar os devidos cuidados em relação aos documentos desmontando-os, desestruturando-os. Em relação ao exercício de desconstrução, o autor salienta a necessidade de analisar as condições de produção dos documentos-monumentos, bem como de desconfiar da fonte e ter em mente que quem escreveu ou produziu o documento tinha um interesse. Sobre isso, Le Goff (2003, p. 57), destaca que “os documentos só passam a ser fontes históricas após estarem sujeitos a tratamentos destinados a transformar a sua função de mentira em confissão de verdade”. Consequentemente, ao tentar trabalhar com documentos a fim de subsidiar a história da instituição escolar, pressupõe olhar para eles com criticidade, não lhes tomando em si mesmos, mas analisando-os, relativizando-os e contextualizando lhes.

À vista disso, no segundo momento tomando as devidas precauções foram buscadas as fontes de forma minuciosa nos arquivos documentais no acervo do Arquivo Público Anísio Brito, Acervo hemerográfico da Biblioteca Nacional, acervo da Biblioteca Municipal de Florianópolis “Emília Martins”, Academia de Letras e Belas Artes de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis e acervos particulares com organização, interpretação e análise do material que retrate a temática. A adoção da pesquisa bibliográfica e a busca documental, como procedimentos iniciais colaboraram para atingir os objetivos da pesquisa, pois, compartilha-se com as ideias do autor a seguir:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 1989, p. 73).

Assim, um procedimento não exclui o outro, podendo assim, até situar objeto de estudo para um melhor entendimento dele, para conceituar documentos, corrobora-se com as ideias de Prodanov e Freitas (2013, p. 56):

Entendemos por documento qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra; leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno de cada obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor material utilizável para o trabalho científico).

Cabe destacar que apesar dos arquivos e seus documentos terem um papel fundamental constituindo fontes de informações da instituição escolar, a maioria das escolas não possui um acondicionamento razoável. Tal fato se constatou na busca pelo acervo da escola, durante a procura, pressupôs, que algum documento poderia ser encontrado na própria escola, mas a verificação revelou que o atual prédio no qual remete ao Grupo Escolar Agrônomo Parente, está fechado e abandonado e os arquivos inerentes ao acervo institucional não foram preservados. Conforme Mogarro (2006), destaca a falta de conservação dos arquivos escolares pela própria instituição evidência a curto prazo fenômenos negativos como a eliminação desregrada ou a manutenção desorganizada, ou a pulverização deles. Os principais documentos históricos foram encontrados no acervo do Arquivo Público, o processo de procura dos arquivos escolares da instituição em questão evidenciou a suma importância da guarda dos documentos e a relevância do Arquivo Público do Piauí como repositório de memória do Estado.

Por essa razão, os documentos utilizados para o desenvolvimento desse estudo são mensagens governamentais, leis, decretos, regulamentos da instrução, jornais, nomeações de professoras e diretoras, correspondências. Juntamente as fontes oficiais, diante da dificuldade de encontrar os documentos, se optou também utilizar outras fontes tendo por base a memória daqueles que vivenciaram o cotidiano da referida instituição. O uso de variadas fontes justifica-se porque o que se propõe não é desenvolver uma pesquisa histórica voltada para o passado pautada apenas em documentos oficiais, pois se compreende que eles são insuficientes para o entendimento de algumas particularidades da vida da instituição abordada. Assim, ao lançar mão da História Oral, Thompson (1992, p.22) afirma que:

Pode-se ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; [...] pode devolver as pessoas que fizeram e vivenciaram a história de um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras.

Na mesma perspectiva, Werle (2004) afirma que o relato oral tem por base a memória, onde os atores educativos através do retrato narrativo da instituição escolar rememoram suas experiências de apropriação coletiva e individual. Mas cabe destacar que no processo de rememoração ocorre concatenação de atos, fatos, datas e silêncios. Quanto a fonte de dados, para coletar informações foi realizada a técnica de entrevista semiestruturada com 3 ex-alunos do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, a escolha deles se deu pelo fato de eles serem atores educativos do Grupo respeitando o período o recorte temporal da pesquisa, estas pessoas foram localizadas por meio da indicação em visita ao Acervo Sobral Neto, situado na cidade de

Florianópolis. Assim, os participantes da pesquisa foram Giselda dos Santos Costa, José Carlos Silva, Djalma Nunes Filho. Atualmente a Sra. Giselda é professora, e os senhores, José Carlos e Djalma são aposentados. Segundo Gil (2002), esse tipo de entrevista favorece momentos ricos de conhecimento do objeto de estudo, por permitirem que as diferentes experiências e percepções dos sujeitos entrevistados formem um quadro significativo à compreensão do nosso problema de pesquisa. Os encontros para a realização da entrevista semiestruturada, estas autorizadas por meio de Termo de Consentimento e Livre Esclarecido, foram previamente combinados e agendados conforme a disponibilidade dos entrevistados. A coleta dos dados se deu utilizando as mídias digitais onde foram utilizados aplicativos de mensagens instantâneas onde os entrevistados podiam escrever, gravar áudio, pois, esses aplicativos “permitem as pessoas conduzirem interações textuais em tempo real” (Lannutti, 2019, p. 275). Para Favarro, Gill e Harvey (2019) os recursos digitais oferecem uma excelente fonte de dados para os pesquisadores qualitativos, nos quais são produzidos ricos relatos das memórias e experiências dos participantes. No percurso de construção do trabalho, submetemos ao Comitê de Ética de Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí, em 2023, a proposta de pesquisa teve parecer favorável para a realização.

Na análise o material obtido foi analisado a partir do referencial teórico adotado, tendo segundo Ginzburg (1989), o método indiciário como suporte reflexivo para tratamento e análise de dados. Conforme o autor citado anteriormente, o paradigma indiciário possibilita interpretar um conjunto de indícios, às vezes imperceptíveis, menos vistosos, por menores que permitem realizar uma compreensão histórica. De tal forma, os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico, levantamento de fontes documentais, realização de entrevistas semiestruturadas com organização, interpretação e análise do material que retrate a temática.

Dessa forma, espera-se que tal estudo nos remeta a questões relevantes da historiografia educacional piauiense, como também oportunize a pensar e refletir sobre a história da referida instituição e como a educação pública foi se consolidando. Além disso, trata-se de uma contribuição a ser dada à História da Educação local, ao momento que contribui para o entendimento da educação no Estado do Piauí e da sociedade Florianense que recepcionou essa escola.

A estrutura da dissertação está organizada em três capítulos, o primeiro aborda, o Grupo Escolar Agrônomo parentes considerando o seu surgimento e consolidação, o segundo capítulo, traz informações sobre o modo de organizar o ensino primário abordando o Programa de Ensino do Grupo Escolar Agrônomo Parentes e o terceiro capítulo apresenta os vestígios da cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes.

1. O GRUPO ESCOLAR AGRONOMO PARENTES: DO SURGIMENTO A CONSOLIDAÇÃO

Neste capítulo, procura-se discutir, em linhas gerais, como se estabeleceu a constituição do Grupo Escolar Agrônomo Parentes na cidade de Floriano-PI, partindo da história da criação dos Grupos Escolares no Brasil para o contexto piauiense.

1.1 A CRIAÇÃO DOS GEAP NO CONTEXTO REPUBLICANO BRASILEIRO

Para compreender melhor o contexto educacional piauiense no sentido de estabelecer como se deu a constituição do Grupo Escolar Agrônomo Parentes é preciso considerar aspectos da educação brasileira. A escola como objeto de estudo, dada a sua historicidade, destaca-se por suas diferentes formas e configurações ao longo do tempo, ocupando assim um lugar relevante na história da educação, desde a constituição do campo até a atualidade.

Sendo uma das principais instituições sociais na qual perpassa a infância, a escola primária teve diversos tipos (Escolas singulares, Escolas Nucleares, Escolas Agrupadas, Grupos Escolares). Dentre esses tipos, como símbolo da modernidade, para Sousa (1998), os Grupos Escolares eram uma nova forma escolar do ensino primário que trazia uma organização administrativa e pedagógica mais complexa, tendo suas raízes na Europa e nos Estados Unidos. Convém salientar que o ideal de formação contido nos Grupos Escolares difundidos pelo Brasil baseava-se nas ideias do Positivismo. Essa corrente filosófica surgida na França trazia para o modelo escolar princípios de civilidade, ciência, produtividade, valores patrióticos, elementos necessários para a constituição da nação e formação de seus cidadãos.

As transformações nas políticas educacionais durante a passagem do final do Império para o período da Primeira República estavam relacionadas as mudanças econômicas e desenvolvimento industrial no Brasil nesse meio a visão do conhecimento científico ao qual o positivismo forneceu ideário necessário trouxe modificações a sociedade, na qual se elevava a educação com propósito de consolidar o novo regime como o desenvolvimento econômico. Sendo assim, a organização escolar era uma necessidade perante as novas demandas. Nesse contexto, os Grupos Escolares surgem como uma novidade na escola primária, e fundamentava-se numa organização pedagógica e administrativa bem mais complexa que a escola de primeiras letras do período Imperial (Cossato; Trevisan, 2011).

A despeito dos primeiros estudos sobre Grupos Escolares, eles surgiram na metade da década de 1990, sendo decorrente da renovação dos campos em história da educação trazida pela Nova História Cultural. Nesse interim, os investigadores voltou-se a história das instituições educativas e pela cultura escolar, como informa Sousa-Chaloba (2019), o reexame da relação cultura e escola implicou na reconceitualização de ideias, o que acabou trazendo mais atenção nessa temática aos processos internos da escola, as práticas, do universo social e cultural mais amplo. Isso fez com que as pesquisas sobre instituições educativas começassem a ser abordadas, colocando em destaque a cultura escolar e o funcionamento das instituições escolares. Segundo Sousa-Chaloba (2019) as primeiras produções sobre esse modelo escolar foram teses nas quais analisaram a configuração dessa escola e sua institucionalização regional- Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná (Faria Filho, 1996; Souza, 1998; Peres, 2000, Souza, 2004, Gonçalves, 2004).

Nessa mesma linha de pensamento, Sousa e Faria Filho (2006, p. 24), afirmam que “os grupos escolares se constituíram numa nova modalidade de escola primária, com uma organização escolar mais complexa, racional e moderna.” Estando o surgimento desse modelo escolar atrelado as mudanças econômicas, sociais e políticas pelo qual o país passava no período republicano. Segundo Ghiraldelli Jr. (2009), informa que o Império não conseguiu sobreviver às modernizações ocorridas, no final do século XIX no Brasil. Nesse sentido, Nagle (1974), refere-se que do início da República até os primeiro quinze anos deste século, tinha-se um comportamento de desalento dos homens públicos em relação à educação pela influência da herança recebida do Império. Outro aspecto interessante, a acrescentar, era que no final do século XIX, a educação brasileira vivia um momento contraditório, como afirma a autora, a seguir:

Ocorre de um lado, uma importante movimentação intelectual e política para a melhoria da qualidade pedagógica do ensino, enquanto as escolas públicas primárias funcionam em condições extremamente precárias em grande parte do Brasil. Em todo o período prevaleceu à iniciativa política de elaborar uma imensa quantidade de leis, regulamentos e decretos para a normalização de procedimentos, mas sem alterar significativamente a realidade concreta de ensino nas escolas. (Veiga, 2007, p. 184).

Como ressalta a autora, apesar dos amparos legais reconhecerem a necessidade de melhorias na educação brasileira, os efeitos práticos da lei ocorriam de forma bem lenta. Tal fato pode ser evidenciado quando se vê que apesar do debate intelectual e político em torno da educação no período republicano, os grupos escolares foram criados legalmente em 1910, mas a concretização só ocorreu na década de 20. Segundo Lopes (2002), a implantação desse modelo

educacional no Piauí estava pautada em duas visões, a primeira, era negativa quanto as condições vigentes da organização escolar, a segunda, era o que podia fazer para modernizar essa estrutura de forma que fosse também eficiente.

Em linhas gerais, na Primeira República, a sociedade passou por mudanças significativas, novas exigências surgiram com a urbanização crescente, o desenvolvimento industrial motivou a valorização da educação nacional. Não muito distante do que ocorria pelo país, ocorreram várias iniciativas de reformas educacionais, Ferro (1996, p. 87), salienta “se a Primeira República a nível nacional teve a educação caracterizada por reformas, no Piauí também elas se apresentavam, de forma consecutiva e desconexa”. Assim, como na maioria dos outros estados tinham altos níveis de analfabetismo, segundo o recenseamento do IBGE no estado piauiense de 1920 de uma população total de 609.003 habitantes, 536.061 pessoas eram analfabetas, equivalendo a 86% da população, como pode ser observado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1- Índice de Escolaridade do Brasil em 1920

ESTADOS	POPULAÇÃO	ANALFABETOS	%
Alagoas	978.748	834.213	85,2
Amazonas	363.166	266.552	73,2
Bahia	3.334.465	2.720.990	83,7
Ceará	537.135	1.073.262	81,3
Distrito Federal	1.157.873	447.621	38,6
Espírito Santo	457.328	349.400	76,4
Goiás	5.888.174	4.671.533	79,9
Maranhão	874.337	735.906	84,6
Mato Grosso	246.612	174.819	70,8
Minas Gerais	5.888.174	4.671.533	79,3
Pará	983.507	695.806	70,8
Paraíba	961.106	834.155	86,7
Paraná	685.711	492.512	71,9
Pernambuco	2.154.835	1.770.302	82,1
Piauí	609.003	536.061	86
Rio de Janeiro	1.559.371	1.173.975	75,2
Rio Grande do Norte	537.135	440.720	82
Rio Grande do Sul	2.182.713	1.334.771	61,1
Santa Catarina	668.743	741.342	70,4
São Paulo	4.592.188	3.222.609	70,1
Sergipe	477.064	397.429	83,2
Acre	92.379	64.881	70,2
BRASIL	30.635.605	23.142.248	75,5

Fonte: IBGE Recenseamento de 1920.

A partir da tabela é possível ter um panorama da situação educacional no período do começo da Primeira República de alguns estados da federação, no caso do Piauí tinha-se um contingente de analfabetos existentes. Nessa conjuntura, Ferro (1996, p. 23), observa que “a educação se apresentava então como problema principal do país, e a solução de todos os problemas sociais, políticos e econômicos estaria na disseminação da instrução.” A partir desse contexto, compreende-se a busca pela abertura de escolas como espaço próprio, acentuado pelo movimento de “entusiasmo pela educação” (Ghilraldelli Jr., 2009). A maioria das regiões do país voltam-se para a disseminação da escola pública como forma de superar o atraso e disseminar o projeto civilizador inculcado em valores cívico-patrióticos. No contexto local piauiense, se tinha o pedido da abertura de escolas no Estado conforme vemos na Mensagem lida em 1º de junho de 1927, perante a *Câmara Legislativa do Estado do Piauí*, pelo governador *Exm. Snr. Dr. Mathias Olympio de Mello (1924 -1928)*, no tópico que se refere a “*Instrução Primária*”:

deficiente demais, o número das escolas no interior não corresponde, de forma alguma, às suas necessidades, cada vez maiores. Precisamos fundar grupos escolares ou crear escolas reunidas, nas principais cidades piauienses, notadamente em Floriano, Amarante, União, Oeiras, Piracuruca, Pedro Segundo e Campo Maior, de populações já bastantes densas (Piauí, 1927, p. 37).

A partir da mensagem pode-se inferir, o que o processo de expansão da escola primária na província do Piauí não estava distante do panorama nacional porque os interventores do Piauí procuravam estratégias políticas para ampliar as condições de difusão da educação, onde o novo modelo escolar buscava atender a necessidade educacional nos principais centros populacionais.

Em 1910, com base na Lei nº548 de 30 de março, foram criados, no Piauí, a Escola Normal Oficial e os Grupos Escolares, como mostram as imagens 3 e 4, abaixo:

Figura 3- Escola Normal de Floriano



Fonte: Fotografia retirada pela autora desse trabalho no ano de 2022.

Figura 4- Maquete representando o Prédio do GEAP



Fonte: Fotografia retirada pela autora desse trabalho no ano de 2022.

Foram a partir dessas iniciativas como as aberturas de escolas como as ilustradas nas figuras 3 e 4, das escolas normais e os grupos escolares que a educação piauiense reuniu várias escolas em um só prédio ou construiu imponentes edifícios como pode ser observado nas imagens anteriores para estabelecer uma educação escolar. Dentre essas mudanças, a lei Regulamentada pelo Decreto n°434, de 19 de abril do mesmo ano, determinava, entre outros aspectos, que o ensino ministrado pelo estado seria livre, laico e gratuito, dividindo-se nas modalidades primário, normal e profissional (Piauí, 1910). Segundo Lopes (2002), a regulamentação foi importante, mas não implicou uma constituição imediata. Pois, o primeiro grupo piauiense só foi implantado em 1922, com o Grupo Escolar Miranda Osório, em Parnaíba. No quadro abaixo, Reis (2006, p. 184) apresenta os grupos escolares criados no Piauí entre os anos de 1922 e 1930:

Quadro 2-Relação dos Grupos Escolares criados entre 1922 até 1930

ANO	LOCAL	NOME DO GRUPO ESCOLAR
1922	Parnaíba	Grupo Escolar Miranda Osório
1926	Teresina	Grupo Escolar Demóstenes Avelino
	Teresina	Grupo Escolar José Lopes
		Grupo Escolar Antonino Freire
		Grupo Escolar Teodoro Pacheco
		Grupo Escolar Matias Olímpio
	União	Grupo Escolar Fenelon Castelo Branco

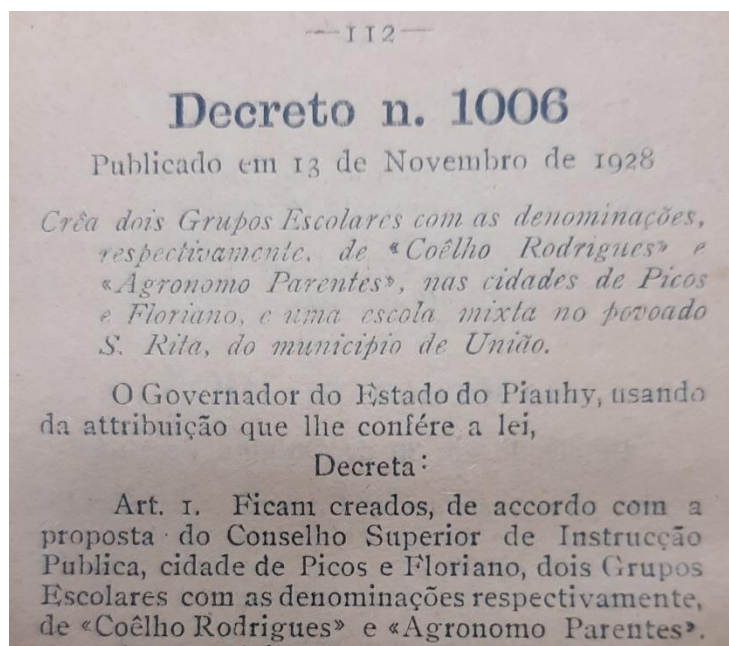
1928	Parnaíba	Grupo Escolar José Narciso
	José de Freitas	Grupo Escolar Pe. Sampaio Castelo Branco
	Barras	Grupo Escolar Matias Olímpio
	Campo Maior	Grupo Escolar Valdivino Tito
	Picos	Grupo Escolar Coelho Rodrigues
	Floriano	Grupo Escolar Agrônomo Parentes
1928/1929	Oeiras	Grupo Escolar Costa Alvarenga
1930	Pedro II	Grupo Escolar Marechal Pires Ferreira
	Cocal	Grupo Escolar José Basson
	Teresina	Grupo Escolar Barão de Gurguéia
	Piripiri	Grupo Escolar Pe. Freitas

Fonte: Reis (2006, p. 184).

Através do quadro 1, pode-se perceber que o Grupo Escolar Miranda Osório foi pioneiro em 1922 na instalação desse modelo de escola no Piauí, até 1922 a instrução pública oficial era ministrada quase somente na capital, com a abertura do Grupo Escolar Miranda Osório em Parnaíba, o processo de escolarização começou a se expandir no interior do estado. Posteriormente, observa-se a criação de Grupos Escolares nas cidades de Teresina, União, Parnaíba, José de Freitas, Barras, Campo Maior, Picos, Floriano, Oeiras, Pedro II, Cocal, Teresina e Piripiri. O quadro também revela que o ano de 1928 foi um grande marco na interiorização dos Grupos Escolares no PI, sendo o ano no qual mais se deu a criação desse modelo escolar, mas a expansão da rede escolar não garantiu a democratização.

Situando-se nesse meio, seis anos depois da constituição primeiro grupo no Piauí, o Grupo Escolar Agrônomo Parentes foi criado juntamente com o Grupo Escolar Coelho Rodrigues de Picos, por meio do Decreto Estadual 1006, de 03 de novembro de 1928, como pode ser observado no decreto de criação, a seguir:

Figura 5-Decreto De Criação Do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, Piauí (1928)

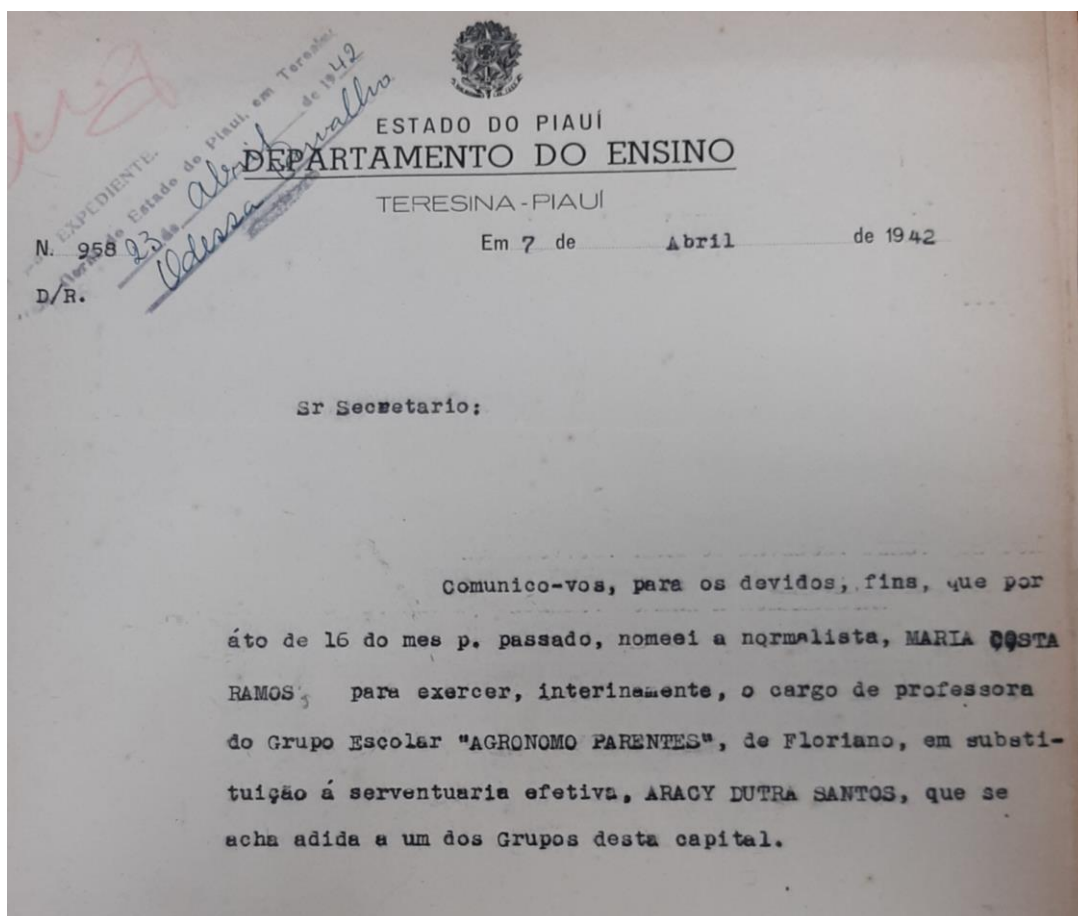


Fonte: Arquivo público do PI.

A criação do grupo se deu no governo do João de Deus Pires Leal, o seu modo de constituição foi criado como tal. A chegada de um grupo escolar no interior do Piauí era resultado de uma medida de esforços, tanto do governo da província como do município, em atender parte da demanda educacional, uma vez que o déficit de escolas se configurava como um problema na região. Segundo Demes (2002) a implantação do Grupo Escolar Agrônomo Parentes se deu no mandato do intendente Fernando de Oliveira Marques (1926-30), uma querida figura da comunidade Florianense, que anteriormente ocupava o legislativo estadual. A autora também destaca que no início de suas atividades, o Grupo, por falta de professoras normalistas recebeu em seu quadro de mestres jovens professoras da capital, tais como: Zuleide Ferro Gomes, Maria Amália Benvindo, Aracy de Freitas Dutra, Júlia Gomes Ferreira, Dulce Paz, Camélia Pereira Fonseca e Maria Barbosa Matos.

Dentre as séries de inovações que a instituição trazia para exercer uma melhor organização, controle e cumprimento das atividades escolares docentes, discentes e administrativas tinha-se para compor a equipe de trabalho, a diretora, a professora, a adjunta estagiária e zelador em seu quadro de funcionários. As nomeações de algumas funcionárias foram encontradas dentre várias correspondências situadas no Arquivo Público Piauiense, nas quais eram emitidas pelo departamento de ensino situado em Teresina e recebia e emitia informações para as escolas do interior, como mostra imagem 6, a seguir:

Figura 6- Correspondência de Nomeação



Fonte: Arquivo Público do PI.

A partir das variadas correspondências encontradas no acervo documental do Arquivo Público do Piauí com as nomeações dos funcionários das quais estavam vinculados ao Grupo Escolar Agrônomo Parentes, se deu a organização do material e foi criado um quadro, contendo alguns dos atores educativos da instituição, dos quais se pode ver a seguir:

Quadro 3- Relação dos Funcionários

Cargo	Nome	Período
Diretora	Lucilia Barbosa Matos	12 de agosto de 1942
	Maria Matos e Silva	Anterior
	Célia da Rocha Freitas	4 de junho de 1931
	Maria da Penha Lopes	7 de abril de 1931*
	Maria Barbosa Matos	3 de março de 1933
	Maria Amélia Ferreira Bemvindo	2 de agosto de 1932
	Maria Magdalena Martins Britto	1 de fevereiro de 1929
	Maria José Martins	22 fevereiro de 1932
	Aracy de Freitas Dutra	28 de fevereiro de 1930
	Dulce Ferreira Paz	2 de agosto de 1932

Professora	Hercília Barros Camarço	12 agosto de 1932
	Júlia Gomes Ferreira	6 de julho de 1932
	Maria Amélia Ferreira	10 de junho de 1933
	Zuleide Ferro Gomes	4 de agosto de 1934
	Maria Lúcia Robertsen Sáles	17 de agosto de 1934
	Hilda Carvalho Fontenelle	21 de junho de 1940
	Adelia Waquim	13 de abril de 1942
	Lucilia Barbosa Matos	1 de abril de 1942
	Maria Costa Ramos	16 março de 1942
	Raimunda Carvalho	1 de maio de 1942
	Raimunda Barros de Matos	28 de junho de 1943
	Alcione Freitas Caland	1 de junho de 1943
	Maria de Lourdes Martins	24 de novembro de 1943
	Heloísa Nunes Sobral	6 de março de 1944
	Eunice Fonçales de Oliveira	14 de março de 1944
Ierecê de Oliveira Silva	14 de março de 1944	
Adjunta Estagiária	Maria Dalva Castelo Branco	1 de agosto de 1932
	Carmelia de Deus Fonseca	21 de setembro de 1932
	Lenir de Araújo Costa	12 de novembro de 1942
	Maria Rodrigues Santana	17 de agosto de 1945
Zeladora	Maria de Lourdes Coelho	19 de abril de 1933
	Purcina Cristina Soares	1932
	Emidia Meiréles	17 de fevereiro de 1933
	Elisa Pereira da Silva	1 de abril de 1943

Fonte: organizada pela autora.

A relação dos funcionários demonstra que com a chegada da escola na cidade, chegavam outros atores educativos que participavam da dinâmica escolar e local. A mudança de funcionários na escola era algo comum, como recorda o ex-aluno, professor Jonatha Nunes, sobre a despedida do professor Abílio Neiva, a seguir:

Estudante do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, em Floriano, meados da década de quarenta, confesso não conhecia, quando criança, a pessoa do professor Abílio Neiva, Inspetor de Ensino. Certa feita, houve um movimento forte no Grupo Escolar, entre professores e alunos, em torno da partida do professor Abílio, que havia sido transferido de Floriano para, se bem me lembro, Parnaíba. Chegado o dia da partida do professor, fomos levados em forma, a pé, pelas professoras do Grupo, para a beira do rio Parnaíba, ali onde ficava até bem pouco tempo, o restaurante flutuante. Era a cerimônia do Adeus na despedida do professor Abílio, de partida para Teresina, de vapor. Chegando à beira do rio, saímos de forma e fomos dispostos pelas professoras bem em frente ao vapor. O professor Abílio estava de pé, no andar de cima do convés, roupa clara. Na mão, um lenço branco. As professoras todas também com lenços brancos e nós alunos cada um com uma bandeirola branca. O vapor deu sinal de partida e as máquinas, ligadas, começam a funcionar. Naqueles tempos idos, não havia televisão...nem rádio...nem vizinhança!...luz só de lamparina!...livro era uma raridade! A localidade Cansanção, onde morava, ficava fora da cidade, no riacho da Canoa. De repente para tudo, e em meio ao silêncio de todos, uma pequena banda de

música dispara então os acordes de uma canção que pela primeira vez na vida chegava aos ouvidos de uma criança nos seus dez anos de idade. A canção envolve a todos num ar de saudade e tristeza:

“Adeus amor, eu vou partir!
Ouço ao longe um clarim!
Mas onde eu for, irei sentir
Os teus passos junto a mim!
A luz que brilha em teu olhar,
A certeza me deu,
De que ninguém pode apartar
O meu coração do teu!”

Além do nome e do carinho que as professoras tinham pelo professor Abílio, nada mais sabia eu a respeito dele, mas os acordes da canção tocam tão fundo no coração da criança, que esta é levada a sentir também a dor da saudade do professor que partia. E a bandinha de música, na sequência, logo ensaia outros versos que vão fundo na mente e no coração das crianças:

“Quem parte leva a saudade de alguém
Que fica chorando de dor!
Por isso, não quero lembrar
Quando partires, meu grande amor!”
Ai! Ai! Ai!Ai!
Está chegando a hora!
O dia já vem raiando, meu bem,
Eu tenho que ir embora!”

O professor Abílio agitava o lenço no convés superior do vapor, e as crianças faziam o mesmo com as bandeirolas brancas! Na ausência de uma câmara, as retinas capturavam essas imagens. Tantas décadas passadas, ainda hoje, a harmonia e a suavidade daquela canção me levam a Floriano, e, não raro, acompanho os passos daquela criança na beira do rio, aos dez anos de idade, dando também Adeus ao professor Abílio Neiva (Nunes, 2023).

Na figura 7, tem-se outro documento encontrado que infere sobre a lista dos funcionários existentes do GEAP com seus respectivos números de matrículas, o vencimento e o benefício família durante o mês de junho de 1971:

Figura 7- Lista dos Funcionários do GEAP em 1971

IAPEP		FÓLHA MENSAL DE ARRECAÇÃO			F M A	
Educação SECRETARIA		10.2076 COL - REP.	junho-1971 MÊS E ANO	Grupo Escolar "Agostinho Pereira" Parnaíba de Teresina de Parnaíba		
NOME DO SEGURADO	Nº da Matrícula	Vencimento R\$	Benefício Fórmula F%	Exp. sup.	Exp. esp.	Exp. inch.
Maria do Carmo Guida de Miranda	10763	201,60	16,12			
Adriana Alencar Lima	10770	147,50	11,80			
Beatriz da Costa e Silva Sr	10773	147,50	11,80			
Maria Eudízia Lima de Castro Bonaldo	10774	147,50	11,80			
Maria da Conceição Lacerda	10776	147,60	11,32			
Ana Maria de Araújo	-	118,00	9,44			
Marizete Romão de Carvalho	12067	118,00	9,44			
Maria Lúcia da Costa Raposo	-	118,00	9,44			
Antônia Maria Lima de Castro	-	118,00	9,44			
Maria Lúcia de Alencar	-	118,00	9,44			
Ana Maria da Paz Santos	-	12,00	8,91			
Aracy Maria Lacerda	12284	12,00	8,91			
Elza da Rocha de Matos	10777	132,60	10,60			
Eulécia Soares	10778	132,40	9,79			
Eulécia Lima da Silva	10780	126,00	10,00			
Maria de Miranda e Silva	10781	100,00	8,00			
Maria José Ozório	17664	81,00	6,48			
Maria do Carmo Mendes	-	112,00	8,96			
Contratados		6,000	4,80			
Márcia Beatriz de Oliveira Diamond		6,000	4,80			
Josefa Francisca dos Santos		20,00	1,60			
Anna Lúcia da Silva		120,00	9,60			
Emília Lúcia de Araújo		6,000	4,80			
Temporários		6,000	4,80			
Maria do Carmo Guida de Miranda		6,000	4,80			
Maria de Jesus Mendes		6,000	4,80			
Tara Maria Martins Cavalcante		6,000	4,80			
		2712,60	216,94			

Fonte: Arquivo Público do PI.

O valor pago aos funcionários varia conforme as funções exercidas, cargos como de direção, professora e adjunta eram mais vantajosos financeiramente quando comparados com como por exemplo o de zeladora. Outro aspecto que vale ressaltar é que a disseminação dos grupos escolares no Piauí se deu diversamente, quanto o seu modo de constituição, conforme mostra, o quadro 4, a seguir:

Quadro 4- EXPANSÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO PIAUÍ DE ACORDO COM A DATA DE CRIAÇÃO

Nome do Grupo Escolar	Localidade	Data de Criação	Modo de Constituição
G. E. Miranda Osório	Parnaíba	17 de março de 1922	Junção de duas escolas isoladas estaduais e duas municipais
G. E. Demóstenes Avelino	Teresina	23 de fevereiro de 1926	Junção das Escolas Isoladas Frei Serafim e Casusa Avelino
G. E. José Lopes	Teresina	23 de janeiro de 1928	Junção das Escolas Reunidas José Lopes e Escola Complementar Antonino Freire
G. E. Antonino Freire	Teresina	23 de janeiro de 1928	Antigas Escolas Reunidas

G. E. Teodoro Pacheco	Teresina	23 de janeiro de 1928	Antigas Escolas Reunidas
G. E. Fenelon Castelo Branco	União	23 de janeiro de 1928	Antigas Escolas Reunidas com a fusão das escolas isoladas estaduais e municipal existentes na localidade.
G. E. Matias Olímpio	Teresina	13 de fevereiro de 1928	Criado como tal
G.E. José Narcísio	Parnaíba	19 de abril de 1928	Fusão de Escolas Isoladas do bairro Tucuns
G. E. Pe. Sampaio Castelo Branco	José de Feitas	19 de abril de 1928	Antigas Escolas Reunidas
G. E. Matias Olímpio	Barras	19 de abril de 1928	Antigas Escolas Reunidas
G. E. Valdino Tito	Campo Maior	12 de setembro de 1928	
G. E. Barão do Gurguéia	Picos	3 de novembro de 1928	Criado como tal
G. E. Agrônomo Parentes	Floriano	3 de novembro de 1928	Criado como tal

Fonte: Lopes (2001, p. 149-150).

O quadro 4, traz os respectivos nomes dos Grupos Escolares, a localidade, a data de criação e modo de constituição. Observa-se que entre os anos de 1922-1928, foram criados 13 Grupos Escolares no Piauí, dos quais 11 surgiram no ano de 1928, o primeiro grupo instalado na localidade de Parnaíba advindo das junções de duas escolas isoladas estaduais e duas escolas municipais. Quanto aos demais modo da criação das escolas apresentadas no quadro 4, somente o G. E. Matias Olímpio, o G. E. Barão do Gurguéia e o G. E. Agrônomo Parentes foram criadas como tal, sendo as demais oriundas da junção de escolas isoladas reunidas ou isoladas. É preciso reconhecer que a expansão dessas escolas primárias ocorreu em grande parte pela junção das escolas isoladas e de outras escolas reunidas, além de termos uma multiplicidade de tipos de escolas primárias no referido período.

Sobre a inauguração dos grupos, em Mensagem Governamental de 1929, o interventor João de Deus Pires Leal, informa “pude aparelhar devidamente e inaugurar os grupos escolares de Floriano, Picos, Campo Maior e Oeiras” (Piauí, p.62, 1929). Sobre funcionamento inicial do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, o jornal, O Popular (1929) noticiou que as aulas começaram em fevereiro de 1929, com 205 alunos matriculados, sua primeira diretora foi a professora Maria Mattos, sendo a natureza da escola estadual. Em alusão a inauguração do Grupo Escolar, o jornal, publicou sobre uma nota intitulada “Grupo Escolar Agrônomo Parentes”:

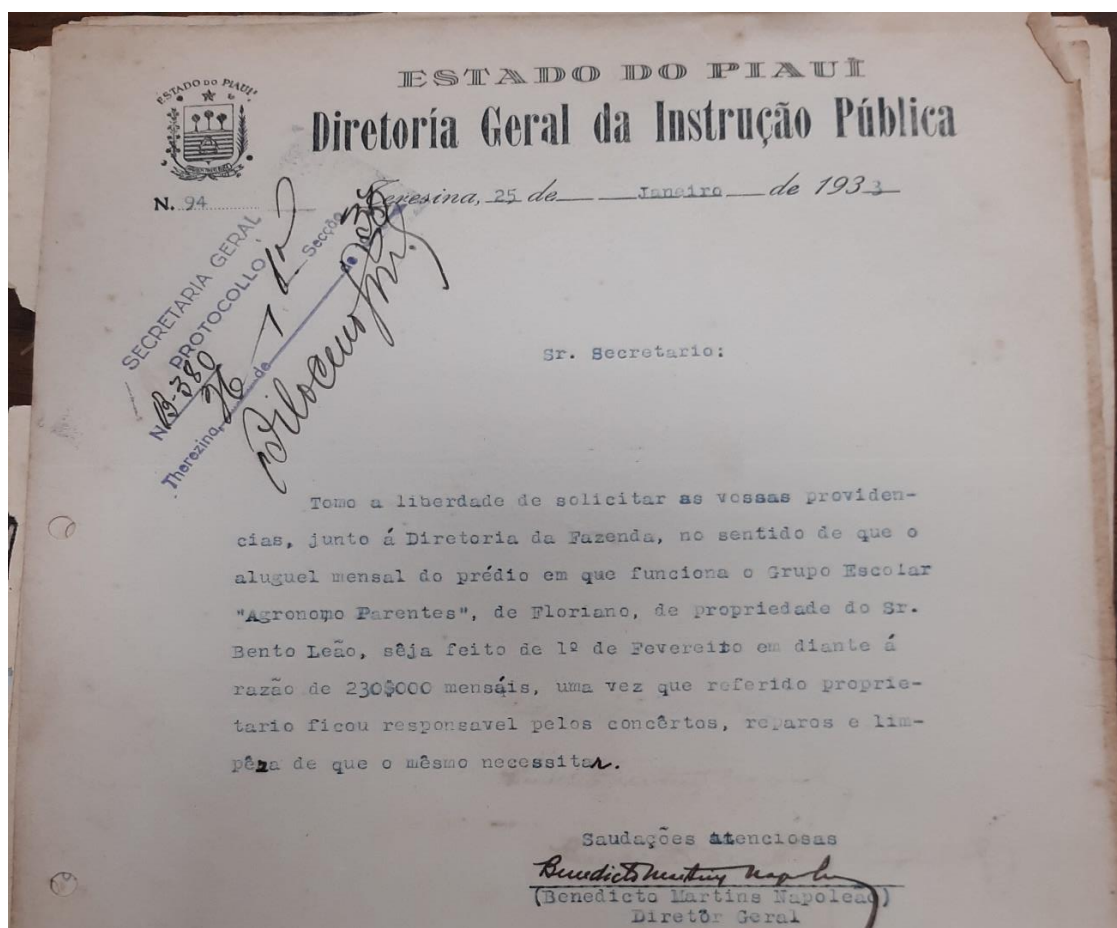
Domingo ultimo teve lugar, nesta cidade a inauguração do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, recentemente creado pelo governador do Estado. Compareceram ao acto que revestiu-se de toda solenidade, diversos cavalheiros e famílias da sociedade florianense. Foi aberta a sessão pelo Dr. José Messias Cavalcante que produziu magnífico discurso, mostrando as vantagens de um grupo escolar em Floriano. Em seguida usou da palavra a diretora do Grupo, Maria Mattos cuja oração foi muito aplaudida. Por última falou a jovem professora, senhorita Julia Gomes Ferreira. O seu discurso, todo cheio de modéstia, foi ouvido silenciosamente, tendo agradado bastante as pessoas que ali compareceram. Agradecendo o honroso convite que tivemos da distinta diretora do Grupo Escolar, felicitamos ao povo florianense por esse melhoramento que acaba de ser introduzido em nossa cidade. Para adjuncta de professora do Grupo Escolar Agrônomo Parentes foi nomeada, por acto do governo do Estado, a senhorita Iracema Abreu, de nossa sociedade. Portadora de uma cultura rara, entre nós, Iracema Abreu era, há bem pouco tempo, alumna do Curso Elegante do Colégio Primeiro de Maio, onde fez um exame belíssimo, tendo, mais tarde, ingressado para o corpo de professores daquele estabelecimento, onde revelou grande capacidade para o magistério. De uma delicadeza invejável, melhor não poderia ser, estamos certos, a escolha de uma adjuncta para o Grupo que só terá a lucrar com a sua actuação (O Popular, 1929, p. 2).

O jornal noticia a festividade que ocorreu no ato da inauguração do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, o evento organizado alterava o cotidiano e a rotina dos habitantes da cidade, os discursos realizados pelas autoridades políticas e educacionais da cidade ressaltavam a significativa conquista que era a chegada do modelo de escola na região. Relacionando a proximidade da data do decreto de criação do Grupo Escolar em 3 de novembro de 1928 e a data de funcionamento contida no jornal, O Popular, em fevereiro de 1929, pode-se inferir que o Estado alugou um prédio na cidade de Floriano para dar início ao funcionamento de forma mais imediata, infelizmente, por conta da modificação dos nomes das ruas da referida cidade não se pode localizar exatamente o local de funcionamento imediato do grupo após a sua criação. No entanto, os indícios apontaram que uma vez que não existiam prédios públicos que abrigassem todas as escolas, as mesmas, funcionavam muitas vezes em casas alugadas, o que era uma opção mais viável a condição da época. Para Sousa e Faria Filho (2006, p.35) “era consensual a desincumbência dos poderes públicos provinciais em relação ao dispêndio de recursos com aluguel ou compra de casas escolares”.

Tal indício se confirmou através do jornal, O Popular (1931), no qual traz em sua edição do dia 19 de abril, o contrato de locação do prédio celebrado pela Prefeitura Municipal com cidadão Bento Leão e Costa e sua mulher Maria Genuina Drumond e Costa, localizado em Floriano na rua Benjamin Constant, esquina para a Avenida Álvaro Mendes, de frente para o poente e fundos para a nascente. A celebração do contrato para aluguel do prédio no prazo de 3 anos (fev. de 1931-fev. de 1934), pelo valor de 250\$000 mensais, foi anulado através do decreto N° 8 de 18 de abril de 1931. O motivo apontado no documento para revogação do

contrato seria o alto valor do aluguel, colocado como uma despesa onerosa a Fazenda Pública Municipal que necessitava de economia. O valor do aluguel, pode ser visto no pedido realizado para a diretoria de instrução o pedido de pagamento mensal ao Sr. Bento Leão, no ano de 1933, conforme mostra, a imagem 8, a seguir:

Figura 8- Pedido do Aluguel do Prédio



Fonte: Arquivo Público do PI.

O documento acima traz em seu texto “Tomo a liberdade de solicitar as vossas providências, junto à Diretoria da Fazenda, no sentido de que o aluguel mensal do prédio em que funciona o Grupo Escolar Agrônomo Parentes, de Floriano, de propriedade do Sr. Bento Leão, seja feito de 1 ano, de propriedade do Sr. Bento Leão, seja feito de 1º de fevereiro em diante a razão de 230\$000 mensais, uma vez que referido proprietário ficou responsável pelos concertos, reparos e limpeza de que o mesmo necessita”. Outra inferência que aponta o aluguel de um prédio para o funcionamento do GEAP seria a demonstração de despesas na relação de bens móveis do Estado, o do Piauí em 1929, na imagem 9, a seguir:

Figura 9- Lista de bens móveis do Estado Em 1929.

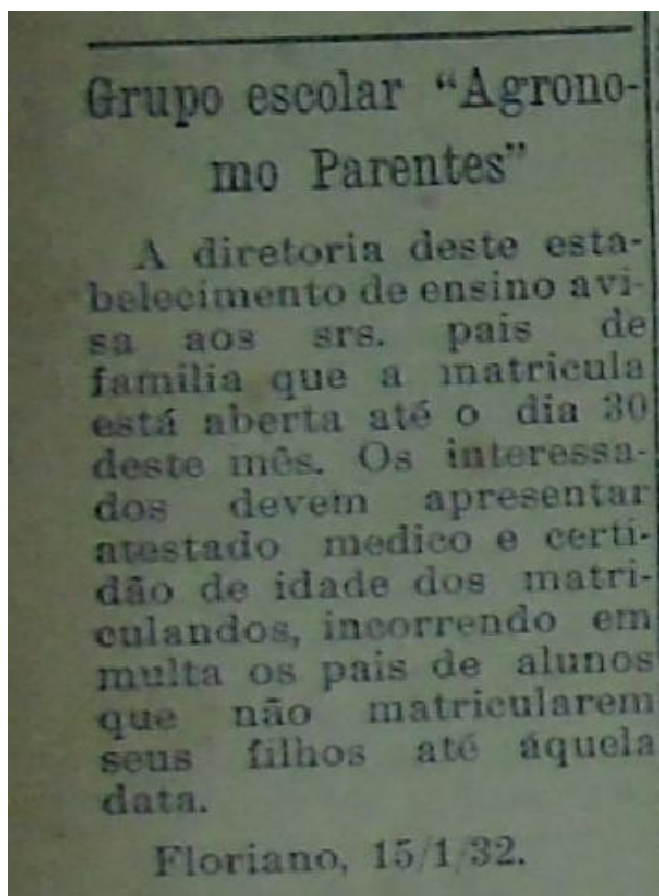
1929	
BENS MOVEIS	
DEMONSTRAÇÃO DESTA CONTA:	590:514\$760
Instrução Publica	112:162\$600
Escola Normal	32:386\$000
Gyceu Piauiense	26:714\$000
Escola Modelo	11:430\$000
Grupo Escolar «João Luiz Ferreira»	10:514\$000
Grupo Escolar «Mathias Olympio»	6:713\$000
Grupo Escolar «Agrônomo Parentes» de Florianópolis	4:405\$000
Escola Isolada «Barão de Gurguera»	3:783\$500
Grupo Escolar «Demosthenes Avellino»	5:315\$000
Escolas Reunidas «24 de Janeiro»	3:278\$600
Grupo Escolar «Valdivino Tito» (Campo Maior)	5:002\$000
Escolas Reunidas «José Lopes»	7:915\$000
Escola Isolada «Cazuza Avellino»	2:100\$000
Escola Isolada «João Costa»	1:830\$000
Escola Isolada «Frei Serafim»	1:750\$000
Escolas Reunidas «Theodoro Pacheco»	2:720\$000
Escola Isolada «David Caldas»	1:680\$000
Escola Isolada «14 de Julho»	2:250\$000
Grupo Escolar «Fenelon Castello Branco», de União	800\$000
Escolas Reunidas «Padre Freitas», de Peripery	300\$000
Grupo Escolar «Costa Alvarenga», de Oeiras	300\$000

FONTE: BNDigital, Imprensa Oficial-1930, disponível no site: memoria.bn

A imagem 9, contida no Relatório Apresentado ao Exmo. Snr. Governador, Dr. João de Deus Pires Leal, pelo Secretário de Estado da Fazenda, Dr. Antonio Chrysippo de Aguiar, informa que o aluguel do prédio onde funcionava o Grupo Escolar Agrônomo Parentes representava nas contas do Estado 4:405\$000 contos de Réis (moeda da época no País). Tomando em relação às informações mostram que o GEAP nos seus primeiros anos de funcionou em local alugado, provavelmente entre os anos de 1929-1938. Segundo a mensagem lida pelo Governador do Piauí (1929, p.20) “já tive oportunidade de vos falar, em mensagem anterior, do que fizera para melhorá-las, tornando-as toleráveis no interior.” No trecho apresentado anteriormente, o Governador, João de Deus Pires Leal se refere as adaptações que foram realizadas nos velhos prédios das casas alugadas, para que fossem consideradas melhores mesmo ainda não bastando as exigências da moderna pedagogia.

Conforme, O Florianópolis (1932), as matrículas do GEAP abriam no começo do ano e dentro os requisitos era solicitado no ato de matrícula para efetivação da mesma o atestado médico e certidão de idade, conforme mostra a imagem 10, a seguir:

Figura 10-Anúncio de Matrícula em 1932.



FONTE: Jornal, o Florianópolis (1932).

Provavelmente, o primeiro prédio que serviu para funcionamento provisório do Grupo teria sido no casarão do velho Marinho Queiroz, local que abrigara anteriormente o colégio 24 de fevereiro (Demes, 2002). A autora informa que o casarão se localizava na esquina com a rua São João e além de ter sediado o Grupo Escolar teria abrigado outras escolas florianenses como Colégio 24 de fevereiro, o Liceu Municipal, a Escola Normal.

Na República, os Grupos Escolares remetem a maior representatividade de um lugar físico-arquitetônico dedicado ao ensino. Sobre espaços próprios para o ensino, Sousa informa:

o edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo, em que o identificava como um espaço próprio e lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente (Souza, 1998, p. 123).

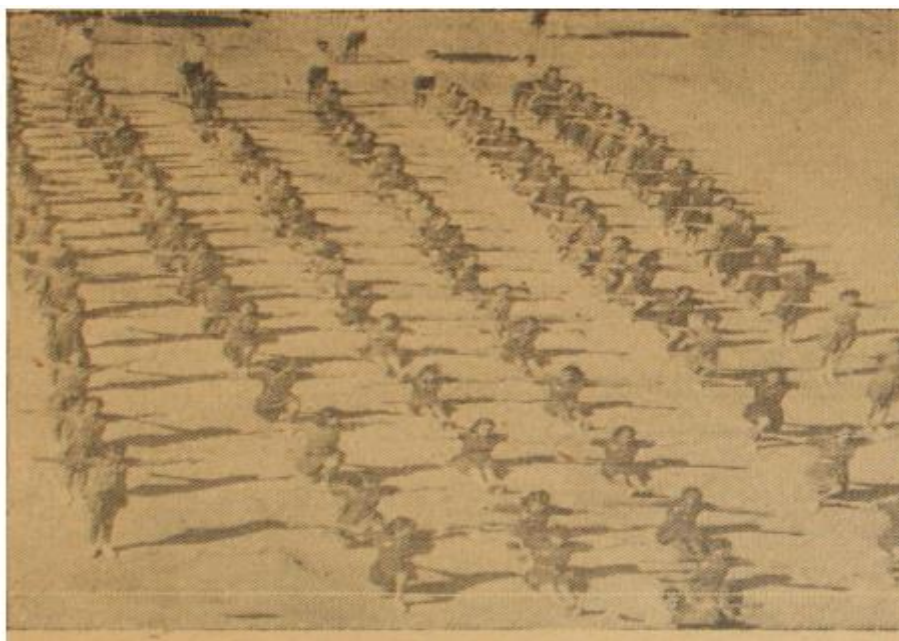
Ao serem apresentados como um modelo em consonância com os ideais defendidos pelas reformas educacionais da época, os edifícios escolares, o espaço físico da escola recebe uma atenção especial. Para Viñao Frago, a escola como instituição ocupa um espaço e um lugar e, como tal, possui uma dimensão educativa. "O espaço não é neutro. Sempre educa"(Frago;

Escolano, 1998, p. 75). Acompanhando a expansão dos prédios escolares no interior do Estado Piauiense se deu a construção do prédio próprio para sediar o Grupo Escolar Agrônomo Parentes, a esse respeito, Demes (2002, p. 510) afirma que:

Em 1934, pelo decreto nº43, de 20 de junho, o prefeito Theodoro Ferreira Sobral desapropria uma área localizada à Rua Desembargador Freitas, hoje Bento Leão, de propriedade de D. Rosina Freitas e Silva, medindo 24 metros de frente por 34 de fundos, para que fosse construída a sede do mencionado colégio, que teria como modelo-padrão o “Domingos Jorge Velho” sediado na capital do Estado. A sua construção ocorreu na gestão do Dr. Osvaldo da Costa e Silva, com término por volta de 1940.

O estado nesse período demonstrava preocupação com as instalações escolares em locais apropriados para popularizar a educação, promoveu a abertura de escolas nos principais centros urbanos piauienses, contudo cada região difere quanto ao modo de criação, necessidades e dificuldades. Para Demes (2002), o mandato do Dr. Osvaldo se deu entre março de 1936 com vigência até 1940, mas por conta do Golpe de Estado em novembro de 1937, estendeu-se até 1945. Segundo O Piauí (1939) informa o prédio voltado para funcionamento definitivo da escola foi construído entre os anos de 1936-1939, com inauguração oficial definitiva em 1939, conforme traz a Imagem 11, a seguir:

Figura 11- Apresentação Artística das alunas do GEAP.



Fonte: Diário Oficial, nº 199, 09 de set de 1939.

A foto registrada pela máquina fotográfica captura alguns momentos da comemoração que foi a inauguração do Grupo Escolar Agrônomo Parentes. Trazendo uma apresentação artística as alunas fazem parte do evento, postas em fileiras, todas uniformizadas, exibindo movimentos corporais treinados nas aulas de Educação Física, elas compunham toda uma simbologia e preocupação estética. Segundo Burke (2004) apesar de não serem reflexos puros da realidade, as imagens podem testemunhar o que não pode ser colocado em palavras. A foto fornece evidências dos aspectos da realidade social, ao observar a fotografia pode-se ver a alusão a conquista da construção da escola, o Estado se reafirmando presente perante a população. O espetáculo remetia coletivamente indícios da modernidade, ao mesmo tempo, propaganda do que era ensinado nas aulas, do culto pelo civismo, do sentimento de nacionalidade, do disciplinamento dos alunos, sendo também parte da cultura escolar. Sobre os momentos de comemoração escolar nas datas festivas, Nunes (2023), recorda:

12 de outubro....Dia da Criança!.... nem sempre foi assim! O doze de outubro me leva aos dias da infância em Floriano. Década de quarenta. Nesse dia, nada havia no Brasil que pudesse significar qualquer homenagem à criança. Não era, porém, um dia como qualquer outro. De manhã cedo, a caminhada fatigante, da localidade Cansação, ao lado do Riacho da Canoa, até o Grupo Escolar Agrônomo Parente, no centro da cidade. A caminhada pelo terreno escarpado, travessia do banco de areia, até o bairro do Leite, passando pela casa de seu Cinobelino cabeleireiro, a casa de seu Vitório, a morada do finado Ângelo, a família afrodescendente e numerosa do Romão, a quitanda do seu Zé Pereira no bairro do Leite, e já na travessia do riacho do mesmo nome, passava em frente da casa de seu Hoche e Dona Clotilde com os filhos Ferrer, Mariquinha e o filho mais velho Valdir. Passando em seguida pela casa da vó Gina, pouco mais a frente havia duas entradas: a rua do Amarante e a rua do Caracol, hoje Coelho Rodrigues. Os manos e eu enveredávamos sempre pela primeira, evitando por recomendação expressa de mamãe, a malfalada rua do Caracol, hoje rua Coelho Rodrigues. Havia comentários de que nessa rua ficavam alguns cabarés, dentre eles o da Maria Tatu. Por essa época não existia ainda o chamado Dia Nacional da Criança, nem no doze nem em qualquer outro dia do ano. No entanto, naqueles idos, o doze de outubro era dia de festa em todas as escolas. E festejado de forma solene, por ser considerado um dia patriótico. Afinal era a data do Descobrimento da América. Autor da façanha: Cristovão Colombo. Guardo na retina, quantos anos viva, a imagem do Grupo Agrônomo Parente nesse dia, da professora Jacy Sobral e um Senhor já de meia idade, parece que professor e compositor de música de nome Eleutério. A canção era ensinada e entoada por seu Eleutério e depois era repetida para os alunos, pela professora Jacy. Nunca soube ao certo se Eleutério era também o autor da canção. No dia de doze de outubro, as crianças eram então postadas em forma no pátio, em frente do Grupo escolar para cantarem a Canção do Descobrimento da América, que, se bem me lembro, começava mais ou menos assim:

“...Doze de outubro, Salve!...Salve!
 ...A data em que garbosamente,
 ...Colombo viu deslumbrado,
 ...O Novo Continente!”

Vale ressaltar que a expansão dos grupos escolares trouxe consigo mudanças como a chegada os prédios escolares, das professoras normalistas, das diretoras, o

programa de ensino, a constituição dos métodos pedagógicos, a distribuição do tempo escolar, os livros didáticos, os equipamentos materiais, as organizações das turmas, classes e espaços escolares, dentre outros elementos nos quais fazem parte da cultura escolar. Ao longo do capítulo um buscou-se compreender como se formaram os grupos escolares no Brasil e seu lugar na história da educação brasileira, onde para um melhor entendimento se tornou imprescindível contextualizar a época em foco do objeto de estudo, bem como conhecer o processo de criação e institucionalização do Grupo Escolar Agrônomo Parentes no percurso de formação da cidade e da escolarização de seus habitantes.

2. MODO DE ORGANIZAR O ENSINO PRIMÁRIO: O PROGRAMA DE ENSINO NO GRUPO ESCOLAR AGRONOMO PARENTES

Apesar das concepções e ideias do regime republicano difundidas no cenário nacional possuírem algumas similaridades, o propósito de consolidar esse modelo de escola graduada deu-se de formas variadas nos estados brasileiros devido a fatores políticos, sociais, socioeconômicos. Na tentativa de suprir os anseios de uma sociedade que estava passando por um processo de modernização, a organização do ensino expressava-se em normas e práticas que caracterizavam a cultura escolar das instituições escolares primárias. Assim, este capítulo partindo do Programa de Ensino procura discuti-lo o como forma de normatização da cultura escolar.

2.1 O ENSINO PRIMÁRIO PIAUIENSE E O PROGRAMA DE ENSINO DO GEAP

De acordo com Brito (1996), a educação no Piauí divide-se nos períodos de implantação entre os anos 1833 e 1845, estruturação 1845 a 1910, consolidação 1910 a 1961 e sistematização de 1961 aos dias atuais. Para uma melhor compreensão sobre a organização do ensino primário utilizando os estudos do autor, percebe-se que inicialmente no período de estruturação o ensino primário era constituído de dois graus, onde no 1º grau ministrava leitura e escrita, elementos de gramática portuguesa, quatro operações, noções de pesos e medidas, trabalhos de agulha para o sexo feminino. E o 2º grau trazia elementos de história, geografia, contabilidade e sistema métrico decimal.

Posteriormente, no período de consolidação, a partir de 1910, o ensino primário é dividido em dois níveis, o elementar correspondendo aos três primeiros anos e o complementar ao quarto e último ano. Nesse contexto, os grupos escolares ministraram o curso primário completo de 4 anos, incluindo os dois níveis de ensino. Segundo Brito (1996) para terem um melhor acompanhamento nas inspeções escolares, o decreto nº771, de 6 de setembro de 1921 dividiu o ensino primário piauiense em duas zonas, sendo a primeira os municípios de norte e centro do Estado e a segunda os demais municípios. Além disso, a reforma de 1910, passou por pequenas modificações, vigorando até 1930 e apesar do Piauí ser um dos Estados brasileiros com maior taxa de analfabetismo pouco se beneficiou com recursos federais para promover o ensino primário.

Em 1933, passando por outra reforma o ensino primário deveria oferecer preparo eficiente do educando para participar na vida social, com uma função economicamente produtiva. Observa-se que as orientações prescritas no regulamento traziam elementos educativos que buscavam promover a integração da criança ao meio físico e social, a recomendação de adoção do método intuitivo, aspectos esses que remetem a influência das ideias da Escola Nova, como informa o Regulamento de Ensino no Estado do Piauí;

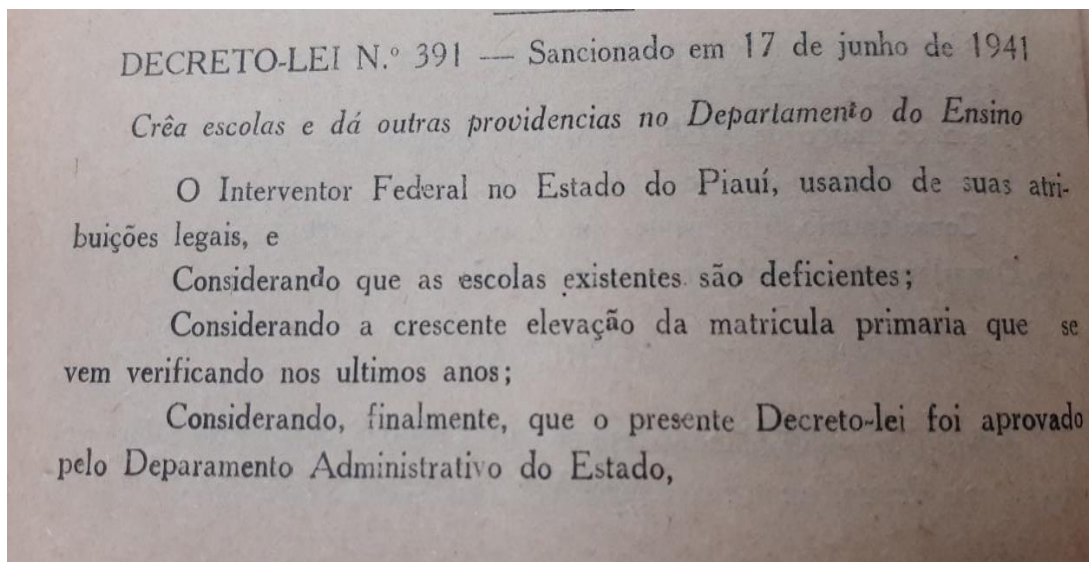
No ensino primário dever-se-ão adotar as conquistas positivas da escola nova: lições variadas, concisas, vividas, ao alcance da mentalidade infantil deixando sempre ao educando a iniciativa de adquirir os conhecimentos por si, reservado ao professor o papel de guia esclarecido e metódico (Piauí, p.27, 1940).

Em geral, a finalidade da escola primária criada e mantida pelo Estado, é a integração da criança na vida social, de modo a facultar-lhe com a instrução básica o desenvolvimento moral, mental e físico, de forma que a torne, após o currículo escolar, elemento ativo na sociedade (Piauí, 1940). Em consonância com tais ideias, Brito (1996) informa que a escola primária deveria ser centro de integração social da criança, oferecendo educação básica, promovendo desenvolvimento físico, mental e moral para exercício da cidadania. Nos estudos de Chervel (1990), o estudo das disciplinas escolares, para Julia (2001), é outro eixo importante para conhecimento da cultura escolar, pois como produto da escola evidencia as suas particularidades por serem “inseparáveis das finalidades educativas”.

O ensino elementar nesse período era realizado em quatro tipos de escolas, sendo elas, respectivamente, singulares, nucleares, escolas agrupadas e grupos escolares. O regulamento da reforma de 1933 propõe que os grupos escolares tivessem no mínimo quatro classes, exigiam para a instalação do modelo escolar o mínimo de 180 crianças em idade escolar. A estrutura do ensino primário permaneceu praticamente inalterada, mesmo com as mudanças que o país passou no período do Estado Novo, onde Constituição de 1937 colocava ao Governo Federal a responsabilidade de legislar para todos os graus de ensino, que antes era responsabilidade dos Estados. A documentação oficial abordada no período do Estado Novo, aponta a educação como o centro das preocupações dos governantes e intelectuais da época, pois, ela era utilizada como uma forma de propaganda política e afirmação do regime implantado no país.

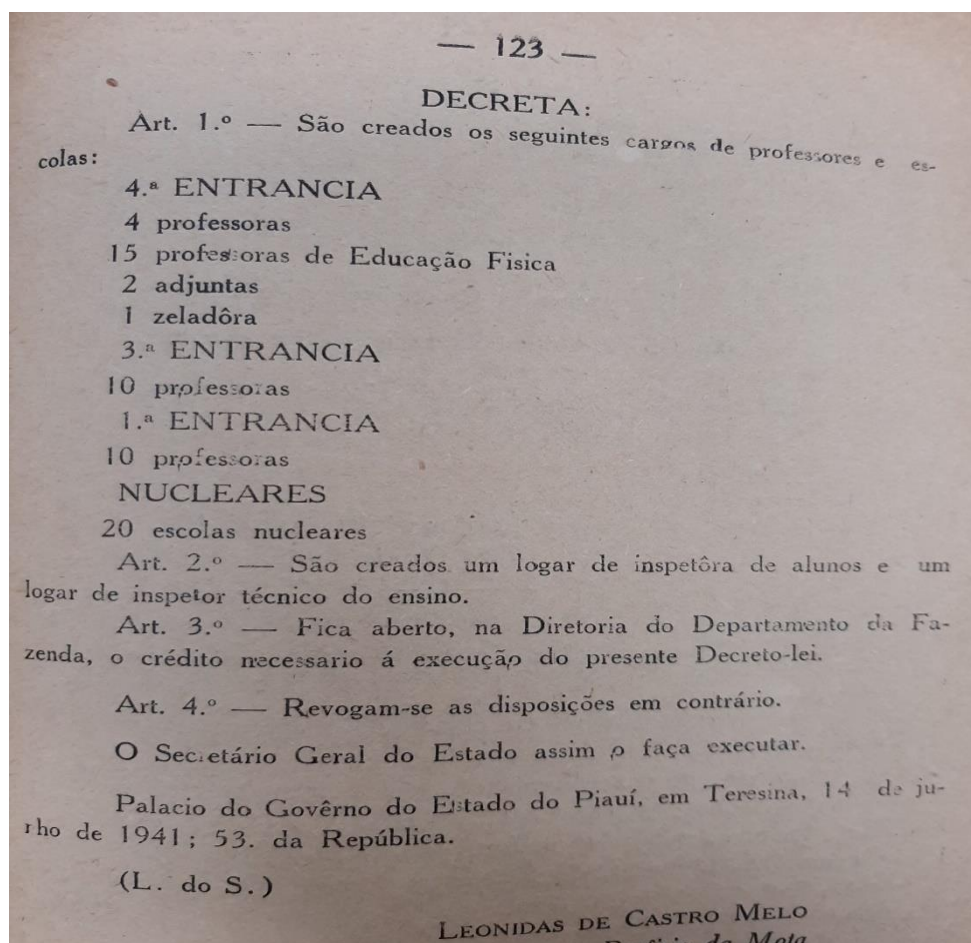
Segundo Brito (1996) entre os anos de 1933 e 1937 houve uma expansão considerável na rede de ensino primário piauiense, por isso, sendo o estado piauiense destaque nacional acabou recebendo uma láurea. Para além desses anos, a expansão da rede escolar piauiense se estendeu com a criação de escolas e cargos, conforme mostra a imagem 12 e 13, a seguir:

Figura 12- Decreto de Criação de escolas



Fonte: Arquivo Público do PI.

Figura 13- Criação de Cargos de Professores e Escolas



Fonte: Arquivo público do PI.

A imagem 12 e 13 mostram a preocupação dos interventores em atender a demanda no ensino primário e diminuir paralelamente os índices de analfabetismo no Estado. Para uma melhor fiscalização das escolas distribuídas nos municípios dividiam as regiões em entrâncias, o Grupo Escolar Agrônomo Parentes situava-se na quarta entrância. Conforme o documento da imagem 13, na quarta entrância no ano de 1941 foram criados os cargos para 4 professoras, 15 professora de educação física, 2 adjuntas e 1 zeladora, além, da abertura de escolas nucleares. Apesar da abertura de novas escolas expandir o número de matrículas, boa parte da população encontrava-se fora do sistema educacional, já que a quantidade de escolas era considerada insuficiente em relação à quantidade de alunos. Na busca em atender essas necessidades piauienses e assim como ocorria no âmbito nacional, o Estado firmou um convênio em 1943 entre o interventor Leônidas de Castro Melo, juntamente, com os representantes dos municípios para contribuírem financeiramente para o desenvolvimento do ensino primário com a criação de grupos escolares em diversas cidades piauienses. Inclusive o Regulamento Geral de Ensino instituía que os municípios reservariam uma quota de 15% da receita arrecada, para subsidiar as despesas com manutenção, funcionamento e melhoramento das escolas públicas primárias (Piauí, 1940). Tal medida influenciou os municípios a terem uma maior preocupação com o ensino municipal e a procurarem melhorias na elevação de nível nas escolas.

Nesse contexto, de acordo com Sousa (1998, p. 16), “os grupos escolares eram escolas modulares onde o era ministrado o ensino primário completo com um programa de ensino enriquecido e enciclopédico utilizando os mais modernos métodos e processos pedagógicos na época”. As formas prescritas de organização escolar, de gestão, dos sistemas curriculares acabam sendo peculiares quando perpassam cada cotidiano escolar, pois as escolas diferem das organizações sociais, são instituições especiais, conforme afirma Nóvoa. As escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação humana (...) que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta (Nóvoa, 1998, p. 16). Assim, a cultura escolar perpassa as ações do cotidiano, os ritos, as linguagens, as formas de organização escolar, o currículo escolar, ou seja, os modos de pensar e os modos de fazer o cotidiano.

Para Chervel (1988), a escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicitam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. A abordagem histórica trazida por Julia (2001) sobre a cultura escolar situa ela como uma mescla das normas

e práticas “que define conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar”. Nessa lógica de inculcação toma-se para análise da cultura escolar o dispositivo do programa de ensino. Pois, ao discutir sobre o programa de ensino pode-se ter uma visão da cultura escolar uma vez que o programa prevê formas “que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar” além de trazer um conjunto “que permite a transmissão desses conhecimentos e a incorporação de comportamentos” (2001, p. 2). Mas cabe informar que a investigação da cultura escolar se constitui um campo de pesquisa complexo que articula aspectos, da cultura, da escola, do individual como social, além de possuir relações conflituosas. Como Ferro (2010) afirma na sociedade moderna a escola como espaço consolidou comportamentos, atores, mecanismos específicos, tempo próprio, rituais e símbolos. onde o todo articulado forma a cultura escolar. Assim, para proceder uma análise da cultura escolar utilizando o programa de ensino, pressupõe considerá-lo como um documento prescrito, mas que auxilia a pensar sobre o ordenamento e orientação dos conteúdos mínimos necessários na escola de ensino primário, sobre a prática docente e atuação docente.

Nesse sentido, pode-se considerar o programa de ensino deve ser colocado em um contexto social e cultura, conforme o momento histórico, seguindo épocas e modelos políticos, respeitando o seu tempo político. Para Sacristan (2000, p. 107), “o currículo é um objeto social, e histórico e sua peculiaridade em um sistema educativo é um importante traço substancial”. Assim, na escola, parte dos conhecimentos, crenças, valores e hábitos são transmitidos por meio dos conteúdos escolares. Estes conteúdos são integrados na missão de promover o ideal republicano em um novo ambiente, onde o ensino é organizado em séries, com classes compostas por alunos do mesmo nível de conhecimento e idade. Dessa forma, os conteúdos são distribuídos ao longo do dia letivo.

Segundo Faria Filho e Vidal (2000, p. 25) “se novos espaços escolares foram necessários para acolher o ensino seriado, permitir o respeito aos ditames higiênicos do fim do século XIX, facilitar a inspeção escolar, favorecer a introdução do método intuitivo e disseminar a ideologia republicana, novos tempos escolares também se impunham”. Dessa forma percebe-se que a escola que antes adaptava-se à vida das pessoas começou a legitimar novos tempos escolares nos grupos escolares. Eles traziam a racionalização e a delimitação do tempo escolar, distribuía o programa de ensino em horários diários, as disciplinas escolares eram colocadas com controle do tempo, cabendo as professoras acompanharem o horário escolar com seu alunado desenvolvendo atividades simultâneas.

Nesse escopo, segundo Sousa e Faria filho (2006, p.37) além da racionalidade na ordenação dos conteúdos, as pesquisas realizadas assinalam a diversidade dos saberes

introduzidos na escola primária, especialmente nos programas de ensino dos grupos escolares. Cabe esclarecer que o programa de ensino dividia as matérias delimitando-as para cada série escolar segundo nível de conhecimento, com suas formas de organização e uso do tempo escolar. Frago (1997, p. 75), demonstra que o horário, a materialização escrita da distribuição do tempo e do trabalho na escola, ganhou enorme relevância, constituindo-se em instrumento de controle de professores e alunos e de visibilidade do trabalho desenvolvido na classe. O programa de ensino primário trazia recomendações dos conteúdos escolares, das atividades a serem conduzidas pelo professorado e a organização das disciplinas no horário escolar. A base do modelo apresentado com o ordenamento do tempo escolar nos grupos escolares do Piauí era o do primeiro grupo do Estado, o Grupo Miranda Osório. Nesse contexto, a escola primária se institucionaliza com uma nova configuração pedagógica e administrativa, racionalização do ensino, divisão do trabalho, seriação do alunado, além de apresentar um currículo extenso e enciclopédico voltado para formação física, intelectual e moral. Portanto, a jornada escolar nos grupos escolares piauienses foi estabelecida de acordo com um horário geral definido pela diretoria geral de instrução. Essa jornada compreendia 6 dias letivos, com início das aulas às 7:30 e término às 11:30 no período da manhã, e das 12:30 às 16:30 no período da tarde. Cada seção contava com 4 horas de aulas diárias, distribuídas em nove períodos de 20 a 30 minutos cada. As aulas eram divididas em cinco antes do recreio e quatro após, sendo o intervalo para o recreio de 25 minutos, programado das 9:25 às 9:50 pela manhã e das 14:25 às 14:50 à tarde.

Ver o ordenamento do tempo escolar no ensino primário nos grupos escolares ajuda a compreender como se configurou o tempo social, além de ajudar a desvendar um pouco sobre aspectos da cultura escolar. Dessa forma, o horário escolar é um ponto importante a se considerar, conforme mostra a imagem 14, a seguir:

Figura 14- Horário do Primeiro Ano

GRUPO ESCOLAR "MIRANDA OSÓRIO" PARNAHYBA - ESTADO DO PIAUHY —»«— HORARIO DO 1.º ANO —»«—								
Divisão do tempo (Período da manhã)	Duração	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABBADO	Divisão do tempo (Período da tarde)
7,30 às 7,35	5'	Canto, revista de asseio e chamada, diariamente.	Canto, revista de asseio e chamada, diariamente.	Canto, revista de asseio e chamada, diariamente.	Canto, revista de asseio e chamada, diariamente.	Canto, revista de asseio e chamada, diariamente.	Canto, revista de asseio e chamada, diariamente.	12,30 às 12,35
7,35 às 8	25'	Leit. sec. A Ocupações sec. B e C	Leit. sec. A Ocupações sec. B e C	Num. sec. A Ocupações sec. B e C	Leit. sec. A Ocupações sec. B e C	Leit. sec. A Ocupações sec. B e C	Num. sec. A Ocupações sec. B e C	12,35 às 13
8 às 8,25	25'	Leit. sec. B Ocupações A e C	Leit. sec. B Ocupações A e C	Num. sec. B Ocupações A e C	Leit. sec. B Ocupações A e C	Leit. sec. B Ocupações A e C	Num. sec. B Ocupações A e C	13, às 13,25
8,25 às 8,45	20'	Calligraphia	Calligraphia	Desenho	Calligraphia	Calligraphia	Desenho	13,25 às 13,45
8,45 às 9,5	20'	Num. sec. C Occup. A e B	Leit. sec. C Occup. A e B	Leit. sec. C Occup. A e B	Numeros sec. C Occup. A e B	Leit. sec. C Occup. A e B	Leit. sec. C Occ. A e B	13,45 às 14,5
9,5 às 9,25	20'	Ling. escrip.	Ling. oral	Ling. escrip.	Ling. oral	Ling. escrip.	Ling. oral	14,5 às 14,25
9,25 às 9,50	25'	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	14,25 às 14,50
9,50 às 10,10	20'	Lições de cousas	Lições de cousas	Hygiene	Lições de cousas	Lições de cousas	Hygiene	14,50 às 15,10
10,10 às 10,35	25'	Leitura A Occup. B e C	Leitura A Occup. B e C	Numeros A Occup. B e C	Leitura A Occup. B e C	Leitura A Occup. B e C	Numeros A Occup. B e C	15,10 às 15,35
10,35 às 10,55	20'	Geographia	Historia	Geographia	Historia	Geometria	Inst. mor. e civ.	15,35 às 15,55
10,55 às 11,25	30'	Gymnastica	Mus. e declam.	Trab. manuaes	Musica (ensaio)	Jogos gymn.	Trab. manuaes	15,55 às 16,25
11,25 às 11,30	5'	Sahida	Sahida	Sahida	Sahida	Sahida	Sahida	16,25 às 16,30

NOTA:— A divisão em secção A, secção B e secção C tem por fim facilitar o exercicio das aulas. No começo do anno todas ellas tem o adeantamento da secção A, e no fim, todas devem ter o adeantamento da secção C, embora continuem a ser chamadas secções A, B e C. Entretanto, taes denominações ainda exprimirão o grão de desenvolvimento de cada uma das secções, isto é, a secção C conterá os alumnos optimos, e a secção A os alumnos mais fracos.
— As disciplinas em typo preto, constantes do horario, serão dadas directamente pelo professor.

Fonte: Programa de ensino primário.

A imagem 14, traz o horário do primeiro ano para todas as seções do ensino primário, aos 5 primeiros minutos todos os dias destinavam-se para o canto, revista de asseio, chamada. Os relatos dos ex-alunos, trazem lembranças sobre os momentos no qual se dava a entrada na escola e iniciavam os ritos escolares. Todos os dias para dar início a rotina escolar os alunos eram organizados em fileira para cantarem os hinos no Pátio do GEAP, conforme informa a discente Sra. Giselda:

Na entrada tinha uma fileira de homem e de mulher para a gente cantar o hino Nacional, hino do Piauí e hino de Floriano, três hinos, e hoje não sei nenhum (risos). Era assim um dia era hino do Piauí, outro dia era hino de Floriano e outro dia hino Nacional. Se você me perguntar os três hinos hoje eu não sei nem o Nacional, mas era cantado os três hinos (Costa, entrevista, 2023).

Segundo o horário escolar, às segundas-feiras nos 25 minutos seguintes na primeira aula das 7:35 às 8, inicia a Leitura da secção A com os alunos mais fracos, seguidos da seção B, e secção C com os alunos ótimos, a segunda aula das 8:00 às 8:25 se dava a Leitura da secção B, para depois a secção A e C, a terceira aula das 8:25 às 8:45 era a Caligrafia, a quarta aula de 8:45 às 9:5 ocorria a aula com os Números da secção C, depois das secções A e B, a quinta aula de 9:5 às 9:25 tinham Linguagem escrita. Observando o horário escolar pode-se perceber que as aulas antes do intervalo eram em sua maioria destinadas à leitura e aos números, onde em

cada horário para facilitar as atividades eram solicitadas a um grupo de alunos (o que chamavam de secção, sendo cada um segundo o grau desenvolvimento, secção A com os alunos mais fracos e secção B e C com os ótimos). Depois, acontecia o recreio das 9:25 às 9:30, sobre esse momento a Sra. Giselda recordou:

Na hora que chegava aquele chocolate todo mundo ficava doido na sala de aula e quando cheirava a sardinha, eita confusão, a professora não conseguia dar mais aula não, eu ficava logo era bem na frente (risos), ninguém me passava não, pense numa merenda, a merenda era boa, até hoje eu gosto de sardinha com macarrão. O intervalo da escola era só o lanche e quando terminava o lanche voltava para a sala de aula, eu lembro mais de brincadeira no quarto ano, mas no segundo ano era aquela fila, fila de menino e fila de menina, eram separados para as merendeiras entregarem e depois tinha repetição. Primeiro todo mundo entrega, aí, depois vinha de novo quem queria repetir, aí entrava na fila lá da repetição, aí comia. Mas assim que eu lembre de brincadeira não, era só o lanche, aí depois voltava todo mundo para sala de aula para continuar

Ao retornar à sala acontecia a sexta aula com as Lições de coisas das 9:50 às 10:10, seguida da sétima aula das 10:10 às 10:35 se dava a Leitura A (os alunos com mais dificuldades) seguidos da ocupação B e C (os com menos dificuldades), a oitava aula era de Geografia das 10:35 às 10:55, por fim, a nona aula era de Ginástica das 10:55 às 11:25. Posteriormente, a saída dos alunos acontecia das 11:25 às 11:30. O Regimento Geral de Ensino estipulava que as aulas das escolas públicas funcionariam: a) nas escolas diurnas, das 7 às 11, e das 14 às 17. (Piauí, 1940). O mesmo regulamento instituía o ano letivo nas escolas públicas, iniciando a 15 de fevereiro e terminando a 25 de novembro. Segundo Elias (1998) as formas de organização do tempo refletem e constituem o modo de organização de uma sociedade.

O programa de ensino era composto por indicações para cada conteúdo escolar de como deveria se dar o ensino, o método de ensino, as lições que eram para serem aplicadas, os livros adotados. O 1º e 2º ano tinha os seguintes conteúdos escolares: Leitura, Calligraphia, Linguagem oral, Linguagem escrita, Arithmetica, Formas, Desenho, Geographia, História, Instrução Moral e física, Lições de cousas, Música, Trabalhos Manuaes, Gymnastica. Já o 3º e 4º ano tinham os mesmos conteúdos dos outros anos, acrescidos da Sciencias Physicas e Naturaes. O Regulamento Geral de Instrução de 1931, no artigo 211, prescrevia o currículo de forma integrada por matérias como: Literária, Cívica: Social, Científica, Biológica, Prática, Manual. No entanto, após buscar aproximações sobre as práticas, as avaliações, as disciplinas que eram lecionadas no GEAP, percebem-se que muito das matérias estavam apenas nos documentos, pois os discentes da instituição relatam que o ensino se dava de forma mais elementar, como diz a entrevistada, Sra. Giselda:

O nome das atividades era dever de casa, eu lembro que no lugar de casa eu desenhava uma casinha (risos). As disciplinas eram ciências, estudos sociais, português, matemática e religião, eram essas as disciplinas e educação artística era tipo educação física hoje.

As lembranças permitem que a discente da instituição rememore as experiências vivenciadas no cotidiano educacional, percebe-se que ela relata sobre as disciplinas que lhe eram transmitidas no ensino, em aspectos gerais pode-se inferir que o processo de ensino era tradicional com destaque as atividades de leitura e escrita. No que se refere as indicações para a Leitura, o programa coloca-o como procedimento básico e primordial de toda instrução, devendo ser praticado por um método que seja intuitivo, animado e conforme o processo de aprendizagem. O programa de ensino pressupõe o método analítico como adequado a essas exigências, onde a aquisição da linguagem parte da sentença, para as palavras, depois decompostas em sílabas, posteriormente em letras. Segundo o prescrito a aplicação do método deveria ocorrer em fases, sendo elas: fase preparatória, revisão das sentenças, análise das sentenças, leitura do tipo da forma, entrega da cartilha, reconhecimento das sílabas, aprendizagem das letras, leitura das palavras derivadas e das polissílabas, leitura do primeiro livro.

Na fase preparatória as professoras deveriam utilizar palestras e mostrar gravuras para conduzir a enunciação das sentenças. Nos exercícios orais as crianças deveriam ser distribuídas em classes A, B e C de acordo com sua idade e desenvolvimento intelectual, distribuídas em fileiras. Após organizadas eram chamadas ao quadro negro onde eram perguntadas sobre as gravuras ou assuntos relacionados as primeiras lições da cartilha, todas as sentenças formuladas pelas crianças eram lançadas no quadro, a escrita das lições também deveria ocorrer nele. As sentenças eram para ler pausadamente pelo professor, após esse momento, o aluno repetia a leitura de quatro ou cinco sentenças lidas de cima para baixo e salteadas. Algumas similaridades podem ser encontradas quanto o que estava prescrito para ser realizado para desenvolver a leitura dos alunos, como se pode perceber a partir do que informa a ex-aluna, Sra. Giselda:

Prova era ditado, eu tinha ódio, era exercícios, era leitura em voz alta, tipo assim um aluno começava outro terminava ai era alto a leitura, ir ao quadro, ela falava a pergunta a gente ia ao quadro ou a prova tipo naqueles mimeógrafos que era o álcool eu lembro bem que o cheiro do álcool era grande e as letras eram azulzinhas, às vezes vinham a prova desse jeito, exercício desse jeito às vezes, tinha porque a escola tinha mimeografo Zinho daqueles de álcool que eu lembro do cheiro do álcool.

É notável por meio da fala acima que ensino da leitura e da escrita ocorriam de forma simultânea, o processo de avaliação era realizado através das lições e perguntas orais,

respondendo o aluno conforme as letras e tabuada conhecida. Ressalta-se que uma vez que o programa previa que na revisão das sentenças tinham-se as recapitulações das sentenças com a leitura aos alunos com maior dificuldade para poderem ler de forma mais natural, possuindo entendimento do que foi lido. Dessa forma, as lições eram colocadas no quadro para as crianças copiarem no caderno de caligrafia, inicialmente a escrita ocorria com surgimento das garatujas, gradativamente se tornava mais legível. Nas fases de Análise da Sentença e Leitura do Tipo de forma utilizavam o quadro para realização de lições constantes com exposição e leitura das palavras, para preparar a classe para a leitura da cartilha. As Entregas das Cartilhas ou dos livros aconteciam quando a turma conseguia ler as sentenças, como informa a entrevistada:

Acho que tinha só um livro que era o de português que era escola que dava e no final tinha que devolver era tipo um empréstimo, era português e matemática era só isso mesmo nosso material escolar. Ah e um caderno de desenho, tinha uma parte com as folhinhas bem transparentes e a outra parte era para desenhar, e pronto, não tinha outra coisa não.

Na imagem 15, a seguir, se tem o exemplo das sentenças que eram colocadas nas atividades de leituras:

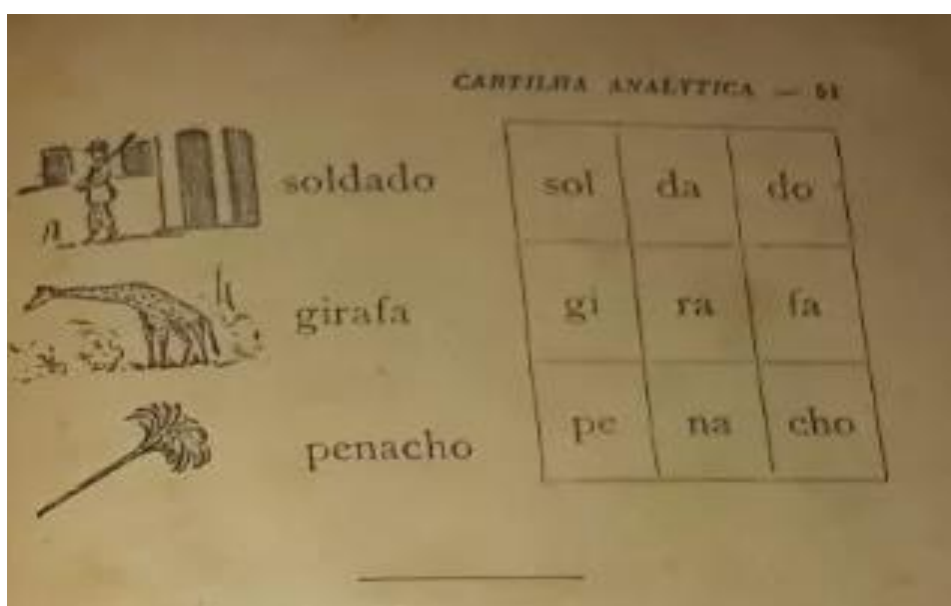
Figura 15- Cartilha 1º Ano



Fonte: Analytica baseada sobre rigorosos principios pedagogicos - 12ª edição

A leitura da cartilha era precedida da leitura das sentenças colocadas da mesma forma no quadro, onde o aluno fazia a leitura da frase em voz alta, a figura 12 mostra exemplos das frases que eram utilizadas. Ressaltasse que o quadro negro era um componente bastante utilizado para realização das lições em todas as fases orientadas pelo programa de ensino. Na fase de Aprendizagem das sílabas eram organizadas lista de palavras que começassem pela mesma letra, os vocábulos deveriam ser escritos em sílabas separadas no quadro, conforme o exemplo da imagem 16, a seguir:

Figura 16- Exemplo da Cartilha 1º Ano



Fonte: Analytica baseada sobre rigorosos principios pedagogicos - 12ª edição.

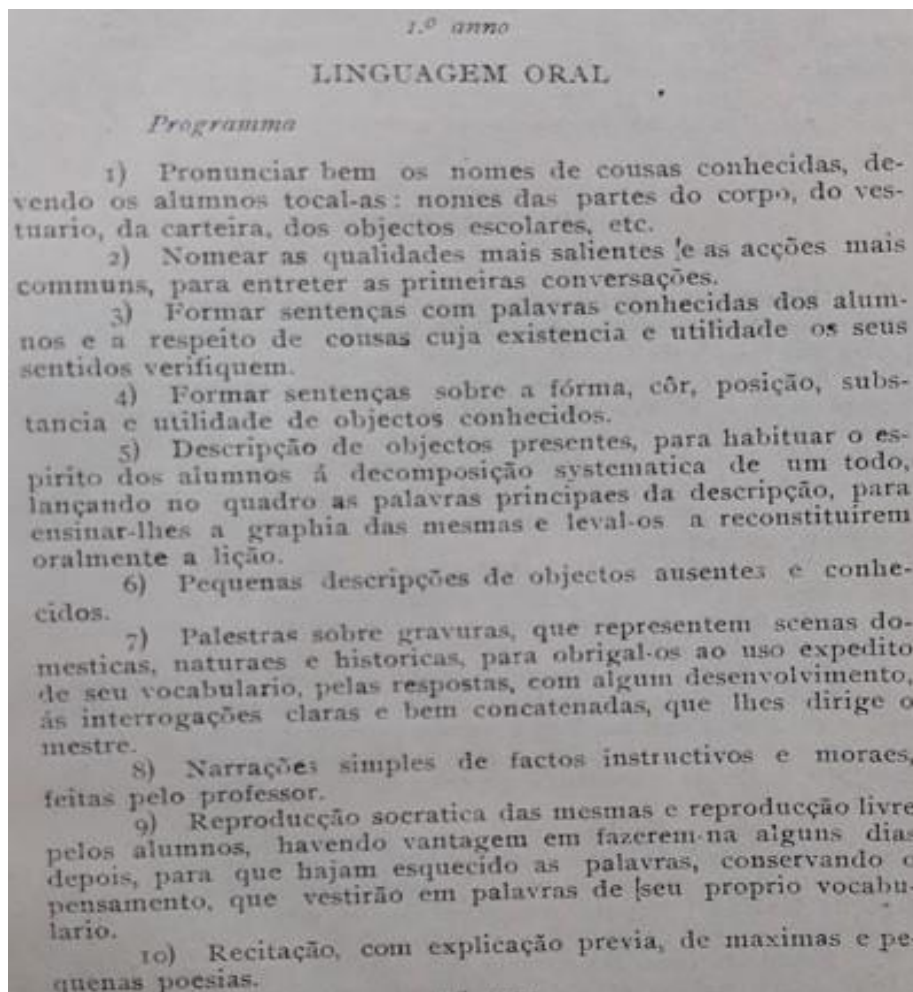
Inicialmente, nessa fase os vocábulos eram descompostos e solicitados a pronúncia oral das sílabas, mas com a recomendação do método analítico o processo ocorria de forma inversa, onde se iniciava da palavra para as partes, ou seja, da palavra para as sílabas. Nas fases de Aprendizagem das Letras e Leitura de palavras derivadas/polissílabas intensificam os exercícios de leitura das palavras, das rimas com ênfase na pronúncia, flexões e dificuldades fonéticas. Assim, ao final da cartilha os alunos já estão aptos a conhecer a todo o alfabeto e preparados para leitura de um primeiro livro. A fase final da Leitura do Primeiro Livro era precedida por uma preparação no quadro, onde era realizada uma leitura rápida dos termos desconhecidos ou de pronúncia e grafia mais difícil.

A Caligrafia adotada era a vertical por apresentar maior facilidade e uniformidade na posição das letras, estas perpendiculares a pauta são compatíveis a escrita numerosa além de permitirem ao aluno uma posição normal ao escrever. Os primeiros modelos de sentenças a

copiar nos exercícios de caligrafia deveriam ser o nome, a designação da escola, nomes de objetos e familiares, ao longo da atividade as palavras escritas deveriam ser associadas a oralidade. As letras eram tidas como detalhes técnicos no qual não deveria proceder à leitura da palavra, ou seja, a atenção dava-se a leitura da palavra na totalidade. As sentenças modelos da caligrafia vertical eram escritas no quadro negro pelo professor para que os alunos observarem a maneira de escrever as palavras e as fizessem da mesma forma ao caderno. Primeiramente, a escrita era realizada a lápis em caderno de pauta dupla, os modelos expostos no quadro eram colocados de forma simples. Durante o processo o professor deveria observar a posição correta do corpo do aluno em relação à carteira, a posição do caderno, e o modo de segurar o lápis.

No que se refere a Linguagem, as lições deveriam ocorrer paralelamente as primeiras lições de cousas, de modo que a linguagem dos alunos seja resultado de observações ou questionamentos realizados. Nesse meio o professor deveria corrigir os erros de pronúncia nas lições, evitar responder pelos alunos, devendo ele apenas instigar e expressar de forma clara, simples e correta. As atividades prescritas no programa de ensino para Linguagem oral colocavam instruções básicas para desenvolvimento dessa área, conforme pode ser visto, na imagem 17, a seguir:

Figura 17- Programa de Linguagem Oral



Fonte: Programa de ensino primário.

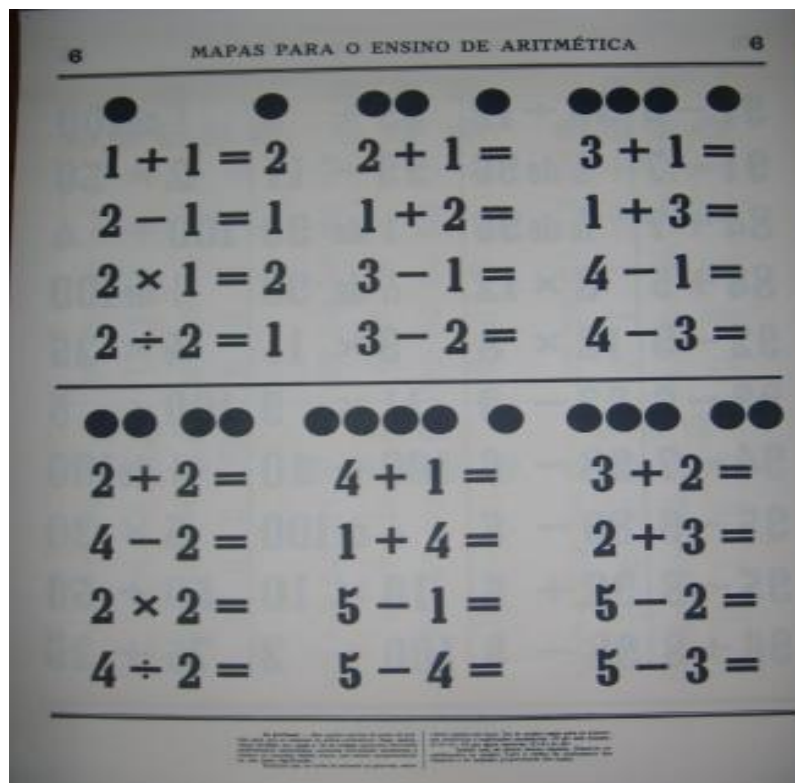
A imagem 17 mostra, dentre as atividades previstas para o ensino da Linguagem oral deveriam propor algumas como: pronunciar nomes, partes do corpo e objetos escolares; utilizar na conversação qualidades e ações; formar sentenças com palavras conhecidas; formar sentenças sobre a forma, a cor, a posição de objetos; descrever objetos conhecidos e ausentes; palestras sobre gravuras que representem cenas domésticas naturais e históricas; narrações simples de fatos; recitações de pequenas poesias.

Para a Linguagem Escrita recomendavam o desenvolvimento das atividades como: cópia no papel de sentenças expostas pelo professor no quadro negro; cópia de cabeçalhos para os trabalhos gráficos mencionando a designação da escola, nome da cidade, nome e idade do aluno; cópia de trechos do livro de leitura; cópia das palavras separando as sílabas; completar sentenças; ditados de palavras conhecidas e pequenas sentenças ditadas ou copiadas no quadro; formação de sentenças com palavras dadas; responder a variadas interrogações; redação de sentenças coordenadas. Tanto a cartilha adotada como o livro, propunham o ensino da leitura e

escrita para as crianças do primeiro ano do curso primário, pelo método analítico com a exposição do todo, a história, para depois, as partes, as sentenças simples.

Na Aritmética o ensino das quatro operações deveria ser intuitivo e básico, não excedendo a primeira centena. Dessa forma, o ensino da Aritmética não seria decorar mecanicamente os números de 0 a 10, e sim, aprender o valor de cada número e suas relações com os números inferiores, fazendo com que os alunos observassem, comparassem e raciocinassem. Para auxiliar a aprendizagem poderiam utilizar palitos, cubos, lápis, pedras, ou outros instrumentos que o professor pudesse utilizar para exemplificar as operações numéricas e suas relações. Após o estudo oral e concreto das operações, tinha-se o ensinamento da escrita e da leitura dos números seguidos da representação gráfica. Tais combinações aprendidas auxiliariam os alunos a compreenderem os mapas de Parker, conforme mostra a imagem 18, a seguir:

Figura 18-Mapas para o Ensino de Parker nas Escolas Primárias.

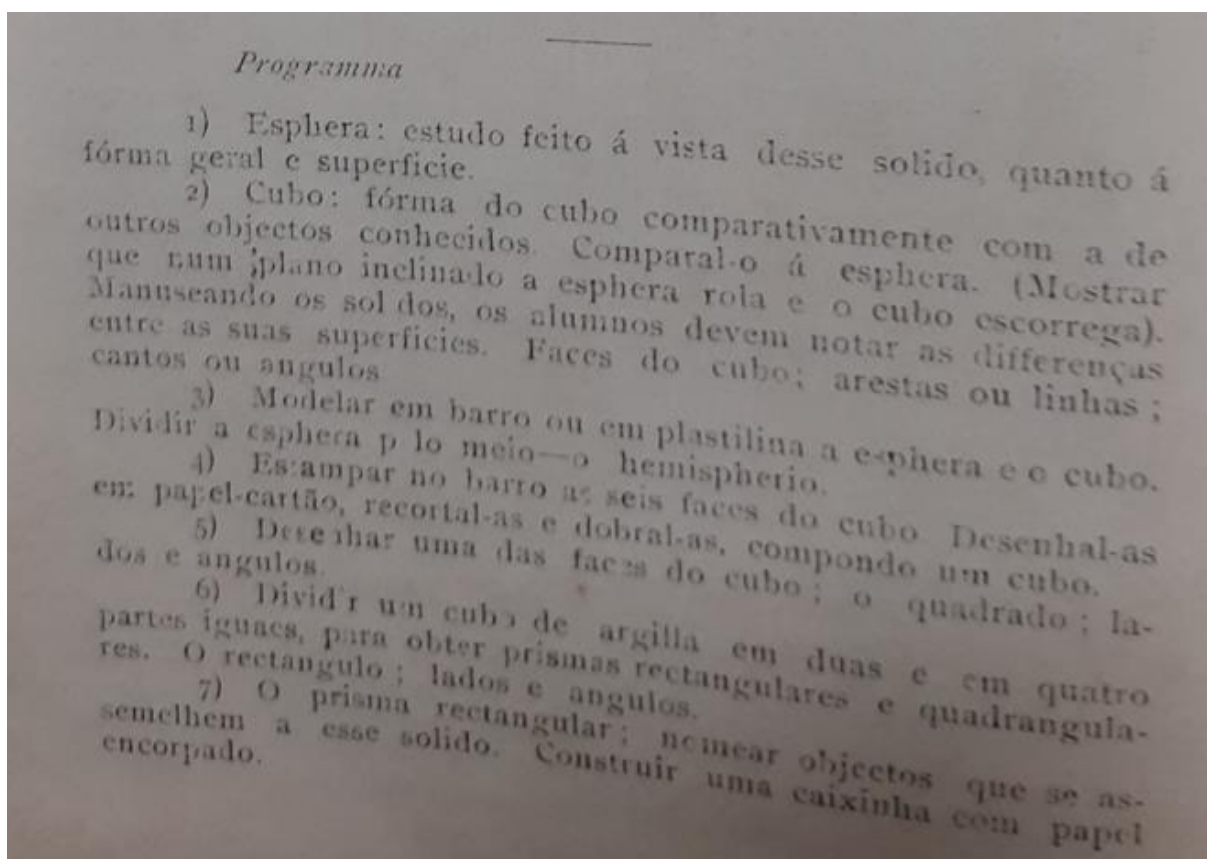


Fonte: Mapas para o ensino de Aritmética

A imagem 18, revela que os mapas, os quadros Parker representaram nas escolas primárias, um instrumento para o ensino de cálculo aritmético. No 1º ano os alunos aprendiam

noções sobre o dia a dia, os valores, relacionando-os ao meio em que vivem, ao preço real das coisas usuais e dos gêneros alimentícios. Segundo o programa, o ensino das Formas deveria dar-se da forma mais prática e intuitiva possível, sendo recomendado dar-se com a utilização de modelos sólidos estudados feitos em argila ou plastilina, para os alunos distinguirem as superfícies tais como: cubo, cilindro, esfera, quadrado, retângulo. Cabia ao professor se esforçar para que as formas dos sólidos ficassem gravadas no espírito da criança de modo que eles soubessem distinguir as superfícies. Nas lições deveriam solicitar aos alunos exemplos das superfícies em objetos, ou fazendo no papel as superfícies, além de outras demandas conforme o Programa, a seguir:

Figura 19- Programa das Formas



Fonte: Arquivo Público do PI.

Nota-se também que o estudo dos sólidos acontecia com a realização de desenhos ou produção das formas, para que a partir do exemplo concreto diferenciassem e comparassem as formas.

Segundo o programa de ensino as aulas de Desenho nas escolas primária tinham fins educativos. Por isso, não era ensinado como arte, mas como linguagem viva onde seu ensino

deveria se dar paralelo ao ensino da leitura e escrita favorecendo o desenvolvimento da imaginação, observação e sentimento estético. Na fala da discente do GEAP, a Sra. Giselda lembra quando se refere aos materiais escolares o uso do caderno de desenho, descrevendo-o com uma folha fina na qual usavam nas referidas aulas. Ela revela que no processo de aprendizagem primeiro as crianças desenhavam utilizando espontaneamente a liberdade nas interpretações e observações da natureza, desenhos de casas, de paisagens, de automóveis, de cenas imaginadas. Os primeiros desenhos livres usando lápis de cor ou giz colorido representavam exercícios atraentes aos alunos, como traz a ex-aluna:

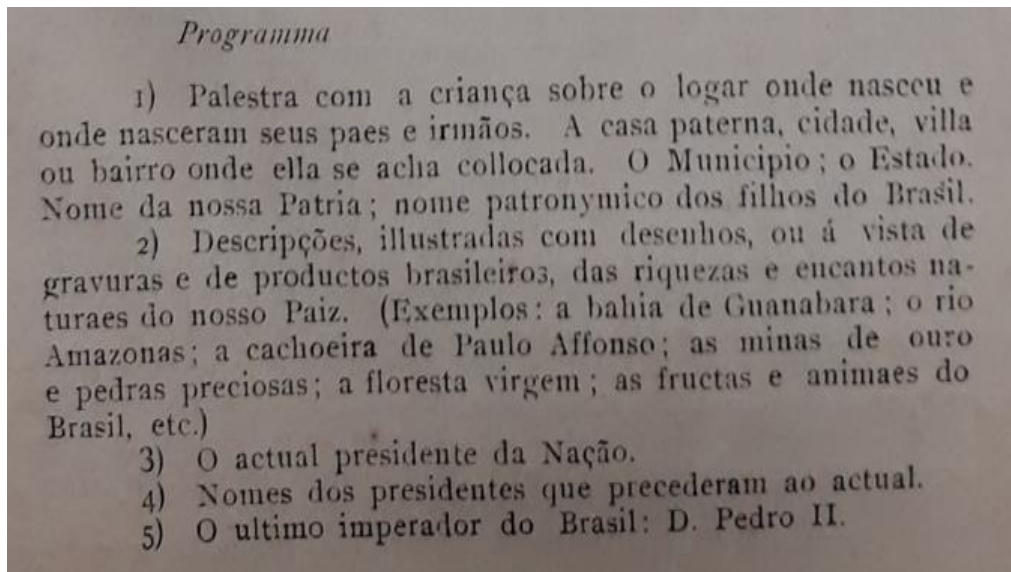
A professora usava muito giz de cor, eu lembro que ela só usava quadro, quadro, quadro, escrevendo, escrevendo, escrevendo e giz de cor quando queria dar ênfase, ela até me dava muito giz de cor, eu pedia, achava lindo, aí no final da aula se eu ficasse quietinha ela me dava. (Risos)

Observa-se que dentre os principais recursos utilizados até pela docente no GEAP eram o giz colorido e o tradicional quadro negro.

Já nas aulas de Geografia para o 1º ano, o programa prescrevia que as lições dadas as crianças abordavam a posição relativa dos objetos da sala de aula, do edifício escolar, do bairro. Noções sobre os pontos cardeais, estudos de acidentes geográficos, conhecimento do quadrante escolar também eram conhecimentos a serem adquiridos nas aulas. Dentre os materiais utilizados como recursos nas aulas de geografia usavam o globo, os mapas de termos geográficos, o tabuleiro de areia.

Quanto a iniciação na História pátria deveria se dar pelo método regressivo para a criança melhor compreender o que estava distante no tempo e espaço. Assim, as lições de história não deveriam se restringir ao ensino de datas e nomes, mas a partir de contos interessantes com linguagem acessível e descrições detalhadas. Outros aspectos interligados a regionalidade e nacionalidade podem ser observados no programa, a seguir:

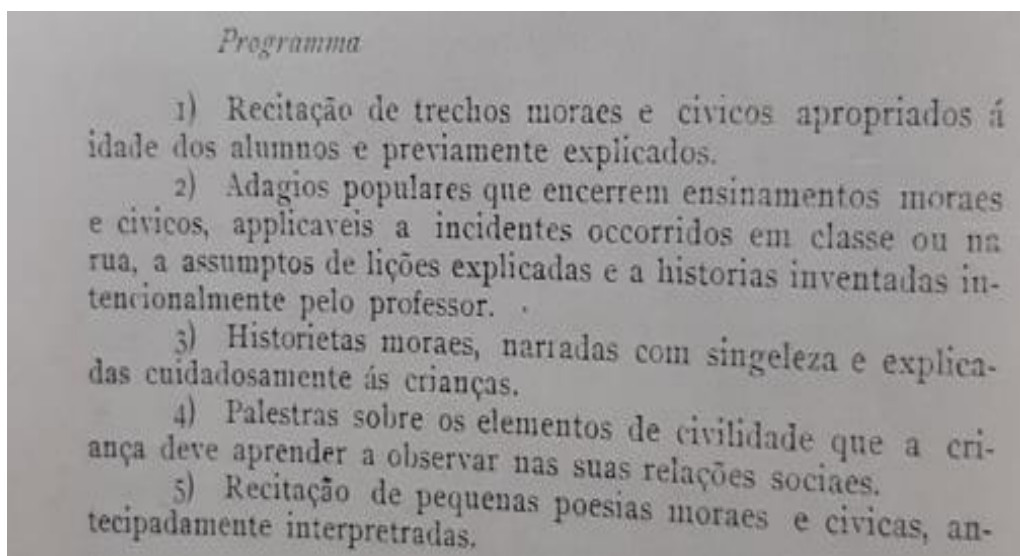
Figura 20- Programa de História



Fonte: Arquivo Público do PI.

Além dessas prescrições tinham recomendações para o estudo dos povos indígenas, o descobrimento do Brasil, o hino nacional, a bandeira brasileira. O ensino da Instrução moral e cívica também era muito presente no cotidiano escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, a disciplina escolar deveria perdurar por todo o horário escolar tendo por base o respeito mútuo e a afeição. Não deveriam castigar ou oferecer prêmios para as crianças desenvolverem responsabilidade com a educação moral. Outras recomendações podem ser vistas na imagem a seguir:

Figura 21- Programa da Educação Moral e Cívica



Fonte: Arquivo Público do PI.

Como mostra a imagem 21, o desenvolvimento da civilidade, moralidade, tendo em vista o disciplinamento dos alunos, era uma característica marcante nesse modelo de escola primária. As lições de moral deveriam trazer estímulos no âmbito da vida escolar, familiar e social, como criar oportunidades para corrigir ou cultivar por meio do conselho, ou o exemplo, as más ou boas tendências do aluno (Piauí, 1940).

Possuindo 4 aulas na semana, a Licção de cousas trazia as noções de sciencias physicas e naturaes, o ensino era recomendado para ocorrer sempre com algum objeto a vista dos alunos como exemplo, na dificuldade de apresentar o objeto deveriam mostrar uma gravura representando. As principais aprendizagens a serem desenvolvidas tinham em vista o desenvolvimento dos hábitos de observação, comparação e julgamento dos alunos, invés da preocupação teórica priorizava-se o ponto de vista educativo e utilitário.

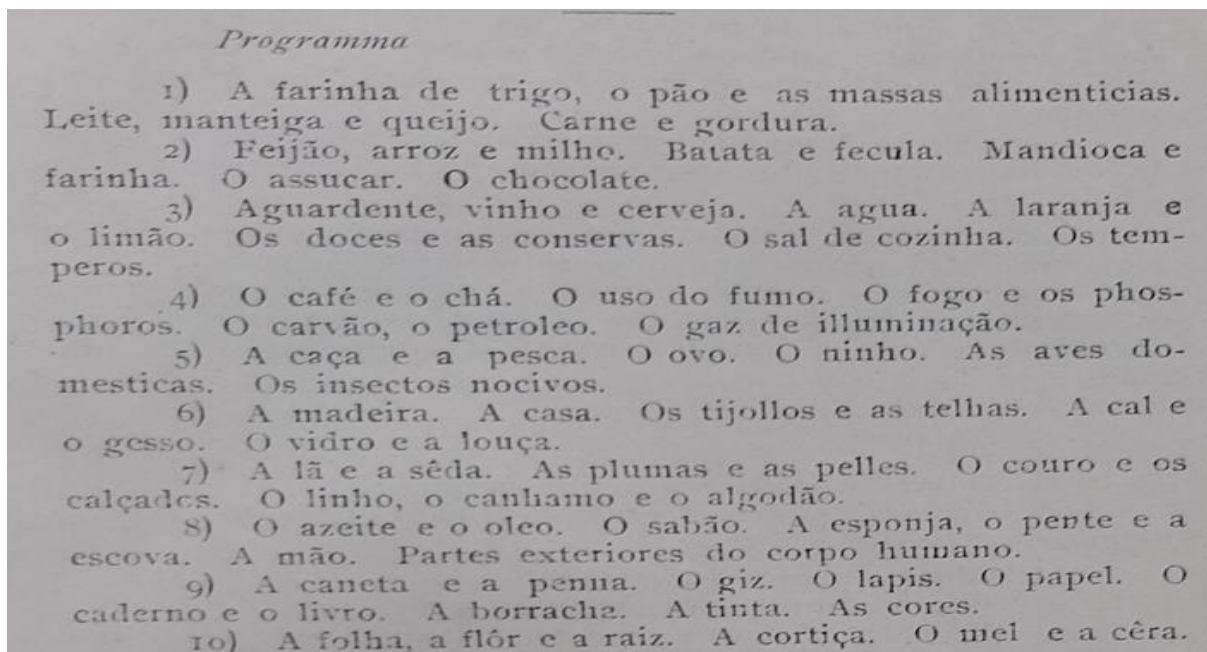
Sobre os materiais utilizados nas noções de sciencias physicas, o discente do GEAP, sr. José Carlos destaca:

Os professores usavam muito o quadro negro e aqueles garotos que faziam muita algazarra a professora dizia que ia levar eles porque tinha um quarto lá que tinha um esqueleto que era para mostrar como era o corpo humano né. Então, tinha um quarto escuro lá que levava o esqueleto para lá e ela dizia que ia colocar a gente naquele quarto escuro, né, a peculiaridade que eu me lembre era isso, era o castigo. O castigo era levar para o quarto do esqueleto.

Contudo, os colaboradores entrevistados informaram que as professoras não utilizavam castigos físicos, quando alguém da sala ficava indisciplinado a professora mudava-o de lugar colocando o discente mais próximo dela ou até mesmo na sua mesa.

Vale destacar que no programa de ensino previa que as primeiras noções de Sciencias physicas e naturais seriam ministradas sob forma de pequenas lições de cousas. Sendo o ensino realizado com a utilização de algum objeto á vista e nas mãos das crianças. As lições de cousas visavam o desenvolvimento intelectual dos alunos e o cultivo da observação.

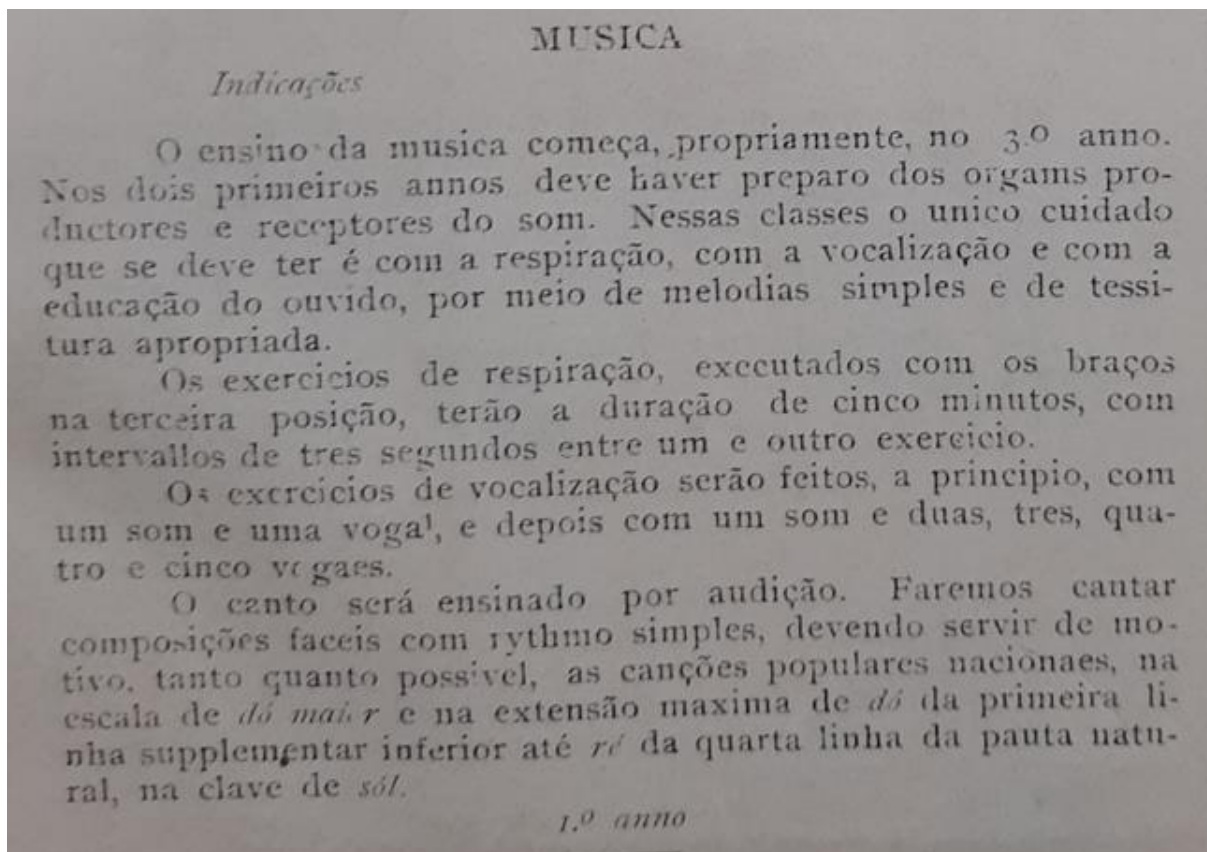
Figura 22- Programa Licção de Cousas



Fonte: Arquivo Público do PI.

O programa educacional priorizava o caráter utilitário, contemplando materiais do cotidiano dos alunos, como utensílios, objetos e ingredientes. Esses objetos das lições tinham a finalidade de desenvolver nos alunos o hábito de observar, comparar e julgar, não apenas em relação aos objetos em si, mas em todas as disciplinas, relacionando-se com situações do dia a dia. Dessa forma, o método educativo visava educar os sentidos, dando ênfase à observação e utilizando uma variedade de materiais. O objetivo das lições de coisas no ensino primário e nos jardins de infância era despertar e aguçar o sentido da observação, proporcionando às crianças a experiência direta com os objetos, estimulando a visão, o tato, a distinção, a medição, a comparação e a nomeação, promovendo o conhecimento prático. Essas lições podiam ser implementadas de duas formas: como uma atividade independente ou como parte integrante de todas as disciplinas, incorporadas ao programa de ensino. Pierre Nora (1984) considera Ferdinand Buisson, o intelectual francês, como a "catedral da escola primária", reconhecendo sua contribuição significativa para a educação e a pedagogia. Suas obras oferecem uma análise abrangente do sistema educacional e das práticas pedagógicas dos países mais desenvolvidos. Quanto às aulas de música no ensino primário, o programa estabelecia certos aspectos, os quais podem ser observados na imagem a seguir:

Figura 43-Programa do Ensino de Música



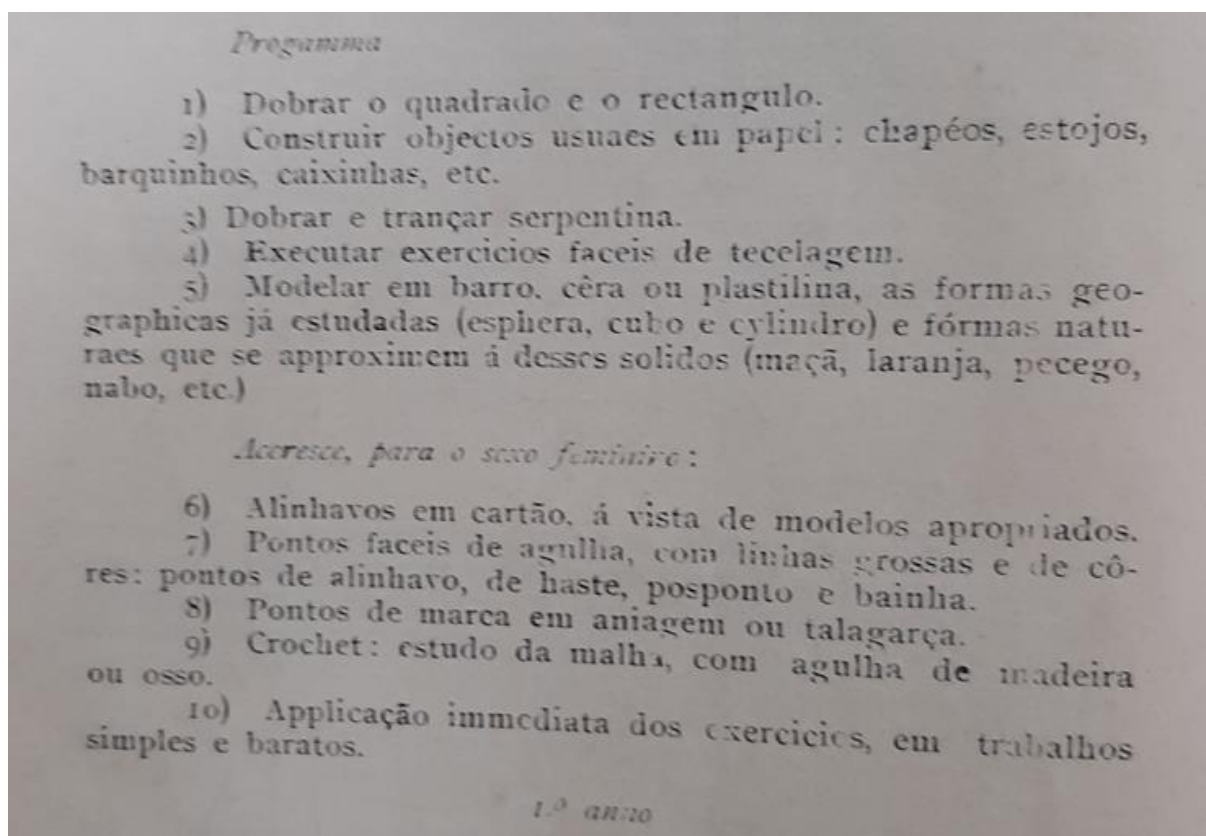
Fonte: Arquivo Público do PI.

Conforme o programa de música prescreve acima, no 1º e 2º ano aconteciam a preparação, pois, o ensino propriamente da música ocorria a partir do 3º ano, nos dois primeiros anos acontecia o preparo dos orgams produtores e receptores de som. Inicialmente os únicos cuidados eram quanto a respiração, a vocalização, a educação do ouvido com a utilização de melodias simples e tessituras apropriadas. Os exercícios de respiração deveriam ser executados com os braços na terceira posição, tendo a duração de 5 minutos, com intervallos de três segundos entre um e outro exercício. Já os exercícios de vocalização eram feitos “a princípio, com um som e uma vogal, e depois, com um som e duas vogais, três, quatro e cinco vogais”. Também havia aulas de canto, ministradas por meio de audição, nas quais os alunos aprenderiam a cantar composições com ritmo simples. O objetivo era priorizar, sempre que possível, as canções populares nacionais, na tonalidade de dó maior e dentro da extensão vocal que abrangesse desde dó abaixo da primeira linha adicional até ré na quarta linha da pauta natural, na clave de sol.

Quanto as aulas de Trabalhos Manuais, conforme o programa elas objetivavam o desenvolvimento da habilidade manual, o melhoramento da coordenação dos alunos.

Atividades como dobradura, tecelagem acrescida de exercícios de crochet e costura para as meninas constituíam o ensino do 1º ano, conforme mostra o programa abaixo:

Figura 24- Programa de Trabalhos Manuais

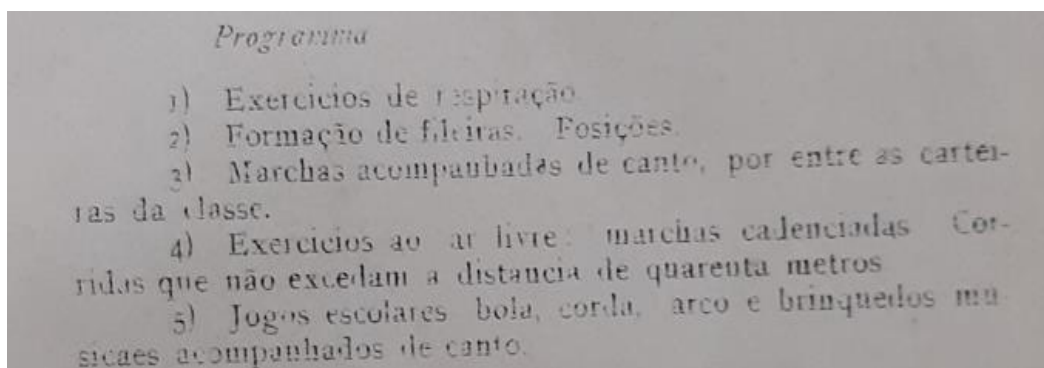


Fonte: Arquivo Público do PI.

Durante as aulas as lições deveriam ser trabalhadas no coletivo realizando os trabalhos manuais, inclusive nas turmas que fossem mistas recomendavam que os meninos praticassem também para não tivessem posição de inferioridade quanto os trabalhos em relação às meninas.

Outra parte integrante do horário escolas era a Gynastica, as recomendações de ensino atentavam-se na época para os cuidados com o physico, pois, acreditavam que tais precauções ajudavam a conservar a saúde além de aumentar o vigor. Nas apresentações artísticas das festividades do calendário escolar notavam-se graciosos, flexibilidades e outros movimentos que eram desenvolvidos nas aulas de ginástica. O Grupo escolar com ensino primário e a organização do tempo escolar na primeira escola das crianças, oferecia através das aulas de ginásticas um momento para os jogos escolares ou jogos ginásticos. Torna-se importante destacar que por fazerem parte da primeira escola como vida social atentavam-se a aspectos da natureza da criança.

Figura 25- Programa de Gynastica



Fonte: Arquivo Público do PI.

A partir do programa pode inferir que as aulas de ginástica deveriam oferecer variados momentos de brincadeiras e jogos ao ar livre, tais como: bola, corda, arco, músicas acompanhadas de canto. Também precisavam conter exercícios de respiração, formação de fileiras, marchas acompanhadas de canto, marchas cadenciadas, corridas que não excedessem a distância de 40 metros. Observou-se também que apesar do programa no primeiro ano não contemplar o ensino de higiene, no entanto, os professores deveriam chamar atenção aos alunos para esses cuidados quanto a alimentação, asseio, vestimenta do corpo.

As matérias previstas no ensino primário seriam meios de estimular e coordenar a iniciativa das crianças, desenvolvendo o raciocínio, o julgamento, as convicções cívicas, alargando a conduta moral e a disciplina do trabalho (Piauí, 1940).

Ao longo do segundo capítulo, as recordações dos sujeitos entrevistados ao rememorarem seu passado como aluno do Grupo Escolar Agrônomo Parentes permitiram aproximações da dissonância entre o currículo prescrito com o programa de ensino e as práticas realizadas na instituição, além de possibilitarem uma ampliação sobre os conhecimentos produzidos no ensino primário em Floriano no grupo escolar.

No tópico a seguir, para ampliação do conhecimento histórico sobre cultura escolar consideraram-se os estudos sobre a cultura material escolar, uma vez que através dos objetos escolares expressam indícios das práticas, como também revela aspectos interligados as permanências e transformações ocorridas em determinado processo educativo.

3. VESTÍGIOS DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR

A escola como espaço de escolarização possui características próprias que perfazem parte da sua cultura escolar. Dentre os aspectos distintos que envolvem a cultura escolar, se inclui a cultura material escolar, pois, por meio de objetos e da materialidade concreta existentes da instituição educativa pode-se ajudar a compreender o processo educacional, desvendar normas e práticas num determinado contexto histórico. Por isso, o presente capítulo visa a partir de objetos circunscritos no Grupo Escolar Agrônomo Parentes conhecer o papel da cultura material na organização do ensino primário, bem como suas peculiaridades no projeto de escolarização da infância e suas contribuições para com a sociedade Florianense.

3.1 TEMPLO DO SABER: O PRÉDIO DO GEAP

Com o surgimento dos grupos escolares como representação do poder do Estado, a escola passa a ter um lugar físico-arquitetônico dedicado ao ensino e com fixação de tempo. Conforme Sousa (1998, p. 123) “os grupos escolares foram os estabelecimentos de ensino mais representativos dessa conformação da escola como lugar”. Nesse contexto, o Grupo Escolar Agrônomo Parentes criado em 1928 na cidade de Floriano-PI, funcionou os seus primeiros em locais alugados pelo estado. Devido à importância dada no período republicano a educação escolarizada acentuou-se a construção de escolas no país, o estado piauiense compartilhando dessa mesma perspectiva floresce na década de 1930 a abertura de escolas. Assim, o poder público no Estado do PI procurou dentro de suas condições físicas e financeiras criar escolas como lugar específico para o ensino, pois, a partir de 1930 os interventores do estado começam a implantar políticas que ampliam as estruturas da educação (Lopes, 2006). Floriano não estando distante do que ocorria no cenário brasileiro onde a quantidade de escolas eram insuficientes perante a procura de parte da população em idade escolar. O artigo 113 do Regulamento Geral de Ensino apresenta as escolas fundamentais classificadas como, singulares, agrupadas e grupos escolares. Os grupos escolares teriam no mínimo quatro classes e seriam instalados ou mantidos nas localidades onde houver pelo menos 180 crianças em idade escolar (Piauí, 1940).

Segundo Escolano, o lugar que a escola teve que ocupar na sociedade foi um ponto de especial preocupação para os reformadores dos fins do século XIX e início do século XX” (Frago; Escolano, 1998, p. 30). No Brasil, a partir dessa época, a preocupação com espaços

específicos para a educação primária acentuou a construção de prédios escolares como suporte físico na escola básica. Nessa visão, para Viñao Frago, a escola como instituição ocupa um espaço e um lugar e, como tal, possui uma dimensão educativa. “O espaço não é neutro. Sempre educa” (Frago; Escolano, 1998, p. 75). Nessa perspectiva, os Grupos Escolares representam uma transformação significativa no ensino da escola primária no país, especialmente, por trazerem uma diferenciação de espaço específico para o funcionamento da escola pública.

Nesse contexto, em Florianiano ocorreu a construção do prédio escolar definitivo para sediar o Grupo Escolar Agrônomo Parentes entre os anos de 1936-1939, sobre isso, Demes (2002, p. 510) afirma que:

Em 1934, pelo decreto nº43, de 20 de junho, o prefeito Theodoro Ferreira Sobral desapropria uma área localizada à Rua Desembargador Freitas, hoje Bento Leão, de propriedade de D. Rosina Freitas e Silva, medindo 24 metros de frente por 34 de fundos, para que fosse construída a sede do mencionado colégio, que teria como modelo-padrão o “Domingos Jorge Velho” sediado na capital do Estado. A sua construção ocorreu na gestão do Dr. Osvaldo da Costa e Silva, com término por volta de 1940.

A inauguração oficial da sede definitiva do GEAP ocorreu no ano de 1939, como mostra a imagem 26, a seguir:

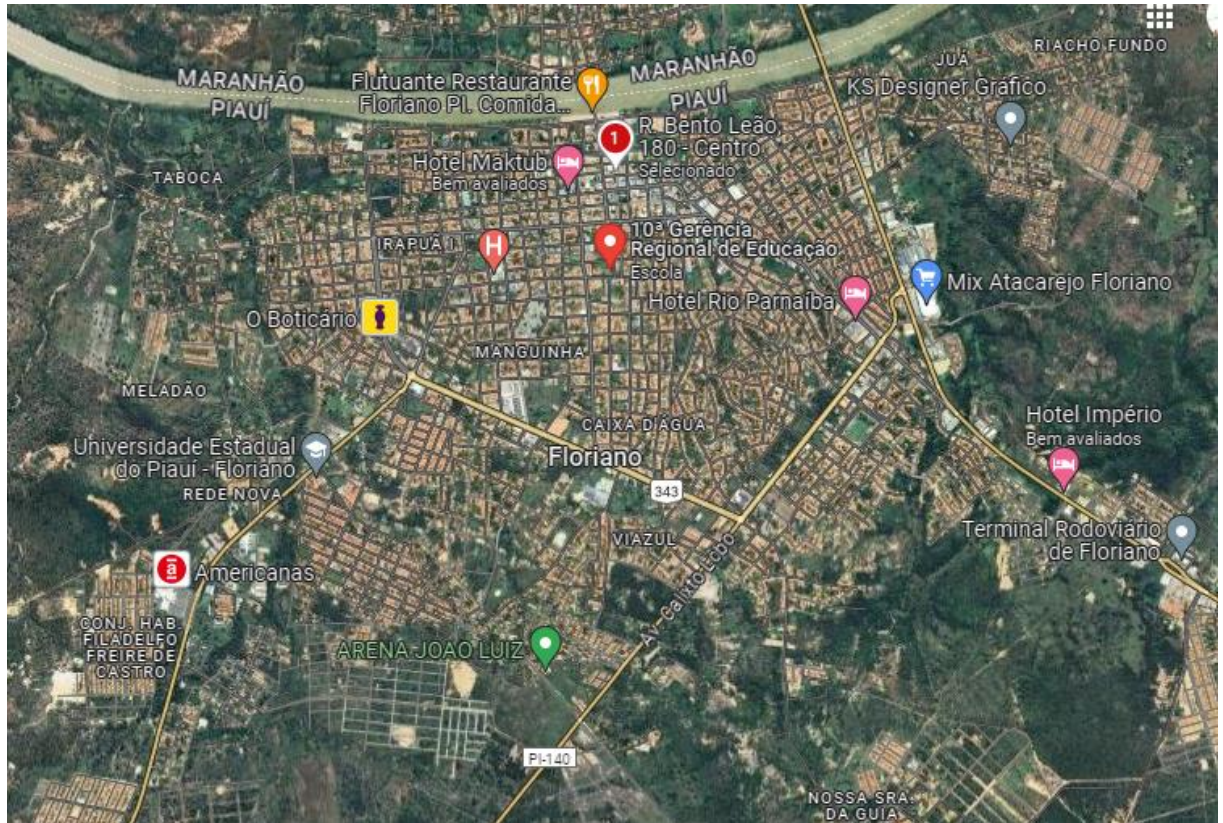
Figura 26- Grupo Escolar Agrônomo Parentes, na Época de sua Inauguração.



FONTE: Jornal Diário Oficial, nº 199,09 de setembro de 1939.

O prédio situava-se na Rua Bento Leão, número 180 próximo a caixa econômica, conforme mostra a imagem 27, a seguir:

Figura 27- Localização do GEAP no mapa em relevo da cidade de Floriano



Fonte: google maps (2024),

O local onde foi construído o Grupo Escolar Agrônomo Parentes está no mapa acima com o local em destaque com a numeração 1, a escolar situava no raio central da cidade estando próxima das ruas centrais da cidade Florianense e da principal igreja chamada São Pedro de Alcântara, a Matriz. Sobre o prédio construído, segundo afirma Ferro (1996), o engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, foi, em 1919, responsável pelo projeto do primeiro prédio escolar do Estado, a Escola Normal Oficial, que hoje é conhecida como Palácio da Cidade e sedia a Prefeitura Municipal de Teresina. Pode-se inferir com base no que a autora informa que defende que vários prédios do interior do Estado do Piauí, também foram baseados nos projetos do referido engenheiro, inclusive o do Grupo Escolar Agrônomo Parentes em Floriano:

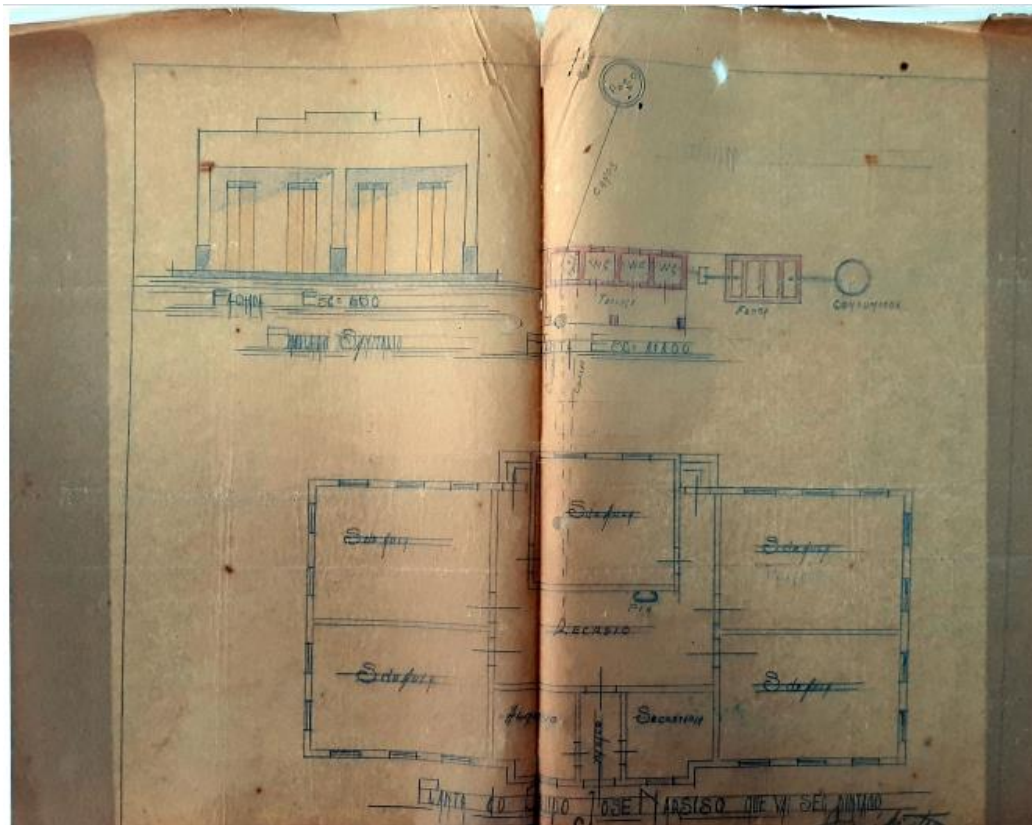
No interior do Estado, os grupos escolares, em Picos, Campo Maior, Piripiri, Amarante, Miguel Alves, Barras, Porto Alegre, Piracuruca, Pedro II, Parnaíba,

Florianópolis, Oeiras e as escolas agrupadas de Castelo, Bom Jesus, São Raimundo e Palmeiras. (FERRO, 1996, p. 201)

Dada a similaridade dos projetos dos prédios dos grupos escolares do interior do estado e da capital tais como: o Grupo Escolar “Abdias Neves”, “Matias Olímpio”, “Gabriel Ferreira”, “Domingos Jorge Velho”, “Engenheiro Sampaio” e o colégio do Poty Velho depreende-se o autor dos projetos é realmente o engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves.

A planta do modelo escolar dos grupos escolares era uniformizada no Estado do Piauí, ou seja, todos os prédios construídos dos grupos escolares pelo estado trazem os mesmos aspectos arquitetônicos, seguindo o modelo abaixo, conforme mostra a imagem, a seguir:

Figura 28- Planta do Grupo Escolar de Parnaíba- José Narsiso



Fonte: Arquivo Público do PI.

Seguindo os moldes da planta o estabelecimento de ensino possuía em relação aos seus espaços, logo na entrada do prédio situava-se duas salas uma de cada lado oposto, sendo uma a secretária e a outra a direção, o corredor interligava essas salas a área que se assemelhava a um pátio onde era utilizado no recreio. O pátio centralizado dava acesso a 4 salas de aulas, duas a direita e as outras duas a esquerda, sendo uma para cada ano do curso (elas eram do mesmo

tamanho), além de uma biblioteca colocava ao final no centro da área do recreio. Pode-se perceber através da imagem dos ambientes a uniformidade e proporcionalidade dos espaços que se justapõem. Ligando a sala da direção a outras salas havia um corredor, evidenciando a preocupação com a funcionalidade administrativa e a concepção maximizadora da direção (Bencostta, 2005).

Segundo Funari e Zarankin (2005) a cultura material envolve dois elementos, o edifício e os artefatos móveis que estão em seu interior ou à sua volta. Sendo assim, a arquitetura escolar é tomada como elemento da cultura material e objeto de investigação no que se refere a cultura escolar. Para Sousa (2007, p. 171), os estudos sobre instituições educativas, a análise de aspectos internos da escola, tais como espaço e a arquitetura, o currículo, as práticas escolares e a história dos grupos escolares, trouxeram abundantes vestígios da cultura material escolar. Define-se como cultura material “tudo aquilo que é feito ou utilizado pelo homem” (Funari, 2008, p.85).

A cidade traz características ligadas as possibilidades da época, a relação do tempo no espaço atual pode ser percebida na realidade através das formas, da materialidade que trazem aspectos do passado na paisagem no que se refere a compreensão do espaço, a presença dos tempos que se foram e que permanecem quando se olha para a interpretação histórica do espaço urbano. Considerando assim o seu tempo, o seu espaço, o prédio escolar quando inserido na cidade, perpassavam uma relevância de conter um “grupo escolar” na arquitetura urbana, a escola ocupava local privilegiado, como “templo do saber” o espaço escolar representava um ideal Republicano. Assim, as cidades que possuíam um “grupo escolar” incluído na arquitetura urbana eram privilegiadas porque juntamente com sua chegada da instituição onde eram instalados, eles traziam modificações em vários aspectos na educação brasileira, uma delas era a construção dos prédios próprios onde o espaço escolar como “templo do saber” representava um ideal Republicano. É importante ressaltar que juntamente com a construção do prédio escolar, a cidade de Floriano-PI durante gestão do Dr. Osvaldo passava por outros avanços na urbanização da cidade, tais como: construção de pontes em riachos, calçamentos na Avenida Getúlio Vargas, ampliação do cemitério local, criação de escolas municipais Getúlio Vargas, Arêa Leão, 13 de maio, manutenção da Escola Normal.

Conforme Sousa (1998), atenta a arquitetura escolar simbolizava as finalidades sociais, morais e cívicas da escola pública, conforme se pode ver na imagem a seguir:

Figura 29- Faixada do Grupo Escolar Agrônomo Parentes Original



Fonte: Foto realizada pela autora em 2018.

É possível observar pela foto que o prédio possui algumas características arquitetônicas comuns nos Grupos Escolares construídos no estado do PI. O edifício possuía janelas e portas amplas que facilitam a circulação do vento e a distribuição da luminosidade natural, era pintado de cores neutras, além de conter fossa asséptica. Esses aspectos buscavam atender as condições mínimas de higiene escolar e salubridade. O prédio escolar através de sua arquitetura imponente representava o Estado presente para monumentalidade procurava representar o prestígio e a relevância que a escola primária possuía no período republicano. O prédio servia de suporte para a exibição dos símbolos nacionais, como brasões, bandeiras, retratos de homens ilustres (Escolano, 2001), plasmou-se um estilo arquitetônico próprio que incorporava o sentido de nacionalidade que se buscava afirmar naquele momento.

Em seus últimos anos de funcionamento como Unidade Escolar Agrônomo Parentes a escola operou como um Centro de Atendimento Educacional Especializado até o ano de 2012. A instituição hoje centenária, atualmente, se encontra em reforma porque teve o prédio cedido ao Serviço de Aprendizagem Comercial (SENAC), para instalarem uma de suas unidades, como mostram as imagens, a seguir:

Figura 30- Faixada do GEAP no início da "Reforma"



Fonte: Foto realizada pela autora em 2018.

Figura 31- Faixada do Prédio do GEAP modificada.



Fonte: Foto realizada pela autora em 2023.

Apesar do prédio no qual sediou o Grupo Escolar Agrônomo Parentes ser um patrimônio histórico, ao observar as imagens acima nota-se que alguns aspectos arquitetônicos do referido prédio não foram preservados, se comparar a imagem de número 29 com a imagem 31. Nota-se evidentemente que o teto da escola foi modificado, permanecendo em conservação apenas a faixa escolar. Ao analisar a reforma do prédio do Grupo Escolar Agrônomo Parentes cedido ao SENAC percebe-se ao comparar as fotos tiradas antes da reforma em 2018 e

atualmente durante a reforma em 2024 podemos encontrar modificações no teto, no interior do prédio. Nas imagens a seguir podemos observar as modificações já ocorridas no interior do prédio na figura 32 e 33:

Figura 32-Interior do Prédio do GEAP modificado



Fonte: Foto realizada pela autora em 2024.

Figura 53-Interior do Prédio do GEAP original



Fonte: Foto realizada pela autora em 2018.

34-Interior do GEAP (Planta Original)



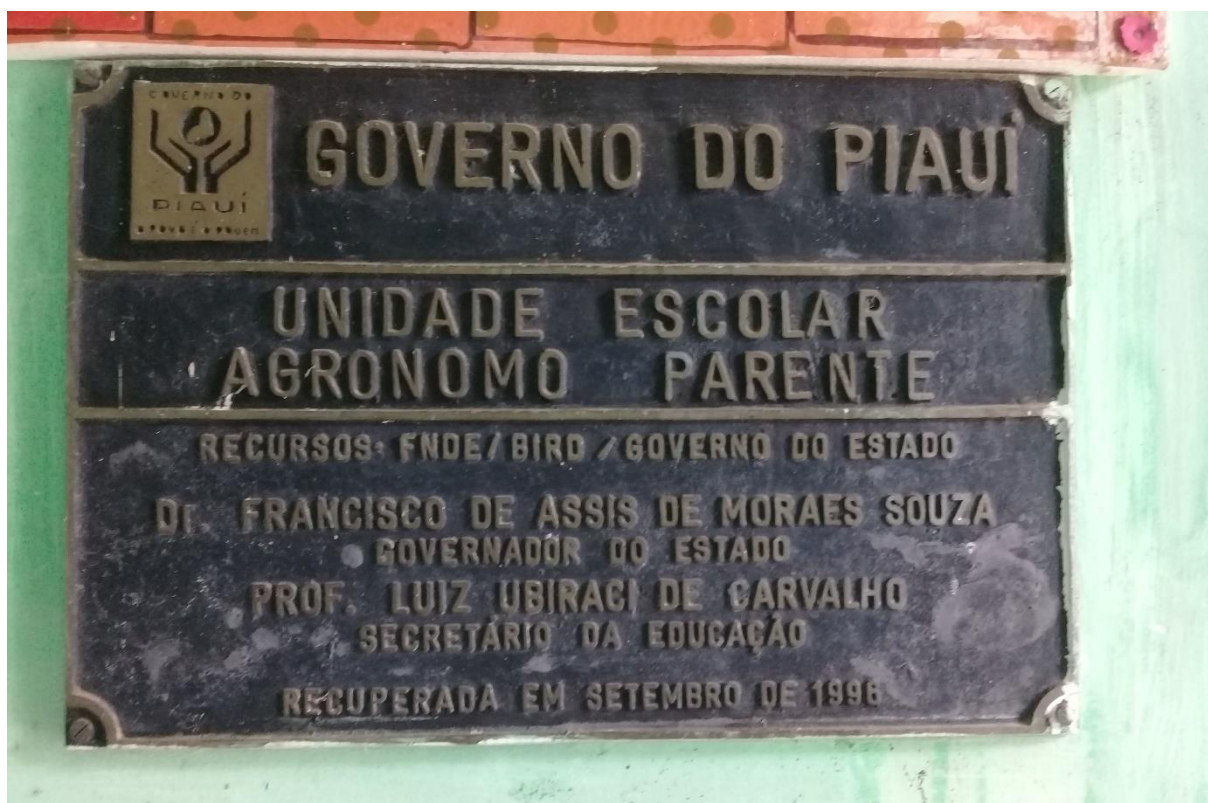
Fonte: Foto realizada pela autora em 2018.

Na estrutura atual, com as modificações realizadas, as janelas amplas permaneceram, o corredor de acesso que continha ao lado direito uma porta para secretaria escolar e diretoria foram demolidos e transformados em uma sala ampla logo próxima à entrada com dois banheiros e uma dispensa, já as duas salas de aulas que ficavam situadas no pátio central uma a direita e a outra a esquerda deram lugar a salas de aulas mais ao lado esquerdo com um corredor de acesso. Ao entrar no prédio, o seu interior está irreconhecível, totalmente diferente da época que ele funcionou como grupo escolar, até mesmo para quem conhecia como era antes.

É importante ressaltar que a escola, em suas diferentes concretizações, é um produto de cada tempo, e suas formas construtivas são, além dos suportes da memória coletiva cultural, a expressão simbólica dos valores dominantes nas diferentes épocas (Frago; Escolano, 1998, p. 47). Mas ao referir sobre o passado, Hobsbawm (1992, p. 22), informa “é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.” O problema para os historiadores é analisar a natureza desse “sentido do passado” na sociedade e localizar suas mudanças e transformações. Dessa forma, dentre os elementos que podem ser observados para decodificação da cultura escolar, a análise do espaço tem sido objeto de investigação específica em vários estudos sobre grupos escolares (Oliveira 1991; Bencostta 2001; Buffa e Pinto 2002).

Outro aspecto que vale destacar é que a pedra da reinauguração proveniente da reforma ocorrida em meados de 1996 quando funcionava no prédio a Unidade Escolar Agrônomo Parente foi retirada, a reforma realizada em 1996 foi a última que conservou todos os aspectos arquitetônicos da época de fundação do GEAP, a foto a seguir traz a imagem da pedra de reinauguração da época:

Figura 35-Pedra da Reinauguração da Unidade Escolar Agrônomo Parente Em 1996.



Fonte: Foto realizada pela autora em 2018.

Os prédios escolares trazem marcas do tempo nas cores desbotadas, nos detalhes arquitetônicos ou nas placas que assinalam datas de inauguração (Mignot; Silva; Silva; 2014). Essas “idas e vindas” nos detalhes como as modificações no prédio quando comparados fornecem cada um inerente a seu período elementos essenciais a pesquisa histórica. Como afirma Ginzburg de que “[...] reduzir a escala de observação queria dizer transformar num livro aquilo que, para outro estudioso, poderia ter sido uma simples nota de rodapé numa hipotética monografia” (Ginzburg, 2007, p. 265). Assim, observar esses pequenos nuances de uma escola centenária expressa uma relação com os projetos educacionais do período republicano, onde ela

como “lugar de memória” traz consigo a possibilidade de compreensão de suas histórias quanto a cidade, a sociedade e a educação. Para Faria Filho (2000, p. 69) os espaços escolares contribuem para a consolidação de uma nova cultura escolar que “em seu movimento de constituição, foi palco e a cena de apropriações diversas, produzindo e incorporando múltiplos significados para um mesmo lugar projetado pela arquitetura escolar”. Tendo em conta que a escola ensina muito mais do que conteúdos prescritos, ela reafirma lugares sociais e representações que a justificam. A arquitetura escolar como artefato traz um testemunho do passado, que por seu caráter educativo cumpre uma dada função social. Assim, como parte integrante de uma cultura material, o prédio do GEAP possui um papel na memória e na construção de identidades.

Considera-se, portanto, nesta pesquisa o prédio escolar do GEAP como elemento material de suporte à memória, este pode ser analisado como monumento, pelo poder ele têm de perpetuar as sociedades históricas, sendo o mesmo um legado à memória coletiva, capaz de dar testemunhos de um passado (Le Goff, 2003, p. 526). É, por assim dizer, instrumento educativo, pela capacidade de instruir os olhares, estimular a emoção e evocar memórias (Leonardi, 2019).

Diante tais informações, ressalta-se a necessidade do reconhecimento da memória, preservando bens e monumentos significativos nos elementos que fazem parte do patrimônio cultural, constituindo-se, portanto, de um saber, são verdadeiros patrimônios culturais, atrelados a um passado vivo, sendo identificados através da arqueologia, para Langer (1997, p. 121) um monumento “não é simplesmente o que restou do tempo, é o que deve permanecer na História”.

3.2 CULTURA MATERIAL: PISTAS DOS ARTEFATOS DO GEAP

Considerando que o universo material está situado também no fenômeno social fazendo parte dele. Ao procurar investigar sobre a cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, procura-se contemplar as diferentes dimensões e relações sociais da instituição. Segundo Meneses (2003) a cultura material não pode ser uma história feita a partir de fontes materiais mediante documentos físicos, pois, para ser história precisa ser história da sociedade. Nessa mesma perspectiva, Peres e Sousa (2011), afirmam que a análise do artefato cultural não pode se esgotar no exame do mesmo objeto porque é necessário entender os significados do seu uso, os valores e sentidos atribuídos pelos sujeitos que deles fizeram uso.

As mudanças e permanências que permeiam a escolarização pode ser mediada através dos objetos escolares que foram e são utilizados de uma época. Como Ginzburg (2000) informa, os materiais carregam significados que devem ser decifrados pelos indícios. A educação escolarizada difundida nos Grupos Escolares integrava determinado uso de materiais e formas de usos nos quais se baseavam em preceitos higienistas como um dos elementos propostos para o progresso educacional no período republicano. Segundo Vidal (2009, p.43) “a modernidade educativa foi sendo reinventada, a partir de um signo de progresso que associava desenvolvimento científico e educativo à implantação material na escola”. Nesse meio o projeto educativo contemplava itens como: construção de prédios, materiais necessários ao fazer docente, objetos para as escolas.

Em sua concepção a escola fazia parte de um projeto de higienização do social onde a educação obrigatória buscava prevenir situações adversas de deformidades, possuindo uma relação com a difusão de preceitos mais higiênicos. Assim, a escola como lugar privilegiado e educação da infância possuía composição material na qual acompanhava essa proposta de nova organização com suportes de materiais específicos como, por exemplo, banco e mesas para todos os alunos. Diferente da escola de primeiras letras, o momento identificado por Vidal e Faria Filho (2005) como “casas escolas”, no qual o ensino se dava em instalações inadequadas, sem a construção de espaços próprios. Se tem uma vinculação entre o método que se dava o ensino e a organização do espaço escolar, a figura 34 traz a relação de alguns móveis que faziam parte do mobiliário escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, como pode ser observado no ofício abaixo:

Figura 36- Solicitação de Concerto de Móveis do GEAP

Exmo. Sr. Diretor do Departamento do Ensino - Rogo-vos providências no sentido de ser a Prefeitura desta cidade autorizada a fazer concertos nos seguintes moveis: 5 cavaletes, 1 banca para potes, 1 secretaria, 1 mobilia, 1 estante, 30 carteiras, 6 quadros parietais, 6 mesas. - Saudações - Grupo Escolar "Agrônomo Parentes" em Floriano, 5 de março de 1940 - Maria Matos da Silva - Diretora.

Confere com o original

Secretaria da Diretoria do Departamento do Ensino do Estado do Piauí, em Teresina, 4 de abril de 1940

Audir Fortes Rebelo
 (Audir Fortes Rebelo)
 Secretario

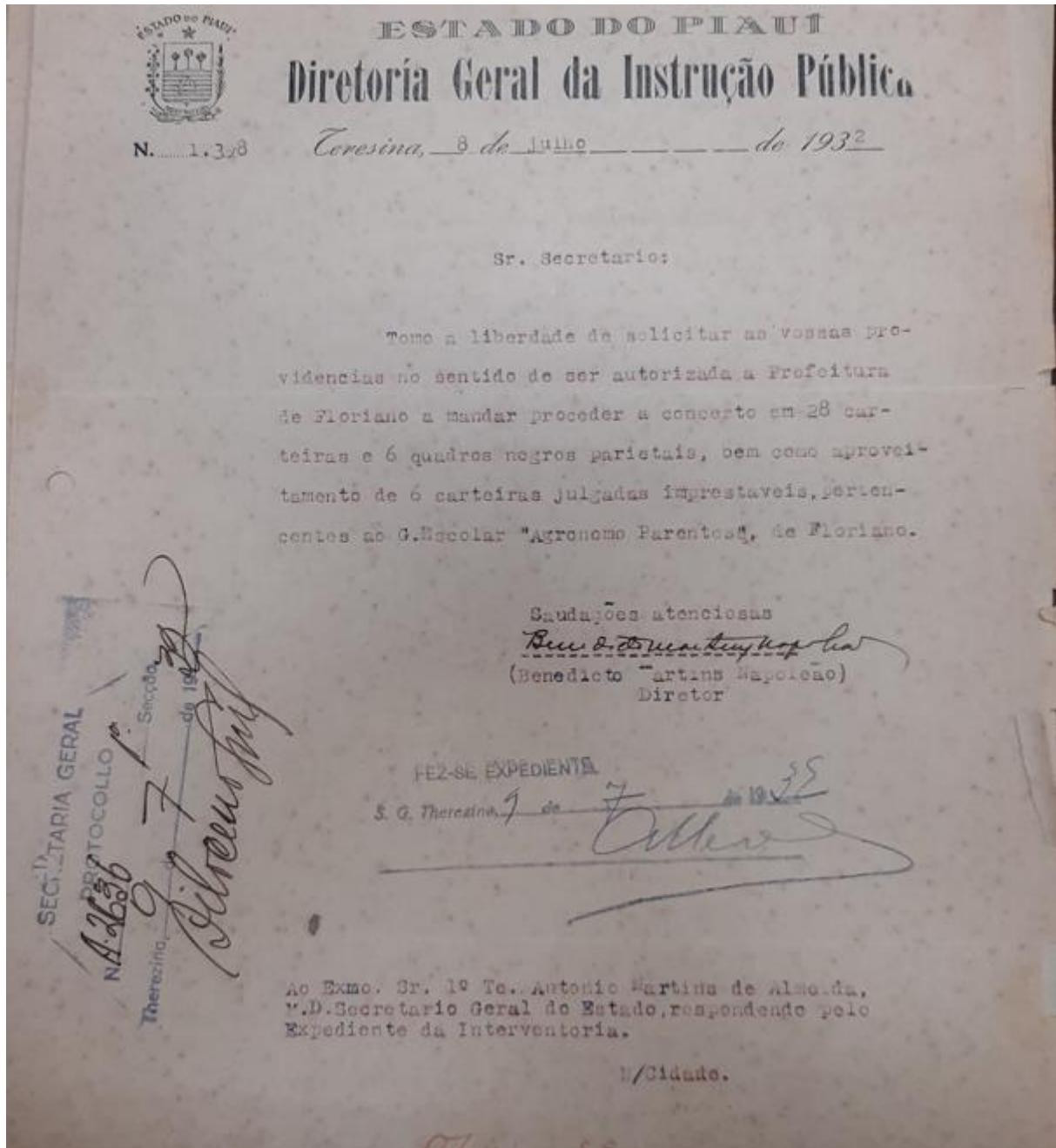
Fonte: Arquivo público do PI.

O ofício emitido em 5 de março de 1940, exposto acima foi encaminhado ao Sr. Diretor do Departamento do Ensino, solicita providências no sentido da prefeitura de Floriano ser autorizada a fazer concertos nos móveis: 5, cavaletes, 1 banca para potes, 1, secretaria, 1 mobília, 1 estante, 30, carteiras, 6 quadros parietais, 6 mesas. A lista traz objetos de utilidade prática com determinado desenvolvimento tecnológico da época para o funcionamento do ensino primário e artefatos que expressam um indicativo de organização da sala de aula. As mesas e as cadeiras buscavam atender as demandas do ensino simultâneo nas escolas graduadas. Com alunos organizados em fileiras, a exposição dos conteúdos era apresentada pelo professor para todos ao mesmo tempo.

Para além da discussão da cultura material, o ofício auxilia a pensar também sobre as condições de funcionamento do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, as condições de trabalho dos professores e de aprendizagem das crianças no seio da cultura material. As

correspondências mostram a constante preocupação no âmbito da escola com a sua materialidade, como pode ser observado na figura 35, a seguir:

Figura 37- Autorização de concerto de móveis do GEAP em 1932.



Fonte: Arquivo público do PI.

O ofício acima encaminha a Diretoria Geral de Instrução Pública realizava a solicitação de que a Prefeitura de Floriano procedesse o concerto em 28 carteiras e 6 quadros negros parietais, bem como o aproveitamento de 6 carteiras julgadas imprestáveis pertencentes ao

GEAP. Observa-se que as ações visavam reduzir os custos de administração e funcionamento do Grupo Escolar Agrônomo Parentes de forma que pudessem até mesmo aproveitar os materiais já utilizados na repartição pública. Ao olhar para sala de aula, aos objetos menores utilizados como ferramentas na educação escolar no ano de 1974, observa-se, a maneira como se dá sentido aos objetos quando estes estão inseridos numa rotina e seu campo de ação, como a Sra. Giselda, expõe, a seguir:

eu lembro que tinha só um caderninho, lápis, borracha, até que o governo dava, lápis, borracha, caderno, merenda. Mais a professora copiava tudo no quadro chega doía as mãos, aí eu lembro até que mamãe ela fazia o dever de casa e eu rápida, a professora fazia a primeira questão, eu já respondia, aí fazia a segunda, eu já respondia, ai eu chegava em casa e mamãe queria que eu fosse estudar para fazer os deveres e eu já tinha feito tudinho, aí mamãe foi lá na escola (risos) dizer pra professora proibir de responder na hora da escrita do dever.

Em seu relato a ex-aluna, informa que estudou no Grupo Escolar Agrônomo Parentes no segundo ano do ensino primário, quando perguntada sobre suas recordações acerca dos materiais utilizados no GEAP, a mesma, enfatiza:

Para falar a verdade, eu só levava, era uma sacola de supermercado, uma sacolinha plástica, o caderno que a escola dava, o lápis, a borracha, as coleções, era pouquinho. Acho que tinha só um livro que era o de português que era escola que dava e no final tinha que devolver era tipo um empréstimo, era português e matemática era só isso mesmo nosso material escolar. Ah e um caderno de desenho, tinha uma parte com as folhinhas bem transparentes e a outra parte era para desenhar, e pronto, não tinha outra coisa não.

Assim, objetos escolares, tais como lápis, borrachas, coleções, cadernos, livros são cruciais para as operações em sala de aula. Segundo Lawn (2013), o lápis é uma tecnologia fundamental para o desenvolvimento do desenho e da escrita, mas só foi difundido no final do século XX, quando o custo de sua produção em larga escala estadunidense foi reduzido. O autor destaca que a combinação do quadro negro, o lápis e o caderno são efetivos métodos de ensinar a escrita, sendo estas tecnologias que, desde então, continuaram modificadamente. De certa maneira as fotos escolares trazem representações sociais da instituição educativa, atestam a história da escola, servem de fonte para a presente pesquisa. Uma vez que tudo é produzido pelo homem, as lembranças escolares também se materializam nas fotos da escola, elas são consideradas em sua materialidade, como a fotografia a seguir:

Figura 38- Foto Escolar do GEAP



Fonte: Grupo Anos Dourados (2023).

A fotografia contempla uma lembrança escola do ano de 1967, quando a diretora do Grupo Escolar Agrônomo Parentes era a professora Maria do Carmo Guida Miranda. Assim, edifícios, fotografias escolares, programas de ensino têm servido de pistas para pensar sobre a cultura escolar. Nessa perspectiva, o edifício, os materiais escolares, o espaço e o tempo escolar, são elementos que delimitam a escola e acabam por modelar comportamentos. Conforme aponta Sousa (2009) a cultura escolar aqui é compreendida em suas regularidades e transformações, ou seja, aspectos que permanecem ou transformam-se ao longo do tempo.

O próximo tópico traz informações sobre algumas práticas escolares realizadas no GEAP.

3.3 INDÍCIOS DAS PRÁTICAS ESCOLARES DO GEAP

A procura de conhecer as práticas educativas desenvolvidas pelos atores educativos do GEAP constituídas no cotidiano escolar pode auxiliar a entender as manifestações da singularidade dessa instituição. Nesse sentido, Julia (2001) recomenda ter um olhar atento as normas e práticas que cada escola cria e recria, pois na dificuldade de encontrar caderno de alunos, caderno de preparação dos educadores, na falta deles pode-se tentar reconstituir as práticas escolares a partir dos programas, das normas. Outro aspecto que pode fornecer indícios das práticas seria a fotografia, pois, ela traz uma visualidade do que se realizava na escola, remetendo a materialização de uma imagem que rompe a barreira do tempo, como pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 39- Sala de aula do GEAP em 1971



Fonte: Portal Floriano.

A foto permite observar alguns elementos do interior da sala de aula: os alunos organizados em fileiras, as mesas e cadeiras com alunos em duplas, o vestuário da turma, as cadeiras com encosto forma essa mais adequada ao formato anatômico, tais aspectos, atendiam aos preceitos higienistas. Na foto traz um cenário produzido na e pela escola com elementos da cultura material escolar, que, poderíamos dizer, é constituída por lousas, livros, quadros murais,

carteiras, enfim, materiais diretamente associados ao ensino, utilizados para fazer acontecer o saber escolar no aluno.

A fotografia apresentada demonstra que a maioria dos alunos fazia uso do uniforme escolar, para os meninos: blusa branca, manga curta, bolsinho do lado esquerdo com as iniciais da escola, bermuda azul-marinho. Para as meninas: blusa branca, manga curta, bolsinho do lado esquerdo com as iniciais da escola, saia azul-marinho pregueada. Esse tipo de retrato traz aspectos da cultura material como também indícios das práticas realizadas em sala de aula no GEAP. Os alunos estão realizando uma exposição de cartazes com imagens e textos sobre a higiene, o momento fotografado retrata uma campanha de saúde bucal que acontecia no ano de 1971 no GEAP, como afirma Melo, no Portal de Floriano Blogger:

No início dos anos de 1970, Floriano vivia intensamente suas atividades interescolares, onde havia uma certa empatia com a movimentação sociocultural daquele momento. O Grupo Escolar Agrônomo Parentes, na pessoa de sua Diretora Maria do Carmo Guida de Miranda, disseminava a contento essa prerrogativa de ensinar a meninada a cuidar bem de sua saúde. Era uma campanha de higiene bucal, sob a orientação do doutor Clementino, em 1971, gerando aprendizado e conhecimento do público estudantil à época. Outras escolas adotaram, também, essa postura, de forma que a cidade de Floriano respirava cidadania. Nesse flagrante, podemos reconhecer a dona Maria do Carmo, a professora Solimar, o doutor Clementino, a professora Nitinha e os alunos Ivonaldo, Leovegildo, o Robert, Abrão, a Edite, Valéria, Amparo, Norma e outros. O tempo passa, mas o passado surpreenderá sempre! - Janclerques Marinho Melo.

Os cuidados com a educação sanitária adquiriram forma a partir do Regulamento Geral de Instrução Pública do Estado do Piauí, pelo decreto nº1.438, de 31 de janeiro de 1933, no governo do Interventor Landry Sales, as medidas contemplavam a presença médica higienista em instituições de ensino. Assim, cabia aos profissionais de saúde da Inspeção médico-escolar dispor de médico, auxiliar técnico e assistente de higiene dentária para manter os alunos saudáveis. Tais medidas podem ser notadas no espaço escolar, conforme a Sra. Giselda, relata na sua fala:

Olha tinha dentista também, eu tenho um dente bem aqui obturado do tempo da escola lá, era assim, o dentista passava dois meses numa escola e passava dois meses em outra. Dr. Clementino foi quem era o dentista, botava flúor em nossos dentes, no dia que me chamavam para colocar flúor no dente, eu adorava, porque era tudo bem bonitinho, a salinha do dentista, aí depois de dois meses eles iam para outra escola.

Todos os dias antes de ir para a classe tinham que cantar o hino no pátio escolar, intercalando um dia o hino do Piauí, outro dia o de Floriano, outro do Brasil, a professora era polivalente, o principal material utilizado pela docente era o quadro de giz e pelos alunos era o

caderno, dentre as tarefas eram propostos ditados de palavras, formação e de leitura de frases no caderno e no quadro de giz, a escola disponibilizava merenda no recreio. As avaliações eram de tipo oral e escrita com exercícios de leitura em voz alta, atividades de responder no quadro, provas escritas impressas pelos mimeógrafos. Os alunos em sala de aula eram organizados de forma que os maiores ficavam sentados atrás e os menores na frente. Dentre as formas de manter a disciplina do alunado pela professora estavam as opções de mudança da carteira para o mais próximo possível da docente ou se sentar até mesmo na mesa da professora.

Nesse contexto, tais aspectos acabam por constituir a identidade do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, onde através do mesma concretizava consoante a época uma visão da educação e do seu papel no desenvolvimento do seu alunado. Mas cabe ressaltar que o GEAP não era lugar apenas de aprendizagem, mas se constituía também como espaço de socialização de formação moral e cívico, rodeado de ideais, sentimentos, comportamentos, valores e crenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em olhar retrospectivo, a jornada investigativa apresentou experiências desafiadoras enfrentadas que vão desde a dificuldade de encontrar documentação devido ao descarte, perda e más condições de conservação do material da referida instituição até toda um itinerário percorrido atrás da bagagem necessária para que pudesse constituir as informações obtidas em conhecimentos necessários para realização da pesquisa. No percurso de realização deste estudo foi-se deparando-se com obstáculos próprios da investigação no campo da História da Educação, mas o aprofundamento teórico e metodológico juntamente com os princípios da História Cultural foi basilar para que pudesse obter êxito nessa caminhada.

O Grupo Escolar Agrônomo Parentes foi uma instituição pioneira no modelo de grupo escolar na cidade de Floriano-PI, sendo a mesma criada no ano de 1928, com funcionamento provisório em um prédio alugado pelo Estado em 1929, e criação do prédio definitivo entre os anos de 1936-1939. Fatores como o processo de mudanças econômicas e melhorias urbanas, somado ao crescimento demográfico com parte da população em idade escolar, impuseram a necessidade da escola primária, tais fatos foram decisivos para a implantação do Grupo Escolar Agrônomo Parentes. Pode-se entender que o processo de institucionalização significou a implantação de um novo modelo escolar primário, no qual remetia à democratização do ensino, além de trazer consigo um projeto educativo republicano pautado na “modernização” da sociedade com as ideias da Escola Nova. Através do prédio e seu projeto educativo o Estado expressava-se por meio dessa escola com sua contribuição “se fazendo presente” no processo de urbanização do país. Além de estar aliada a melhoramentos na região quanto à urbanização, a fundação e consolidação do Grupo Escolar Agrônomo Parentes trouxe prestígio a cidade de Floriano, colocando-a frente a cidades vizinhas no aspecto educacional.

No que se diz a respeito à cultura escolar do Grupo Escolar Agrônomo Parentes, ao longo do trabalho foi procurado compreender o surgimento, a consolidação e a cultura escolar da instituição, analisando seus vestígios materiais, o prédio e as práticas. Assim, estudamos aspectos como, o edifício escolar, o programa de ensino, os artefatos materiais que forneceram indícios da cultura escolar. O programa de ensino primário organizava as disciplinas de acordo com os fins educativos da escola primária pautando-lhe no ensino intuitivo baseado em preceitos da Escola Nova, no entanto, ao relacionar o que estava prescrito no programa de ensino e as práticas que aconteciam no interior do GEAP a partir do relato dos alunos pode-se perceber que o ensino centrava primordialmente no ensino da leitura, escrita e contagem, ficando assim o processo de ensino-aprendizagem de forma mais elementar do que era colocado

no programa oficial. Alguns cuidados foram importantes no decorrer do processo no que se diz a respeito da necessária relação entre a cultura material e os vestígios das práticas associadas ao uso, as suas características, aos tempos e espaços como dispositivo escolar. Observa-se que a instituição hoje centenária, através do prédio escolar, com sua composição arquitetônica, apresenta monumentalidade e traz vestígios de lugares da memória. António Nóvoa (2004) também citando Le Goff e Paul Ricoeur, alerta sobre o retraimento da memória coletiva da educação, já que todo discurso sobre a escola se circunscreve aos limites das memórias individuais, à experiência, às vivências. Assim vivemos por um lado um excesso de memória e, em outros casos, um excesso de esquecimento. Para Pollak (1989), o sentimento de pertencimento e sentido social da memória dos grupos contribui para o estabelecer uma identidade, a qual também se liga aos espaços, lugares e objetos presentes na memória. Nessa perspectiva, a identidade está interligada a história, a memória e aos lugares. A atualidade nos coloca um desafio em relação à preservação, de novos estudos e pesquisas, que possam contribuir para superar o impasse entre o espanto com o presente e o esquecimento do passado.

Cabe ressaltar que a chegada do Grupo Escolar Agrônomo Parentes na cidade de Floriano-PI, trouxe outros aspectos além de mudanças físicas, simbólicas e uma educação primária de qualidade oferecida a população piauiense. A utilização das fontes documentais e orais, com relatos dos ex-alunos, contribuíram para obtenção de informações sobre qual era o impacto do programa de ensino, como eram as práticas educativas, dentre outras questões. No entanto, devido ao tempo não ocorreu a utilização de outras fontes, tais como, por exemplo, com os testemunhos das professoras e diretores poderiam contribuir para a obtenção de informações sobre como os manuais eram selecionados pelas professoras, onde e como eram lidos, qual a interferência dos diretores nessa seleção e na feitura dos comunicados, se havia partilha entre as mestras na sua elaboração, como eram as discussões nas reuniões pedagógicas e qual o impacto de tais estudos em suas práticas, no seu dia a dia com as crianças, dentre outras questões, se tem ainda todo um universo por explorar em pesquisas futuras.

O conteúdo estudado ao longo da pesquisa necessitou articular a história e a memória para a produção da primeira, ao abordar relações temporais e espaciais envolvendo o passado e o presente notou-se a necessidade de preservar a memória e os acervos que constitui o patrimônio histórico escolar. Do ponto de vista arquivístico, não basta resgatar os acervos, organizar e preservar os documentos antigos, é necessário pensar em uma guarda permanente. Além do tombamento e conservação dos prédios com reformas de manutenção preventiva, se tem uma imprescindibilidade de que o poder público, juntamente com a Secretaria de educação, implemente uma política de preservação do patrimônio histórico-cultural, como também

destine um espaço destinado à memória do ensino público Florianense, com disponibilização dos documentos de valor histórico a consulta pública.

É imprescindível que a preservação do patrimônio escolar não esteja dissociada da arquitetura, mobiliário, documentação e outros bens que constituem a história da instituição educativa, por isso, é urgente a inclusão de projetos de conservação do patrimônio histórico no rol de demandas e das necessidades atuais da rede de ensino. Para que assim inicie uma formação de gerações futuras conscientes sobre o valor do patrimônio histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

- Arnaldo de Oliveira Barreto. **Cartilha Analytica baseada sobre rigorosos princípios pedagógicos** - 12ª edição, 1915, 104 pgs. ED: Livraria Francisco Alves & Comp.
- BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BENCOSTTA, Marcus L. A. **Arquitetura e espaço escolar: o exemplo dos primeiros grupos escolares de Curitiba**. Educar em Revista, N°18, 2001.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (Org.). **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 1827.
- BRITO, Itamar. S. **História da Educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.
- BUFFA, Ester e PINTO, Gelson de A. **Arquitetura e educação: a organização de espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas**. São Carlos: Edufscar, 2002.
- BURKE, Peter. **A escrita da História**. São Paulo: UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- BUISSON, Ferdinand. **Conférence sur l'enseignement intuitif : conférences pédagogiques faites aux Instituteurs délégués à L'Exposition Universelle de 1878. 31 août 1878**. Paris: Ch. Delagrave, 1897.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- CHARTIER, R. Introdução. In.: ____ **A história Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand. 1990.
- CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires. **Paris: Histoire de L'educacion, n. 38, 1988, p. 59-119**.
- COSSATO, Marcio Beretta; TREVISAN, Marcio Bogaz. "A redenção da escola primária: a instalação dos Grupos Escolares no Estado de Mato Grosso: 1910- 1927" In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE / I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC). Curitiba, PR, 2011. (3961)
- DEMES, Josefina. **Florianópolis: Sua história, sua gente**. Teresina: Halley, 2002.

FARIA FILHO, L. M. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República** (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. et al. A cultura escolar como **categoria de análise e como campo de investigação na história da educação**. Disponível em: Acesso em: 03 out. 2004.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: Ed. da UFF, 2000.

FARIA FILHO, L. M. de; VIDAL, Diana G. **Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 19-34, maio 2000.

FARIA FILHO, Luciano; VIDAL, Diana. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. São Paulo: Autores. Associados, 2005.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de: VEIGA NETO, Alfredo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Editora: Fundação Monsenhor Chaves, 1996.

FRAGO, A. La distribution hebdomadaire et quotidienne du temps et du travail dans l'enseignement primaire en Espagne (1838-1936). In: COMPÈRE, M. *Histoire du temps scolaire en Europe* Paris: INPR/Èconomica, 1997. p.67-134.

FUNARI, Pedro Paulo. Fontes arqueológicas: o historiador e a cultura material. In: PINSKI, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

FAVARO, Laura; GILL, Rosalind; Harvey, Laura. **Fazendo dados da mídia- Uma introdução a pesquisa qualitativa da mídia**. In: BRAUN, Virginia; CLARKE, Victória; GRAY, Debra. Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 147-175.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4ª edição). Editora Atlas: São Paulo, 2002.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território Plural: A pesquisa em História da Educação**. São Paulo: Ática, 2010.

GONÇALVES, I. A. **Cultura escolar, práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891-1918)** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.249 – 293.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LANNUTTI, Pamela. J. **Um chat produtivo- entrevista por mensagens eletrônicas**. In: BRAUN, Virgínia; CLARK, VICTÓRIA; GRAY, Debra. Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 275-296.

LAWN, Martin. A materialidade dinâmica da educação escolar: professores, tecnologias, rotinas e trabalho. In: SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CESAR, Augusto (Orgs.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 15-36.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. 5. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LOPES, A. P C. **Superando a Pedagogia Sertaneja: que tipo de escola é mais adequada ao Piauí?** In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002, Natal. II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. **Superando a Pedagogia Sertaneja: Grupo Escolar, Escola Normal e modernização da escola primária pública piauiense (1908-1930)**. 2001. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2001.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de Pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

LE GOLFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão [et al.] 5ª ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2003.

LEONARDI, Paula. **MEMÓRIA, MONUMENTOS E EDUCAÇÃO: A DISTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO E NO TEMPO DOS COLÉGIOS CATÓLICOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**. Educação em Foco, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 13-34. Disponível em < [Memória, monumentos e educação: a distribuição no espaço e no tempo dos colégios católicos na cidade do Rio de Janeiro / Memory, monuments and education: the distribution in space and time of catholic colleges in the city of Rio de Janeiro | Educação em Foco \(uemg.br\)](#)> Acesso em 15/05/2022.

LANGER, Johnni. **Mitos arqueológicos e poder**. Recife: Clio – Série Arqueológica (UFPE), 1997.

MOGARRO, Maria João. **Arquivos e Educação: a construção da memória coletiva**. Revista de Ciência da Educação, n.1 set/dez/2006.
<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9875/1/Arquivos%20e%20educacao.pdf>

Acesso em: 05 de outubro de 2020.

MAGALHÃES, Justino Pereira. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: Edec, 1974.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História e do departamento de História da PUC-SP, São Paulo, 1985.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999.

NÓVOA, António. Apresentação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol. I – séculos XVI-XVII**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

NUNES FILHO, Djalma José. **A importância de uma Escola para a História de uma cidade: do estabelecimento rural de São Pedro de Alcântara à Criação de Floriano (1873 a 1897)**. Universidade Federal do Piauí. 2005. Ceará. (Dissertação).

NUNES, Jonatha de Barros. **De Floriano para o mundo**. Academia Piauiense de Letras. Teresina, 2023.

O POPULAR. Floriano. 10 de fevereiro de 1929. p.2.

O POPULAR. Floriano. 19 de abril de 1931. p.4.

O FLORIANO. Floriano. 15 de janeiro de 1932. p.2.

OLIVEIRA, L. H. M., & GATTI JR., D. (2002). **História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico**. Cadernos de História da Educação, 1(1), 73-76.

Peres, E. **Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de agir: a escola como ofício da vida: discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública primária gaúcha (1909-1959)** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de. Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar (im)possibilidades de investigação. In: CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). 1ª Ed. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011, v. 1, p. 43-68.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2.ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

PIAUHY. **Leis e decretos do Estado do Piauí do ano de 1910**. Lei nº 548, publicada em 30 de março de 1910. Reforma a instrução pública do Estado. Teresina: Imprensa Oficial, 1910.

PIAUI. (Estado). **Governadores**. Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do Estado do Piauí no dia 1o de junho de 1927, pelo Governador, Exmo Sr. Dr. Mathias Olympio de Mello. Teresina: Imprensa Oficial, 1927.

PIAUHY (Estado). **Leis e decretos do Estado do Piauí do ano de 1928**. Decreto nº 1006, publicado em 13 de novembro de 1928. Expedi o regulamento para Criação do Grupo Escolar Agrônomo Parentes. Teresina: Typ. do “O Piauí”, 1928.

PIAUHY. Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do Estado do Piauí, pelo Governador Dr. João de Deus Pires Leal. Teresina: Typ. do “O Piauí”, 1929.

PIAUI. Regulamento Geral do Ensino – Diretoria Geral da Instrução Pública. Teresina: Imprensa Oficial, 1933.

PIAUI. Regulamento Geral do Ensino – Diretoria Geral da Instrução Pública. Teresina: Imprensa Oficial, 1940.

PIAUI (Estado). **Um município piauiense: Floriano**. IPAM: Instituto de Planejamento e administração municipal., Teresina, 1978.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Tradução: Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

REIS, Amada de Cassia Campos. **História e memória da educação em Oeiras-Piauí**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2006. 258f. (Dissertação).

SAMPAIO, Antônio José de. **Descrição Geral do Estado do Piauí**. Tradução de Maria Cacilda. Imprensa oficial. Teresina, 1963.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 3ªed. 2000.

SOUZA, Jalinson Rodrigues de. **A escola do estabelecimento rural São Pedro de Alcântara: projeto educacional no Piauí para negros libertos pela Lei do Ventre Livre**. Curitiba: CRV, 2022.

Souza, R. F. Lições da escola primária. In R. F. Souza, D. Saviani, J. S. Almeida, & V. T. Valdemarin. **O legado educacional do século XX no Brasil** (p. 109-161). Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUSA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **A escola e a memória**. Bragança Paulista: IFAN-CDAPH. Editora da Universidade de São Francisco/EDUSF, 2000.

SOUSA, Rosa de Fátima de; FARIA FILHO, Luciano Mendes. A contribuição dos estudos sobre Grupos Escolares para a renovação da História do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, Diana Gonçalves. **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

SOUSA, Rosa de Fátima. **Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

SOUSA-CHALOPA, R. F. DE. **A contribuição dos estudos sobre grupos para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate**. Revista Brasileira de História da Educação, V. 19, p. e063, 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: Um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). **Culturas Escolares, Saberes e Práticas Educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, pp. 163-189.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VEIGA, Cyntia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: CURY, Cláudia Engler, MARIANO, Serioja (Orgs.). **Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 39-58.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

VIÑAO FRAGO. **Historia de la educación e historia cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./ dez.1998.

VINÃO FRAGO, António. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Portugal: Edições Pedagogo, 2007.

WERLE, Flávia Orbino Corrêa. **História das instituições escolares: de que se fala?** In: LOMBARDI, José Claudinei. NASCIMENTO, Maria Isabel de Moura. Fontes, história e historiografia da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos. **Depoimento oral**. Entrevista concedida à pesquisadora Amada de Cássia Campos Reis. Oeiras, 2017.

ANEXOS

TÍTULO: GRUPO ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTES: CULTURA ESCOLAR E FORMAÇÃO INTELLECTUAL NA CIDADE DE FLORIANO (PI) ENTRE AS DÉCADAS DE 1950-1970

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí-UFPI (Mestrado em Educação)

ORIENTADORA: Profa. Dr. Maria do Amparo Borges Ferro

Sr. _____

Estou desenvolvendo um Projeto de Pesquisa sobre o Grupo Escolar Agrônomo Parentes, para tanto preciso de algumas informações fornecidas por ex-alunos, ex-professores e ex-diretores dessa instituição citada anteriormente. Tendo em vista que vossa senhoria tenha participado da história institucional dessa escola, solicito, encarecidamente, ao (a) Senhor(a) a gentileza de participar da entrevista que se segue:

- a) Memória da cidade
- b) Memória de identidade
- c) Memória da escola
- d) Agradecimento e pedido de permissão para a utilização da entrevista

QUESTIONÁRIO PERFIL IDENTITÁRIO

1.DADOS PESSOAIS:

Nome Completo: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: () entre 41 a 50 anos () entre 51 a 60 anos
() entre 61 e 70 anos () entre 71 e 80 anos

acima de 80 anos

Formação acadêmica

- Antigo primário Antigo Curso Ginásial
 Ensino Médio Curso Superior completo incompleto
 Mestrado Doutorado

DADOS PROFISSIONAIS

-Desenvolveu atividades no setor

- Público Estadual Público Municipal Setor privado
 Nenhuma das alternativas, especificar_____

Tempo de aposentadoria:

- Há 05 a 10 anos Há 11 a 15 anos
Há 16 a 20 anos Há 21 a 25 anos
Há mais de 25 anos

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

TÍTULO: GRUPO ESCOLAR AGRÔNOMO PARENTES: CULTURA ESCOLAR E FORMAÇÃO INTELLECTUAL NA CIDADE DE FLORIANO (PI) ENTRE AS DÉCADAS DE 1950-1970

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí (UFPI) -Mestrado em Educação

ORIENTADORA: Profa. Dr. Maria do Amparo Borges Ferro

ENTREVISTADORA: Jéssica Oliveira da Costa (Mestranda)

1ºMomento

Registrar local e data de entrevista

Apresentação

2ºMomento

I-MEMÓRIAS DA CIDADE

1. Como era a rotina da cidade (comércio, atividade esportiva, cultural)

II-MEMÓRIAS DE IDENTIDADE

1. Seu nome completo
2. Data de Nascimento
3. Sua escolaridade e Profissão/Ocupação Atual

II- MEMÓRIAS DE ESCOLA: (Estudante/Profissional)

1. Quando e onde o (a) senhor(a) fez o ensino primário e ginásial?
2. Qual foi a sua primeira escola?
3. Com quantos anos o (a) senhor(a) iniciou seus estudos?

4. Quem foram os seus professores no Grupo Escolar (ensino primário)?
5. Que lembranças o (a) senhor(a) guarda desses professores? E dos colegas de escola? Alguém especial?
6. Como o (a) senhor(a) representa o ambiente físico do grupo escolar onde estudou? (Sala de aula, carteiras, biblioteca, pátio, recreação, cantina)
7. Como era o cotidiano do grupo escolar? Como os professores costumavam dar aulas? (Horários, disciplinas, métodos utilizados, avaliação, recursos didáticos relacionamento professor/aluno, dificuldades encontradas, festividades escolares, disciplina escolar, recursos escolares- uniformes/fotografias/cadernos/provas/diários)
8. Quais momentos marcantes de sua vida como aluno do tempo do grupo escolar? Como (o) senhora(a) se sentiu relatando esses momentos de sua vida no passado?